



Anais do
**5º SEMINÁRIO
INSTITUCIONAL
PIBID/UERGS
2016**

COMPARTILHAR
experiências, docência,
pesquisa, arte e ambiente

Organização
Sandra Monteiro Lemos
Aline Reis Calvo Hernandez
Gilmar de Azevedo
Sita Mara Lopes Sant'Anna

SANDRA MONTEIRO LEMOS
ALINE REIS CALVO HERNANDEZ
GILMAR DE AZEVEDO
SITA MARA LOPES SANT'ANNA
(ORGANIZADORES)

**COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS, DOCÊNCIA, PESQUISA,
ARTE E AMBIENTE**

**- Anais do 5º Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS/ 2016/São Francisco de
Paula –**



PORTO ALEGRE

2016

Gestão da UERGS 2014-2018:

Reitora: Profª Drª Arisa Araujo da Luz;
 Vice-Reitora: Profª Drª Eliane Maria Kolchinski;
 Pró-Reitora de Ensino: Profª Drª Armgard Lutz;
 Pró-Reitor de Extensão: Prof. Me. Ernane Pfüller;
 Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Dr. Clódis de Oliveira Andrades Filho;
 Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Ismael Mauri Gewehr Ramadam;
 Diretor Regional da Região I: Prof. Me. Vinicius Leônidas Curcio;
 Diretor Regional da Região II: Prof. Me. Rodrigo Koch;
 Diretor Regional da Região III: Prof. Me. Fabrício Soares;
 Diretor Regional da Região IV: Prof. Dr. Mastrângello Enivar Lanzanova;
 Diretor Regional da Região V: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório Filho;
 Diretor Regional da Região VI: Prof. Me. Anor Aluizio Menine Guedes;
 Diretora Regional da Região VII: Profª Drª Tais Pegoraro Scaglioni;
 Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profª Drª Mirna Suzana Viera de Martínez;
 Coordenadora da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Profª Drª Gabriela Silva Dias;
 Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profª Drª Leticia Vieira Guimarães.

Coordenadoras do evento:

Aline Reis Calvo Hernandez
 Coordenadora de Área do PIBID/UERGS - subprojeto de Pedagogia em São Francisco de Paula)
 Sita Mara Lopes Sant'Anna
 (Coordenadora de Área do PIBID/UERGS - subprojeto de Pedagogia em São Francisco de Paula)

Comissão Organizadora:

Sandra Monteiro Lemos
 (Coordenadora Institucional PIBID/UERGS)
 Armgard Lutz
 (Pró-reitora de Ensino da UERGS)
 Aline Reis Calvo Hernandez
 (Coordenadora de Área do Subprojeto de Pedagogia em São Francisco de Paula)
 Sita Mara Lopes Sant'Anna
 (Coordenadora de Área do Subprojeto de Pedagogia em São Francisco de Paula)
 Gilmar de Azevedo
 (Coordenador de Gestão de Processos Educacionais)
 Juliana Orsi Vargas
 (Chefe de Unidade da UERGS em São Francisco de Paula)
 Rosa Maria Hessel Silveira
 (UFRGS, coordenadora do NECCSO - Núcleo de estudos sobre currículo, cultura e sociedade)

Comissão Científica:

Erlí Schneider Costa (UERGS- Coordenadora)
 Aline Da Silva Pinto (UERGS);
 Sita Mara Lopes Sant'Anna (UERGS)
 Bruna Rocha Silveira (UFRGS);
 Carlos Roberto Mödinger (UERGS);
 Carmen Capra (UERGS);
 Cristina Rolim Woffenbüttel (UERGS);
 Darlize Mello (ULBRA);
 Denise Madeira De Castro E Silva (UERGS);
 Dolores Schussler (UERGS);
 Edilma Machado De Lima (UERGS);
 Gilmar De Azevedo (UERGS);
 Gisele Massola (ULBRA);
 Igor Moraes Simoes (UERGS);
 Jaqueline Lidório De Mattia (UERGS);
 Katia Salib Deffaci (UERGS);
 Leticia Fonseca Richthofen De Freitas (UFPEL);
 Luciano Debon Steiw (UFRGS);
 Marli Susana Carrard Sitta (UERGS);
 Maria Clara Ramos Nery (UERGS);
 Maria Da Graça Prediger Da Pieve (UERGS);
 Mariane Rotter (UERGS);
 Mariana Silva (UERGS);
 Percila Silveira De Almeida (UERGS);
 Rita Cristine Basso Soares Severo (UERGS);
 Rochele Da Silva Santaiana (UERGS);
 Sílvia Da Silva Lopes (UERGS);
 Tatiana Luiza Rech (UERGS);
 Thaise Da Silva (UFGD); e

Comissão de Secretaria:

Juliana Orsi Vargas
 Isadora Schuch de Castro
 Ismael de Jesus Klein
 Nathan Camilo
 Eloísa Lovison Sasso
 Viviane Soares dos Santos
 Cássio Adílio Hoffmann Oliveira

Comissão de Apoio:

Andressa Tonello
 Bruna Reis dos Reis
 Cassiele Pereira Marques
 Cibele Jaqueline dos Santos
 Daniéli Brocker
 Débora Cristina Silva Brocker Raupp
 Elaine Corrêa Teixeira
 Fabiane Rodrigues
 Fernanda Schinaider
 Gabriela Angra
 Gisele Gabriele Chereida Pinto
 Juciele Vargas
 Luana da Silva Souza
 Márcia Cristina Moreira da Rosa
 Maria Angélica da Silva
 Priscila da Silva Damasceno
 Priscila Miréle de Souza Lima
 Régia Maria Boff Carniel
 Rosimeri Zucatti
 Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis
 Rubia Aiesa Pinto Pioner Jandrey
 Suiane Vieira Faistauer
 Tainá Silva Velho
 Vanessa Ramos dos Reis
 Zaira Heitelvan Alves

Comissão de Comunicação:

Fernanda Schinaider
 Régia Maria Boff Carniel
 Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis
 Rubia Aiesa Pinto Pioner Jandrey
 Zaira Heitelvan Alves

COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS, DOCÊNCIA, PESQUISA, ARTE E AMBIENTE

- Anais do 5º Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS/ 2016/São Francisco de Paula -

E-book

Organizadores – 2016

Sandra Monteiro Lemos - sandrlemos.m@terra.com.br;
Aline Reis Calvo Hernandez - alinehernandez@hotmail.com;
Gilmar de Azevedo – gilmarazevedopf@gmail.com;
Sita Mara Lopes Sant'Anna - sitamarals@yahoo.com.br.

Editoração: Editora da UERGS;
Capa: Carmen Lúcia Capra;
Revisão final: Gilmar de Azevedo.

Editora da UERGS:

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, RS
CEP: 90.010-191 - Fone: (51) 3288-9000

Os textos deste “Anais” são de responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471	Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS (5: 2016: Alegre).	Porto
	Anais [recurso eletrônico] sob o título Compartilhar experiências, docência, pesquisa, arte e ambiente/Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS; organizado por Sandra Monteiro Lemos, Aline Reis Calvo Hernandez, Gilmar de Azevedo, Sita Mara Lopes Sant'Anna – Porto Alegre: Editora da UERGS: 2016. 89 p. ISBN 978-85-60231-32-4 I. Educação – desenvolvimento. II. Educação infantil. III. Inclusão digital. IV. Educação ambiental. V. Letramento literário. VII. Libras – ensino. VIII. Título.	
		CDU 37.013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
O EXERCÍCIO DA DIFERENÇA A PARTIR DO PIBID	11
Rodrigo Amarante, Jucélia Rodrigues Ferreira e Tatiana Luiza Rech	
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAS	12
Claudia Souza de Oliveira, Juliana Rodrigues Martins, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E APRENDENDO ATRAVÉS DO LÚDICO NO BERÇÁRIO II	13
Jayne Pumpemacher Savedra, Sandy Mary Azevedo Bonatti, Catiana Cafforelli Espindula e Dolores Schussler	
LETRAMENTO E ANIMAÇÃO CULTURAL COM OBRAS DE LITERATURA DE ÉRICO VERÍSSIMO	14
Fabiana Rosa Dal Forno, Tatiele Portela De Oliveira e Armgard Hepp Lutz	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	15
Hosana Teresinha Fagundes Fontana, Jaqueline Rodrigues Fabres, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
PIBID EM PRÁTICA: VIVENCIANDO UMA EXPERIÊNCIA	16
Cris Barcelos Gonçalves, Edilma Machado de Lima e Rochele Da Silva Santaiana	
PIBID: UM ENFOQUE NA TRANSVERSALIDADE	17
Cibele Rodrigues Rodrigues e Jaqueline Lidorio de Mattia	
HISTÓRIA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO POSSIBILITADORES DO DIÁLOGO NO PIBID	18
Marcia Cristina Moreira da Rosa, Andressa Tonello, Daniéli Brocker, Gisele Gabriele Chereida Pinto, Maria Angélica da Silva, Suiane Faistauer e Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis	
LITERATURA E ARTES: OPORTUNIZANDO CONTEXTOS PARA APRECIAÇÃO DESTAS PRÁTICAS	19
Victória Negreiros de Queiróz e Dolores Schussler	
PIBID INTEGRADO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS ALEGRETENSES	20
Iria Elizete Oliveira, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
EU SOU SUPER: INVESTIGANDO A CRIAÇÃO DE FIGURAS TEATRAIS	21
Carla Viviane Cardoso Pozo, Carla Saticq, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	
ENTRANDO NO MUNDO MÁGICO DA RECREAÇÃO E DAS ARTES	22
Angélica Silva de Souza, Cássia Caroline Bordone, Lidiane Pereira Bertolo, Denise Nunes de Campos do Nascimento, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira De Almeida	
CINEMA NA ESCOLA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM	23
Ivete Kunzler Silveira, Fernanda Lopes Melo, Rosemeri Silva da Veiga Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
O BULLYING COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA (PARTE 02)	24
Elidiane Fogliatto Moreira, Silvane Inês Pieczkowsk, Juliana de Oliveira Pereira, Valdereza de Fátima Dornelles Malzon e Maria da Graça Prediger da Pieve	
VIVÊNCIAS EFÊMERAS E GENUÍNAS	25
Luana Camila Marasca, William Fossati Rodrigue, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
O MOVIMENTO CORPORAL E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	26
Thainara Lobo dos Santo, José Ailton Ourique, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
ESPAÇO ESCOLAR: UM ESPAÇO DE DIVERSAS LINGUAGENS	27
Elaine Corrêa Teixeira, Fernanda Schinaide, Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis, Aline Reis Calvo Hernandez e Sita Mara Lopes Sant'anna	
A MATEMÁTICA E OS JOGOS: UMA COMBINAÇÃO QUE DÁ CERTO	28
Débora Cristina Silva Brocker Raupp, Bruna Reis dos Reis, Cassiele Pereira Marques, Priscila Miréle de Souza Lima, Vanessa Ramos dos Reis; Régia Maria Boff Carniel, Aline Reis Calvo Hernandez e Sita Mara Lopes Sant'Anna	
PROJETO MEU MUNDO SUSTENTÁVEL: UM DIÁLOGO SOBRE MEIO AMBIENTE, RESPEITO MÚTUO E MODOS DE VIDA	29
Neiva Elisa Moreira Guterres, Leticia da Silva Antunes, Jaqueline Lidorio de Mattia e Viviane Castro Camozzato	

O PIBID ENQUANTO ESPAÇO PROVOCATIVO E REFLEXIVO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES:	
ARTE E MEIO AMBIENTE	30
Jociele Terezinha Corazza, Rosinei Brito e Tatiana Luiza Rech	
A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - TURNO INTEGRAL	31
Daiana Velaski Moraes, Deise Borcks, Valdirene Barcelos dos Santos, Rosemari Silva da Veiga, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira De Almeida	
PIBID: UM PERCURSO DE INICIAÇÃO À DOCENCIA	32
Wilher Welter, Jucimara Raupp da Rosa Chaves e Dolores Schussler	
A CRIANÇA: DESCOBRINDO, INTERPRETANDO E AGINDO SOBRE O MUNDO	33
Claudia Aparecida Matos Bastos, Charlize Rodrigues Fagundes, Emily Vasconcelos de Lima, Rosane Terezinha Pires de Almeida, Elisabete de Fatima Silveira da Rosa, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira De Almeida	
MEIO AMBIENTE: PRESERVAR TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA	34
Deise Monteiro Rodrigues, Sara Regina Soares, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
O PROCESSO DE INSERÇÃO PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROGRAMA PIBID	35
Celair Amigoni Gonçalves, Mariana Souza Lupat, Rita Fabiana de Oliveira Costa e Dolores Schussler	
RÁDIO ESCOLAR	36
Nutielle Reis Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel	
AGORA, SOMOS PIBIDIANAS! AS PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À NOSSA FORMAÇÃO ACADÊMICA	37
Juliana de Oliveira Pereira, Silvane Inês Pieczkwski e Tatiana Luiza Rech	
RECONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
Caroline Pereira Milan, Keity Ariane Pacheco Vieira, Catiana Gafforelli Espíndula e Dolores Schussler	
PROJETO CIRCULANDO: LETRAMENTO, ARTE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO PIBID	39
Fabiane Rodrigues, Gabriela Angra, Priscila da Silva Damasceno, Zaira Heitelvan Alves, Rubia Aiesa Pinto Pioner Jandrey, Aline Reis Calvo Hernandez e Sita Mara Lopes Sant'Anna	
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA ESCOLA BOA ESPERANÇA (SÃO LUIZ GONZAGA)	40
Tanise Silva da Silva, Eni Maria Silva da Silva, Roseli Teixeira Sandri, Marisa Scherf, Sílvia Regina Oliveira dos Santos, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira De Almeida	
LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO CONTEXTO DA LUDICIDADE COMO FATOR DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM	41
Chaiane Prado Santos, Marielen Priscila da Cunha Fioravante, Edilma Machado de Lima Machado e Rochele da Silva Santaiana	
A SALA DE AULA ENQUANTO CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA ARTISTA E DOS SABERES TEATRAIS	42
Fernanda Da Silva Sobierajski, Raquel Lemos Peres, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
IMAGENS E PALAVRAS NA ESCOLA: PROBLEMATIZANDO AS POTÊNCIAS DO APRENDER	43
Francine dos Santos Rodrigues, Leila da Silva Aquino e Viviane Castro Camozzato	
DITADURAS CIVIS-MILITARES DO CONE SUL DA AMÉRICA LATINA: A MEMÓRIA HISTÓRICA NAS AULAS DE ELE - PIBID ESPANHOL UFRGS	44
Irene Plentz, Leonardo Rava, Débora Santos e Monica Nariño	
A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DAS AÇÕES NA AFIRMAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	45
Susana Tebaldi Toledo e Igor Moraes Simões	
CIRCUITO E ASSOCIAÇÕES DA ARTE: JOGOS APLICADOS NA ESCOLA	46
Jozieli Camargo Noquete Weber, Iury De Mello Araujo e Igor Simões	
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÚSICO-DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID - MÚSICA DA UERGS	47
Bruno Feliz da Costa Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel	
RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID	48
Jéssica da Rosa Pinheiro e Igor Moraes Simões	
PIBID COMO ENCONTRO DO FAZER DOCENTE	49
Wesley Alves dos Santos, Bruna Johann Nery, Marli Carrard Sitta e Carlos Mödinger	
A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA DANÇA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	50
Maiara Fernandes de Lima, Grace Boeira Viegas e Sílvia da Sílvia Lopes	
A LUDICIDADE AUXILIANDO NO RESGATE DE VALORES NO COTIDIANO ESCOLAR	51
Elisa Jaques dos Santos, Giselda Bastos de Moura, Iane Matos de Oliveira, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira De Almeida	

PROJETO A ARTE NAS CORES E FORMAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	52
Elisabete De Fátima Silveira da Rosa, Tanise Almeida Leal de Mel, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
O JOGO DE ME VER É TE VER JOGANDO: DA PRESENÇA PARALELA AO OLHAR DE INTERVENÇÃO	53
Bruno Flores Prandini, Thais Pegoraro, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
A CIDADE DE BAGÉ SOB O OLHAR DA CRIANÇA	54
Aline Batista, Thais de Oliveira Camejo, Sonia Gelos e Viviane Castro Camozzato	
OFICINA DE VIOLÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: UMA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID	55
Leonardo Ferreira de Mattos, Thales Herrmann Sant'Anna e Cristina Rolim Wolffenbüttel	
TEATRAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	56
Rodrigo Santos Rei, Larissa de Souza Deon, Ewertom Rodrigues Mendes Netto, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	
HISTÓRIAS DANÇANTES	57
Carolline Rocha Alves e Sílvia da Silva Lopes	
MODOS DE SER DOCENTE ARTISTA: UMA INVENÇÃO CONTÍNUA DE SI MESMO EM MÚLTIPLAS RELAÇÕES	58
Rafaela Deise Giacomell, Carlos Möndiger e Marli Susana Carrard Sitta	
CONSTRUINDO VALORES: BRINCANDO, INVENTANDO E RECRIANDO	59
Tanise Silva da Silva, Eni Maria Silva da Silva, Roseli Teixeira Sandri, Sílvia Regina dos Santos, Marisa Scherf, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
SENTIMENTO DE PERTENÇA: O QUE CARACTERIZA O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE UMA COMUNIDADE?	60
William Pollnow	
NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMO PIBIDIANAS	61
Laura Benevides Roland, Helena Silva, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
EU, A ESCOLA E O MUNDO: PROCESSOS DE IDENTIDADES	62
Lucas Severo Abad, Graziela da Rosa Braga, Fátima Regina Mosquera e Viviane Castro Camozzato	
OFICINA TEATRO E CAPOEIRA	63
Luciana Baptista Carabajal, Sara Pereira de Campos, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
P-ARTE: A ARTE DAS PALAVRAS	64
Jocteel Jonatas de Salles, Pâmela de Oliveira Magalhães, Windy Lopes Branco, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
EDUCAÇÃO MUSICAL: RELAÇÕES ENTRE O APRENDIZADO DE PIANO E A HISTÓRIA DE UM TRANSATLÂNTICO	65
Glácomo de Carli da Silva e Cristina Rolim Wolffenbüttel	
CANTINHOS PEDAGÓGICOS	66
Josiane da Silva Lima e Adriana da Costa Castilhos	
IMAGENS DA INFÂNCIA: A CONSTRUÇÃO DO SABER ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	67
Fernanda Viegas, Raquel Vieira, Viviane Castro Camozzato e Jaqueline Lidório de Mattia	
A PROFISSÃO DOCENTE - PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR	68
Gabriella Machado Guimarães Firmino, Sita Mara Lopes Sant' Anna e Ana Maria Bueno Accorsi	
OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NOS DIZERES DOS PROFESSORES DA EJA	69
Tayna Silva Velho e Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOCÊNCIA MEDIADA POR TECNOLOGIAS: INVESTIGAÇÃO DOS RECURSOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS	70
Luiz Antonio Borges da Silva, Susana Ribeiro Luca e Adriana Helena Lau	
PROJETO PIBID DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL: DESENVOLVENDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS, ALEGRETE/RS	71
Vânia Ramos e Alexandra Carvalho Montanha	
PEDAGOGIA RELACIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR: UM MODELO A SER SEGUIDO	72
Wagner dos Anjos Mendonça, Edilma Machado de Lima e Rochele da Siva Santaiana	
PIBID: INTERVENÇÃO EM ARTE NA EMEF DE OSÓRIO	73
Mario Augusto Dutra, Milena Flores Machado, Jucimara Raupp da Rosa Chaves e Dolores Schussler	
A MÚSICA E AS RELAÇÕES	74

Taís Alderette e Cristina Rolim Wolffenbüttel

ARTISTAS QUE PESQUISAM ARTISTAS	75
Lidiane Dias de Quadros e Adriana da Costa Castilhos	
CRIA(NÇA) DANÇA	76
Israel Sullivan Rodrigues Amaral, Larissa Canelhas e Sílvia da Silva Lopes	
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE, ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES	77
Fernanda Fernandes Freitas Almeida Maia e Igor Moraes Simões	
(RE)DESENHANDO AS FORMAS DE APRECIAR, CONTEXTUALIZAR E CRIAR ARTE	78
Marina da Rocha Sobrosa, Erasmo Carlos Breitenbach e Sílvia da Silva Lopes	
PIBID E PEDAGOGIA: AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	79
Ivana Ceolin, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
PROMOVENDO O DIÁLOGO INTERCULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR	80
Márcia Solange Volkmer	
À SOMBRA NO ÂMBITO ESCOLAR: FORMAS DE CRIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO TEATRO DE SOMBRA	81
Mani dos Santos, Diogo Rigo, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	
PERFIL DO LEITOR-PROFESSOR E DO LEITOR-ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	82
Maeus Rodrigues dos Santos e Ana Maria Bueno Accorsi	
CIRANDA E ALFABETIZAÇÃO: A CULTURA POPULAR E A DANÇA NA ESCOLA	83
Letícia Schneider, Juliana Silveira e Kátia Salib	
ALFABETIZAÇÃO: UMA VIAGEM MÁGICA NA LITERATURA INFANTIL	84
Tamires Dorneles da Silva, Pamela Franciele Machado Ferreira Verber, Fatima Regina Fernandez Mosquera e Jaqueline Lidório de Mattia	
EXPERIMENTAÇÃO, AÇÃO E PARTILHA DO DESENHO EM SALA DE AULA	85
Mayra Corrêa Marques, Susana Tebaldi Toledo, Jéssica da Rosa Pinheiro e Igor Moraes Simões	
METODOLOGIA SEM PRÁTICA	86
Ariberto Farias Bauermann-Filho e Igor Moraes Simões	
OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO SUBPROJETO MÚSICA/PIBID	87
Bruna Von Mühlen, Ana Luiza Vier e Cristina Rolim Wolffenbüttel	
BRINCANDO SE CONQUISTA VALORES	88
Elienara Domingues Alves, Janaine Strieder Paraboni, Márcia Elena Ortiz Moreira, Antonia Elizete da Veiga, Iane Matos de Oliveira, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM SABOR E DIVERSÃO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO PIBID EM ALEGRETE	89
Luciane Gripa Bacelar, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	

APRESENTAÇÃO

O PIBID/UERGS incentiva a formação docente em nível superior para a Educação Básica, contribuindo com a valorização do magistério e elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Nessa direção, se consolida na integração entre educação superior e educação básica, ao inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências, inferindo neles características metodológicas próprias, processos tecnológicos singulares que se articulam em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Busca, igualmente, a superação de desafios identificados no processo de aprendizagem e ensino. Além disso, o PIBID/UERGS - através da parceria com as escolas públicas - mobiliza e incentiva seus professores ao considerá-los co-formadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o exercício da docência.

A docência, compreendida a partir da integralidade dos saberes dos professores e dos saberes profissionais, em suas interfaces que abrangem as práticas pedagógicas da sala de aula e em seus múltiplos espaços na escola, requer a articulação efetiva entre teoria, prática e o cotidiano escolar. Tais compreensões propostas pelo PIBID/UERGS permite que os estudantes se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades próprios destes espaços.

O 5º Seminário do PIBID/UERGS “Compartilhar: experiências, docência, pesquisa, arte e ambiente”, reuniu 285 participantes. Dentre esses, professores, bolsistas do PIBID de 8 cidades do Rio Grande do Sul – São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga, Cruz Alta, Osório, Montenegro, Bagé, Alegrete, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre, dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Além dos oriundos das referidas cidades, o Seminário contou, também, com a presença de participantes e palestrantes de outras IES. O NECCSO (Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade), através da sua Coordenadora, a Profª Drª Rosa Maria Hessel Silveira, juntamente com cinco pesquisadores do núcleo, apoiou o evento, integrando a Comissão Científica do evento. De outros estados e cidades, o evento contou com palestrantes, a saber: Profª Drª Alessandra de Assis – docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e presidente Nacional do FORPIBID (Forum dos Coordenadores Institucionais do PIBID); Profª Drª Cristiane Antonia Hauschild, da cidade de Santa Cruz do Sul, docente na UNIVATES e Coordenadora Regional do FORPIBID e os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Profª Drª Tania Beatriz Iwaszko Marques, Profª Drª Clarice Traversini e Prof. Dr. Fernando Becker, de Porto Alegre.

Durante os três dias do evento foram oportunizados vários momentos para a construção de conhecimentos acerca da docência e do modo como se poderia propor enfrentamentos diante dos desafios cotidianos, sejam aqueles experienciados nos âmbito do exercício das atividades na escola, sejam os enfrentados no processo de formação inicial docente, em âmbito universitário.

Na programação constaram painéis de debate que tiveram como ponto central *Os impactos do Pibid como política pública de formação inicial docente e a Formação docente e os desafios contemporâneos*. Comunicações orais – congregando sete eixos temáticos: *Formação Docente e Escola; Arte, corpo e movimento; O brincar e a ludicidade; Cultura(s) e contemporaneidade; Alfabetização, letramento e educação matemática; Ambiente, cidade e comunidade e Memórias, histórias e sociedade* – aconteceram em sete salas simultâneas, em dois turnos diários, com média de oito trabalhos por sala. Houve, também, seção de lançamento de livros, atividades culturais, saraus e oficinas. Além dos participantes que apresentaram trabalhos, o evento contou com participantes na modalidade “ouvinte”, professores da educação básica e pesquisadores interessados em discutir a formação docente.

A avaliação geral, realizada através de “roda de conversa” no último dia do evento, concluiu que as atividades realizadas estimularam e contribuíram, de forma produtiva, para com pensamentos e ações, presentes e futuros, no que tange à qualificação da docência e da prática pedagógica nas diversas áreas de conhecimento.

Os resultados do evento nos instigam a olhar com muita atenção para as políticas educacionais atuais de formação docente e a continuar lutando por sua intensificação e continuidade, pois elas contribuem, de forma inequívoca, para uma maior qualidade da educação e da formação que acontecem nas nossas escolas e universidades. Tendo em vista o impacto revelado pelo PIBID/UERGS, esse Seminário ratifica, com essa produção, o quanto vem fortalecendo e incrementando a formação inicial de professores.

Por fim, que estes Anais do 5º Seminário do PIBID/UERGS se constituam, para além de registro das apresentações dos trabalhos ao longo do evento, em constante “compartilhar das experiências” vividas nos cotidianos educacionais, promovendo profícuo debate sobre a importância da interlocução entre a Universidade e escolas públicas gaúchas.

Sandra Monteiro Lemos
Aline Reis Calvo Hernandez
Gilmar de Azevedo
Sita Mara Lopes Sant'Anna

(Organizadores)

O EXERCÍCIO DA DIFERENÇA A PARTIR DO PIBID

Rodrigo Amarante
Jucélia Rodrigues Ferreira ¹
Tatiana Luiza Rech ²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode servir de inspiração para um amplo leque de novas práticas e metodologias que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem, levando os bolsistas e os alunos das escolas públicas a vivenciarem novas experiências e diferentes aprendizados. Tal iniciativa atravessa as fronteiras da sala de aula, aliando o conteúdo curricular trabalhado pela professora regente da turma às novas práticas, onde projetos podem ser desenvolvidos com os alunos pelos bolsistas do PIBID. Isso proporciona aos bolsistas e seus alunos novas experiências pedagógicas, ao invés de vários e aleatórios planos de aula que, muitas vezes, não conversam entre si. Considerando o PIBID como uma proposta inovadora, que vem para somar e contribuir com a educação brasileira, o presente estudo tem como objetivo uma profunda reflexão acerca da rica diversidade que encontramos a partir do trabalho realizado em uma turma de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, no município de Cruz Alta, RS. As diversas atividades realizadas com as crianças — dentre elas, leituras de histórias, jogos, etc. —, visam a compreender as singularidades como algo belo, algo rico e, ainda, o quanto a percepção disto nos enriquece, ao entendermos que não se tratam de binarismos, ou seja, de estimular comparações entre “melhor e pior”, “bom e ruim”, “normal e anormal”, por exemplo. Nosso desejo maior foi o de iniciar um projeto que proponha atividades que estimulem os alunos a respeitarem a singularidade de cada um. Também busca refletir sobre as inúmeras possibilidades de construção de outras atividades pedagógicas, tarefas estas que compreendem a teoria e a prática como sendo indissociáveis. Com base nisto, constatamos a possibilidade de trabalhar os conceitos de *diversidade* e *diferença* em um sentido mais amplo, dentro da sala de aula, a partir das reflexões de alguns autores que movimentam o nosso pensamento, dentre eles: Brah (2006), Cézar (2003), Foucault (1995, 1999), Lopes (2007), Veiga-Neto (2009) entre outros. Trabalhamos a partir da realidade de nossos alunos, aliando desde autores mais clássicos aos contemporâneos em textos que abordam a temática das diferenças, da diversidade e do respeito, servindo de embasamento para o Projeto “Juntos, mas não iguais”. Iniciamos a primeira fase do Projeto com os alunos a partir de atividades diferenciadas como, por exemplo, contação de histórias, dinâmicas e atividades de reflexão, a fim de que eles tivessem outras possibilidades e vivenciassem o exercício da diferença. Até o momento, foi possível perceber resultados positivos quanto ao entendimento deles em relação às diferenças, ou seja, eles deixaram de utilizar expressões binárias, em sala de aula, e passaram a refletir mais. Resultado constatado nas produções de texto e de excertos acerca da compreensão do que significa estarmos todos juntos, embora não sejamos iguais. No decorrer do segundo semestre de 2016, daremos continuidade ao Projeto com a construção dos objetivos que nortearão as atividades da segunda etapa.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Diferença. Prática Pedagógica. Inovação. PIBID.

¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAS

Claudia Souza de Oliveira
Juliana Rodrigues Martins ³
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana ⁴

RESUMO

Este resumo tem por objetivo relatar as experiências desenvolvidas, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em que trabalhamos o projeto de intervenção realizado na Escola Municipal de Ensino Básico Luíza de Freitas Valle Aranha no município de Alegrete-RS, com a temática sobre meio ambiente. A escolha do tema se deu a partir da necessidade de trabalhar temas relacionados ao Meio Ambiente nas salas de aula por professores e comunidade escolar, considerando a educação como o meio de disseminação mais importante desta temática. Nessa perspectiva trabalhamos no sentido de alertar os jovens e as crianças da importância da preservação do planeta, compreendendo a relevância de se trabalhar este tema nos primeiros anos do ensino fundamental. Iniciamos o trabalho com observações para conhecimento da turma e intervenções em sala de aula do 3º ano. Foram utilizadas atividades diferenciadas a partir de exposições de objetos sobre o tema, construção de cartazes, sessão de filmes, exibição de vídeos, músicas, construção de brinquedos e confecção de jogos com sucata e material reciclado, contação de histórias, a criação das caixas de coleta seletiva de lixo, poemas e letra de música que despertaram o interesse para a leitura e a escrita que ainda estão em processo de construção. Como atividade para finalização da intervenção trabalhamos o livro “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, em que mostramos as diferenças existentes na nossa sala de aula, na escola, na família e despertando em cada criança a importância da valorização e respeito as diferenças. Ao final do projeto podemos concluir que o trabalho desenvolvido junto aos alunos ajudou a estimular as futuras gerações sobre a importância da preservação do meio ambiente. A experiência como bolsistas fez com que superássemos muitos desafios em sala de aula, dentre eles a insegurança, o medo de estarmos dentro da escola e sermos mediadoras de novos saberes e conhecimentos. Esses desafios nos fizeram aprender e viver um pouco a realidade da escola e da sala de aula. Além da aprendizagem adquirida, nos sentimos valorizadas, capacitadas e preparadas para enfrentar novos desafios que certamente virão pela frente.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à Docência; PIBID; Intervenção; Interdisciplinaridade.

³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E APRENDENDO ATRAVÉS DO LÚDICO NO BERÇÁRIO II

Jayne Pumpemacher Savedra
Sandy Mary Azevedo Bonatti
Catiana Cafforelli Espindula ⁵
Dolores Schussler ⁶

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de atividades de iniciação à docência, que integram o subprojeto PIBID - UERGS Litoral Norte. Nosso projeto tem por objetivo trazer o lúdico de uma forma diferente para os bebês do Berçário II, na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz situada no município de Osório, através da utilização de materiais alternativos (garrafas, caixas, potes, entre outros), pois quando iniciamos este projeto com esta turma no semestre de 2015/1 (no berçário I), percebemos que eles não tinham acesso a materiais diferentes apenas tinham em suas salas brinquedo eletrônicos e/ou de plásticos. Nosso objetivo era e continua sendo proporcionar aos alunos este contato diário com brinquedos compostos por estes materiais alternativos. Como o projeto teve uma grande percussão entre os bebês decidimos continuar com este trabalho e acompanhar a turma no semestre de 2016/1 com o mesmo objetivos, mas com mais atividades diferenciadas, pois nesta fase os bebês constroem grandes descobertas e experimentações, e torna-se importante trabalhar com materiais diferentes dos quais eles não estão habituados para assim desenvolver a curiosidade, a criatividade e a psicomotricidade, estimulando a criança a explorar os objetos ao seu redor. A cada prática percebemos o desenvolvimento que vem sendo construídos nos bebês do Berçário II, eles a cada semana esperam ansiosos para saberem qual será o brinquedo/atividade que será proposto para eles. Ter a interação ativa dos bebês é uma dádiva para nós que a cada olhar aguçado deles, para cada risada enquanto brincam/aprendem o quão bom é ser professor e poder estimular o conhecimento/experiência de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Materiais Alternativos. Brincadeira. Lúdico.

⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

LETRAMENTO E ANIMAÇÃO CULTURAL COM OBRAS DE LITERATURA DE ÉRICO VERÍSSIMO

Fabiana Rosa Dal Forno
Tatiele Portela De Oliveira ⁷
Armgard Hepp Lutz ⁸

RESUMO

O trabalho apresenta proposta de ensino cujo objetivo foi qualificar o letramento na perspectiva da mediação da leitura literária, como fruição, associada à animação cultural de algumas obras de Érico Veríssimo, junto a uma turma de escola pública da cidade natal do autor. A animação cultural, baseada na pedagogia participativa, possibilita tornar populares riquezas culturais, portanto, a animação das obras literárias questiona o letramento tradicional e propõe a leitura da realidade cultural no sentido de inclusão cidadã. Nessa perspectiva, desenvolvemos uma proposta de ensino de animação de algumas produções infanto juvenis do referido autor. O projeto iniciou pela apresentação da biografia do renomado escritor e a dinâmica participativa deu-se quando os alunos, por sorteio de tópicos sobre a vida do autor, organizaram um painel com fotos sobre os principais acontecimentos da vida do escritor. Esse conhecimento foi reforçado mediante o uso de vídeo com fotos antigas que lembraram a história de vida de Érico Veríssimo. Posteriormente oportunizamos o contato com as obras "As aventuras do avião vermelho, Rosa Maria e o castelo encantado, Os três porquinhos pobres, A vida do elefante Basílio, O urso com música na barriga e Outra vez os três porquinhos." Cada composição literária resultou em uma produção realizada pelos alunos, desde painéis com histórias reais ou imaginárias, produções textuais, maquetes, livro coletivo sanfonado, dramatizações, confecção de palitoches culminando com as apresentações". O auge do projeto foi enriquecido com a apresentação do grupo teatral *Máschara*, da cidade de Cruz Alta, com a peça O Castelo Encantado, baseada em obras do escritor. Após o desenvolvimento do projeto de contato com as obras literárias, realizou-se a pesquisa comparativa a fim de verificar o efeito do contato com as obras em turmas que não participaram da animação cultural intencional e em turma que teve a oportunidade. A pesquisa realizou-se junto aos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires a partir do uso de questionário. Com os alunos dos 1º aos 4º anos (98 alunos) que participaram do projeto, concluímos que 60,2% desconhecem qualquer relação com o autor. No 5º ano (16 alunos) em que não houve a atuação das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 87,5% dos alunos conhecem o escritor, porém fizeram referência a uma única obra enquanto que a turma do 5º ano (14 alunos), onde atuaram as bolsistas do PIBID, 92,8% dos alunos conhecem o autor e citaram todas as obras infanto juvenis do literato. Os dados da pesquisa comparativa demonstraram que nas turmas que não tiveram a mediação dos professores há o desconhecimento do autor e suas obras. Concluiu-se que o letramento, sustentado pela animação da obra literária, tornou-se qualificado e contribuiu à constituição do leitor culto e cidadão e que a distância escolar dos valores culturais locais produz uma lacuna na constituição da identidade dos alunos enquanto pertencentes a um lugar e a um legado cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Animação. Cultura. Letramento. Mediação.

⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Hosana Teresinha Fagundes Fontana
Jaqueline Rodrigues Fabres⁹
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana¹⁰

RESUMO

Este resumo visa a relatar as “Experiências nas Práticas de Contação de Histórias nos Anos Iniciais”, do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, na Escola Municipal de Ensino Básico Francisco Carlos, na cidade de Alegrete, em uma turma de 3º ano composta por 23 alunos na faixa etária de 09 a 13 anos. Destaca-se a intervenção elaborada pelas bolsistas com o tema “Na pista dos fatos”, inserido no Projeto PIBID – CAPES – UERGS – Alegrete, denominado: “Valores: Meu colega, meu amigo” e aplicado no segundo semestre de 2015. Compreendendo ser fundamental o processo de investigação social, a intervenção foi construída a partir de observações e coleta de dados sobre o contexto escolar – com relevância na participação, motivação, interesse, relação professor/aluno e contexto social onde a escola e os alunos estão inseridos, tendo como objetivo despertar o sentido de cooperativismo e valores sociais. Considerando a questão dos valores, optou-se por abordagens lúdicas e recreativas que enfatizaram a importância que este aprendizado acrescentaria à formação dos alunos enquanto cidadãos. Foram contempladas a interpretação textual, cálculos e raciocínio lógico, com foco específico na potencialização do respeito ao próximo, a apreciação pela leitura e escrita, bem como o desenvolvimento da atenção, concentração, percepção visual e a coordenação motora, com cantigas de rodas e produção de materiais lúdicos. Percebendo o quão agitadas as crianças retornavam à sala de aula, as intervenções aconteciam após o recreio, esse método se mostrou conveniente, pois restabelecia um ambiente calmo e propício para aguçar o imaginário e atender os conteúdos programáticos. Para contar histórias foram utilizados diferentes recursos, entre os quais livros, PowerPoint, figuras, cantigas e materiais construídos para representação. Dentre os contos que trabalhamos, destacamos a contação de história com a temática “Na Pista dos Fatos” através da obra “Obax” de André Neves, que relata as aventuras de uma sonhadora menina habitante das savanas, elementos da cultura africana e afro-brasileira com o intuito de, ao mesmo tempo, promover conhecimento e eliminar preconceitos. Após a contação de história realizou-se a releitura do conto e uma atividade lúdica onde a turma foi dividida em dois grupos, sendo eleito um colega para representar cada grupo. Estes jogavam um dado e conforme o número indicado o grupo ajudava seu representante a resolver uma questão relacionada ao conto. A cada resposta correta o grupo avançava em uma trilha numerada desenhada em um painel. A atividade alcançou os educandos de maneira que enquanto se ocupava o lugar da docente, o encantamento pelo resultado ficou expresso no final da intervenção. O envolvimento das bolsistas com a direção da escola, professoras e alunos foi simultaneamente desafiador e prazeroso, tendo se estabelecido um elo de confiança e dedicação que demonstram a importância e a validade de um projeto como o PIBID, tanto para as bolsistas como para os alunos e as escolas participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções. Formações. Desafio. Contação de história. Aprendizado discente. PIBID.

⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

PIBID EM PRÁTICA: VIVENCIANDO UMA EXPERIÊNCIA

Cris Barcelos Gonçalves ¹¹
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana ¹²

RESUMO

O objetivo desse RESUMO é apresentar o relato de experiência vivenciada em aplicação de um projeto, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia unidade Alegrete, da Universidade Estadual do Rio Grande Do Sul- UERGS, projeto este, intitulado Recreação e integração. As atividades foram realizadas na E.M.E.B. Luísa de Freitas Valle Aranha, com alunos de 4º e 5º ano, durante o período de agosto a dezembro de 2015 com uma intervenção semanal. A partir das observações realizadas pela bolsista no início das atividades, notou-se a carência de integração e socialização entre os alunos dentro da sala de aula, então pensamos no projeto de recreação, como uma possibilidade de integrá-los de forma lúdica e prazerosa. Consideramos ser de grande importância que as crianças possam aprender juntos de forma agradável e que essa socialização colabora no aprendizado dos educandos. Os planos de intervenção que seriam trabalhados com os alunos foram preparados através de pesquisas em sites, livros e diversos tipos de materiais. No decorrer do projeto realizamos atividades recreativas e lúdicas com a finalidade de movimentação do corpo como prática esportiva beneficiando, assim a saúde. Exemplos: jogar bola, circuitos, atividades com material reciclável, atividades envolvendo jogos, resgate de brincadeiras, dentre outras. Todas as intervenções foram desenvolvidas com bastante entusiasmo pelos alunos, mas destacamos a realizada no dia 19 de novembro, o “Boliche cego”, em que os participantes jogaram de olhos vendados e o boliche foi construído com material reciclável, assim, além do baixo custo se incentivava a reutilização. O objetivo dessa atividade era incentivar a participação coletiva dos alunos, trabalhar a inclusão e a aproximação. O projeto proporcionou aos alunos que foram beneficiados, uma oportunidade de vivenciar atividades lúdicas que contribuíssem para a socialização e integração, bem como, oportunizou elevar a autoestima. Concluímos nosso projeto com a certeza de que plantamos as sementes com muita dedicação, regamos com muito carinho e o resultado foi a colheita de muitos frutos que estaremos torcendo que continuem a frutificar.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções. Recreação. PIBID.

PIBID: UM ENFOQUE NA TRANSVERSALIDADE

¹¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

RESUMO

O presente trabalho visa a discutir a relevância da transversalidade, dentro do Programa Institucional de Iniciação à Docência. Observando as experimentações vivenciadas durante a participação no PIBID, constatamos que, além de propiciar uma formação ampla e prática, o Programa Institucional de Iniciação à Docência colabora com a inserção dos temas transversais no âmbito escolar, considerando que os bolsistas, desde a observação das turmas a serem trabalhadas futuramente, buscam conectar-se a realidade dos educandos e, conseqüentemente, identificam os temas emergentes necessários à educação dos alunos daquela comunidade, essa busca visa a contextualização necessária para a atuação dos bolsistas e colabora com a inserção do universitário no ambiente escolar e social dos alunos. As ações que antecedem a intervenção dos PIBIDianos não servem somente para um primeiro momento, mas como início da construção de uma nova relação do aluno com o mundo que o cerca. Além de proporcionar aos futuros educadores uma formação realista, o programa influencia os bolsistas a despertarem seu lado pesquisador, para que a prática no PIBID se efetive. Educandos e educadores recebem subsídio para conhecer melhor a comunidade a que pertencem, e assim, explorá-la de forma a construir uma comunidade melhor. Esse elo PIBID/Transversalidade é de visível significância para a educação nos anos iniciais e relevante para a formação docente, transformando o PIBID em um facilitador da inserção dos Temas transversais na escola e na Universidade. A metodologia de trabalho se apresenta de forma qualitativa, observando as modificações atitudinais durante o projeto. Os resultados parciais da pesquisa revelam as possibilidades de agregar ao PIBID os temas emergentes, de forma que a realidade do educando contribua para sua auto formação e para a formação docente do bolsista. Concluímos que, os temas transversais permeiam as práticas relacionadas ao PIBID, facilitando a realização das trocas entre bolsistas e educandos e construindo um caminho sólido no ensinar e no aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Transversalidade. Formação docente. PIBID.

¹³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO POSSIBILITADORES DO DIÁLOGO NO PIBID

Marcia Cristina Moreira da Rosa
Andressa Tonello
Daniéli Brocker
Gisele Gabriele Chereida Pinto
Maria Angélica da Silva
Suiane Faistauer
Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis

RESUMO

O presente trabalho visa articular e desenvolver uma proposta que possibilite a utilização do fanzine como recurso didático para as aulas com uma turma da Totalidade 5 da Educação de Jovens e Adultos- EJA, no Colégio Estadual José de Alencar, em São Francisco de Paula, durante o primeiro semestre de 2016. Procurou-se, a partir do referencial teórico, definir o conceito de fanzine, sua viabilidade em sala de aula, a partir de trabalhos que usaram esse recurso didático-pedagógico, através de oficinas de ensino. Essa tipologia textual valoriza as vivências e conhecimentos prévios dos estudantes, os envolvendo com a sua produção incentivando a autoria. Objetiva o comunicar-se livremente sobre qualquer assunto considerando a importância dos sujeitos em relação aos seus próprios conhecimentos. Mesmo conscientes de todas as dificuldades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: a precariedade da estrutura física, as carências das condições de trabalho dos professores e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Queremos nos ater aqui a apresentar uma proposta para a melhoria das aulas. Ao fim de cada oficina foi perceptível que os resultados foram extremamente positivos e, muitas vezes, melhores do que o esperado. As produções dos estudantes evidenciam uma variedade de temas que se relacionam às suas realidades de vida, qualidade, criatividade, compreensão da proposta articulada a outras tipologias textuais, como quadrinhos, balões de falas, imagens, fragmentos de reportagens e etc.

PALAVRAS-CHAVE: Construção de fanzines. Oficinas de ensino. Educação de Jovens e Adultos. Iniciação à docência.

LITERATURA E ARTES: OPORTUNIZANDO CONTEXTOS PARA APRECIÇÃO DESTAS PRÁTICAS

RESUMO

O presente resumo aborda um breve relato e algumas considerações sobre as experiências de práticas vivenciadas no contexto da Escola EMEI Criança Feliz no município de Osório. Tem como objetivo refletir sobre a Iniciação à Docência dentro do Programa PIBID que se articula com a formação docente do Curso de Pedagogia da Unidade UERGS Litoral Norte. Após o período de observação e conhecimento do sistema escolar 2015, em uma turma do Jardim A, com 12 crianças, desenvolveu-se o projeto de práticas literárias em conjunto com as múltiplas artes intitulado por “Literatura e Artes: oportunizando contextos para apreciação destas práticas”, visando possibilitar contextos para que as crianças obtivessem gosto pela leitura, assim como conhecessem as diversas artes das quais podemos usufruir diante de nossas vidas. Como método de inserção e exploração da temática mencionada eram utilizadas sempre uma, e por vezes mais, contação de história e, posterior a esta, uma prática artística sempre possibilitando que a criança a desenvolvesse de acordo com sua faixa etária e amadurecimento individual, principalmente buscando a interação com os materiais disponibilizados a partir de sua própria criatividade, imaginação e formas de expressão. Ao finalizar o ano letivo, e desta forma, finalizar as interações nesta turma, a prática experienciada mostrou a importância de oportunizar experiências que servirão de subsídios para as crianças e para a minha futura atuação docente, sempre no intuito de elevar a qualidade da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Educação Infantil. PIBID.

PIBID INTEGRADO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS ALEGRETENSES

¹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

Iria Elizete Oliveira ¹⁷
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana ¹⁸

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como uma força auxiliar junto às escolas públicas do município de Alegrete, integrado ao processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental e como elemento contribuinte ao processo de ensino-aprendizagem da leitura do mundo, ou seja, dar aos alunos um significado ao seu mundo através de práticas sociais. Anteriormente à alfabetização, que se processa no âmbito escolar, as crianças iniciam uma aproximação com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, maneira e características. Mas o letramento, que consiste no contato e aprendizado das técnicas da leitura e da escrita de maneira mecânica, ou seja, aprender a decodificar sons e letras ocorre dentro da sala de aula. Para efetivar o uso da metodologia da alfabetização e letramento, esta foi utilizada durante todo o tempo do projeto nos planos de aula, como também, em atividades desenvolvidas junto à comunidade escolar e que estão postadas no “Portfólio Eletrônico do PIBID Alegrete”. Dentre as atividades desenvolvidas no primeiro semestre do ano corrente com intervenções semanais, destacamos: apresentação de slides sobre a Semana comemorativa do aniversário da escola, juntamente com o canto do lema, acompanhado de gesticulação por toda a plateia. A partir dos slides e das discussões (tema gerador), houve produção textual com posterior leitura oral individual e a confecção de um painel com o lema da escola como título; colagem de todas as produções textuais dos alunos; saída de campo investigativa sobre venda de brotos e flores ornamentais dentro do tema primavera, coleta de dados sobre a produção de lixo pelos alunos nos arredores da escola, confecção de um canteiro de flores onde transplantamos mudas e semeamos sementes. Os resultados se traduziram em discussões em forma de gráficos, coleta de dados e produções textuais e painéis em exposição nos corredores da escola. Por se tratar de um trabalho que auxiliou os professores, estamos dando continuidade em 2016. Apresentamos como resultados parciais, a satisfação da comunidade escolar em participar dessas atividades e, também, dados que registram uma melhora no rendimento dos alunos em sala de aula, confirmados por seus gestores escolares. Participar deste processo social se constitui em um avanço pessoal e como acadêmico, pois contribui em nossa formação.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Ensino-aprendizagem. PIBID.

EU SOU SUPER: INVESTIGANDO A CRIAÇÃO DE FIGURAS TEATRAIS

Carla Viviane Cardoso Pozo

¹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

RESUMO

Quem é que nunca se imaginou na pele de um super-herói ou de super-heroína? Ou imaginou um modo de escolher o melhor disfarce para guardar uma identidade secreta? Os alunos da turma C do 1º ano do ensino fundamental da escola Esperança em Montenegro, ao brincarem de super-heróis, em seus horários de intervalo, contribuíram para a temática do projeto *Eu sou super* que estamos desenvolvendo, duas horas semanais, no subprojeto de Teatro do PIBID/UERGS. Algumas questões nos moveram para as primeiras pesquisas: Por que quase todos os alunos brincavam assumindo o papel de super-heróis conhecidos e um deles não? Brincava criando os seus próprios, assumindo diversos papéis, tornando-os inéditos. Por que as meninas quase não brincavam assumindo papéis de super-heroínas? Brincavam assumindo quase sempre o papel de princesas. Pesquisando sobre o universo dos heróis nos deparamos com um número bem pouco significativo de heroínas capazes de motivar as brincadeiras das meninas; e sobre a imaginação ativada pela imitação a partir do já existente e a partir do inédito nos fez refletir sobre a função simbólica do jogo dramático infantil. Na brincadeira, no jogo, não importa a partir do que o símbolo opere (neste caso, brincar com o conhecido ou com o não conhecido), o que importa é que o brincar e o jogar devem ser cultivados como parte fundamental no processo de desenvolvimento da inteligência, ampliando-a para além de suas fronteiras tradicionais. Percebemos então que deveríamos estimular o jogo e a teatralidade como fenômeno artístico, ou seja, considerando o teatro como experiência estética e de produção de sentido através do domínio de formas de expressão e comunicação vinculadas ao desenvolvimento da inteligência, à autonomia de pensamento e à ampliação de visões de mundo. Continuamos a estimular o jogo pelos meios teatrais dos quais temos conhecimento. Olhando pelo ângulo mais atitudinal, desejamos que essas crianças reconheçam os super-heróis, como parte da realidade delas, como sendo elas mesmas, se vendo capazes de ser sujeito de suas próprias ações, de seus hábitos e atitudes, instigando a vivência de novos papéis por meio da criação de novos super-heróis mais próximos de seu cotidiano. Por outro ângulo, nossa aposta é na pedagogia teatral, investigando a criação de figuras teatrais que estimulem o uso do corpo de forma mais teatral. Figurinos, adereços e outros recursos estão sendo utilizados para estimular a teatralidade. Intervenções artísticas estão sendo propostas pelas professoras-personagens para diferenciar o eu dramático e do eu real. Pequenas cenas com as figuras cênicas estão sendo construídas com foco nas ações físicas/corporais das mesmas. Neste caminho alguns pequenos resultados podem ser apontados, ao improvisar com os alunos a criação de heróis individuais, um deles que antes nunca se pronunciava em aula, tem se manifestado, conversado como a figura de herói, demonstrando atos autônomos. Para nós isso define a experiência artística como uma atitude dinâmica capaz de provocar mudanças em quem dela participa. Nossas principais referências são Beatriz Cabral e Peter Slade.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência artística. Teatro. Jogo. Brincadeira.

ENTRANDO NO MUNDO MÁGICO DA RECREAÇÃO E DAS ARTES

Angélica Silva de Souza
Cássia Caroline Bordone

¹⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁰ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Lidiane Pereira Bertolo
Denise Nunes de Campos do Nascimento ²¹
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Silveira de Almeida ²²

RESUMO

O programa PIBID, propicia aos acadêmicos a oportunidade de aliar a teoria com a prática, dando a oportunidade de criar projetos que façam diferença dentro das escolas. Partindo desta proposta, foi criado o projeto “Entrando no mundo mágico da recreação e das artes” que tem como objetivo propiciar aos alunos dos Anos Iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Vieira Marques-CIEP atividades psicomotoras, promovendo atividades lúdicas, jogos e brincadeiras através da linguagem artística, proporcionando, assim, a interação entre os educandos. As artes e a recreação são importantes ferramentas de aprendizagem. Muitos professores já aliam seus conhecimentos artísticos aos conteúdos que necessitam trabalhar junto a seus alunos, e assim as crianças além de desenvolverem a mente, desenvolvem o corpo, pois brincando a criança descobre as suas potencialidades. Compreendemos que desta forma a aprendizagem se torna mais prazerosa e conseqüentemente o aluno internaliza os novos conhecimentos. O grupo de PIBIDianas da Escola - CIEP desenvolve atividades uma vez por semana, organizando e coordenando atividades psicomotoras e afetivo-sociais, promovendo atividades lúdicas, que são realizadas no período do intervalo do meio-dia (duração de uma hora e meia) e depois do intervalo da tarde, intercalando as turmas com a supervisão dos professores. No intervalo do meio-dia são realizadas atividades recreativas e depois do intervalo jogos e brincadeiras. Nos dois momentos é enfatizada a linguagem artística. As atividades são resultado de um planejamento prévio, elaborado pela equipe do PIBID (bolsistas e supervisora), equipe diretiva, professores, e também são ouvidos os educandos sobre suas preferências acerca das atividades a serem realizadas. A arte tem um papel essencial para a educação, com ela é possível conhecer um pouco mais de cada aluno, pois quando o mesmo se expressa em um desenho, ele transmite num simples rabisco o que pode estar sentindo e o que está pensando. Portanto, o projeto almeja atingir resultados positivos, o mesmo intenta possibilitar que ocorram trocas de conhecimentos entre os educandos e os educadores, e assim com essas trocas se torne possível concretizar o projeto, atingindo os objetivos previamente estipulados. O Projeto está em andamento e se concluirá no final de 2016. Durante todo o projeto são feitos momentos de reflexão sobre o desenvolvimento de cada atividade, e para tanto a avaliação se dará de forma gradativa no decorrer do projeto, observando a participação e o envolvimento dos educandos nas atividades propostas, sempre levando em consideração as especificidades de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialidades. Desenvolvimento. Educando. Internalizar. Movimento.

CINEMA NA ESCOLA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM

Ivete Kunzler Silveira
Fernanda Lopes Melo

²¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

²² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS São Luiz Gonzaga.

Rosemeri Silva da Veiga²³
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Silveira De Almeida²⁴

RESUMO

O presente RESUMO foi constituído como resultado do projeto desenvolvido pelas acadêmicas e bolsistas do PIBID intitulado: Cinema na Escola: Caminhos para Aprendizagem, que está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elíria Cerruti Perim situada no município de São Luiz Gonzaga/ RS, com o objetivo de desenvolver uma proposta utilizando o cinema na escola, a partir de práticas voltadas à valorização dos saberes das crianças e seu processo de aprendizagem. Entendemos que este nos possibilita uma experiência formativa a partir de uma concepção teórica embasada no campo das artes, especificamente, a sétima arte – o cinema, enriquecendo nossa trajetória enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia-Licenciatura. A metodologia, que nos embasa é de cunho qualitativa, com foco teórico-empírico, e exploratória, utilizando como ferramenta a interação direta com os alunos em atividades que incitem a curiosidade e o processo de aprendizagem, por meio de filmagens do cotidiano, apresentando o cinema como fonte de cultura e agente mediador de conhecimento, promovendo a integração e o desenvolvimento social. Os resultados preliminares apontam que o comportamento das crianças durante as filmagens é de total descoberta de outras relações, pois os mesmos se mostram bastante à vontade por serem filmados, e suas falas são bastante autênticas. Porém a manifestação dos familiares é bastante diferente, os mesmos demonstram constrangimento ao serem filmados, e os professores também não se sentem à vontade. Consideramos a relevância de compreender a importância da afetividade em todas as atividades trabalhadas no ambiente escolar, pois quando há um bom vínculo afetivo nas relações humanas fica mais fácil aceitar a opinião do outro, na busca de desenvolver bom trabalho, como forma de construir o aprendizado de forma encantadora em uma proposta interdisciplinar. É com uma imensa alegria e com muita vontade de realizar nosso trabalho que estamos inseridos na Escola de Educação Infantil Elíria Cerruti Perim, hoje atuando como PIBIDianas, futuramente como docentes apaixonadas pelo que fazem e sabendo a importância de trabalhar afetivamente em busca de um aprendizado coletivo. Esse projeto é uma ótima ferramenta de acesso à cultura que pode tornar diferente o aprendizado das crianças e até mesmo das acadêmicas do PIBID/UERGS. Para educar crianças é preciso dedicação, coragem, paixão e, acima de tudo, amor. Esta equipe sabe e reconhece a importância do seu trabalho e quer tornar essa tarefa cada vez mais prazerosa, interativa e criativa oferecendo recursos que auxiliam a exercitar não apenas a aprendizagem, mas também a capacidade de expressão e criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cinema. Afetividade.

O BULLYING COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA ESCOLA (PARTE 02)

²³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

²⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS São Luiz Gonzaga.

Elidiane Fogliatto Moreira
Silvane Inês Pieczkowsk
Juliana de Oliveira Pereira
Valderezza de Fátima Dornelles Malzon²⁵
Maria da Graça Prediger da Pieve²⁶

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Cruz Alta/RS. Tem por objetivo geral identificar a ocorrência do bullying e a interferência deste no processo de ensino-aprendizagem através da investigação com alunos e professores. A partir de situações pedagógicas vivenciadas no primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, decorrente das atividades de iniciação à docência proporcionada pelo PIBID se buscará através da pesquisa bibliográfica em livros e artigos conhecer e aprofundar sobre os fatores negativos que essa prática oferece a alguns alunos, possibilitando, alternativas de controle e prevenção do bullying e melhores estratégias de ensino-aprendizagem. Para tanto, a metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e seu delineamento consiste no estudo de caso e na pesquisa bibliográfica. Buscar-se-á na literatura os fundamentos teóricos para compreensão do tema encontrados em Corral (2012), Fante (2005), Sposito (1998), Saravali (2005) e artigos científicos pesquisados em sites recomendados. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e apresenta como resultados parciais a realização de leituras para aprofundamento do tema e a constatação de que três (03) alunos de um grupo de dezoito sofrem bullying dentro e fora da sala de aula, sendo esse ato praticado por parte dos colegas, e essa violência dá-se na forma física e psicológica e os principais atos agressivos são empurrões e apelidos. Conclui-se de forma provisória, que o bullying ocorre em sala de aula interferindo na dimensão psicossocial e cognitiva dos alunos acima citados e pretende-se na sequência, nas próprias atividades PIBIDianas, elaborar e realizar atividades, jogos e brincadeiras em sala de aula como forma de intervir, prevenir e construir valores de convivência cooperativos, onde conflitos possam ser resolvidos de forma construtiva, para que o ambiente seja propício ao processo de aprender e ensinar, com harmonia, qualidade e solidariedade. Vislumbram-se, dessa forma, motivações para continuidade de investigação da temática, propondo projetos de intervenção ou investigação, seja enquanto PIBIDianas ou como Trabalho de Conclusão de Curso.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Violência. Ensino-aprendizagem.

VIVÊNCIAS EFÊMERAS E GENUÍNAS

Luana Camila Marasca

²⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

²⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Cruz Alta.

William Fossati Rodrigue ²⁷
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger ²⁸

RESUMO

O presente resumo refere-se à inserção dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no Colégio Ivo Bühler – CIEP, localizado no bairro Senai na cidade de Montenegro-RS. No ano de 2015, os bolsistas autores juntamente com a ex-pibidiana Daiani Picoli desenvolveram o projeto “Portal das Profissões”, pensado para apresentar aos alunos conhecimentos relacionados às profissões de diversas áreas, mostrando perspectivas possíveis em relação a si próprios, seus estudos, cursos e universidades disponíveis e mercado de trabalho. Porém, somente este ano, o grupo iniciou efetivamente oficinas de práticas teatrais no CIEP, por indicação de nossa supervisora do subprojeto, Ágata Tejada, com a única turma de nono ano do colégio, formada por adolescentes com idades entre 13 a 17 anos. Durante o primeiro semestre deste ano, começamos com experimentações de jogos teatrais. E ao nos depararmos com a questão metodológica: “como conduziríamos/proporíamos o trabalho?”, recorremos as nossas próprias experiências empíricas e teóricas, aos trabalhos, às oficinas, aos exercícios, aos jogos que nos construíram teatralmente, para compor um provável horizonte, sempre aberto, permeável. Dessa maneira, muito do que experimentamos nasce não só de nossas proposições, também das tendências, pulsações e batimentos do próprio grupo de alunos. Por meio do encontro, do convívio, destas vivências calcadas na sensibilidade do presente, descobrimos o que nos afeta – a nós, docentes em composição; a eles, corpos tímidos entre os muros da escola – o olhar; a relação e união do grupo; o cuidado e a descoberta de si e do outro. Através de uma leitura minuciosa sobre a experiência vivida e os afetos nascentes de todos os encontros, definimos os nossos passos como uma busca por “vivências efêmeras e genuínas”, o cerne de toda nossa pesquisa docente. Sendo, o que aqui entendemos, nos surgiu e nos move como genuíno: o contato, a entrega, a escuta, a relação e a disponibilidade ao outro, a si, ao espaço, ao tempo e ao afeto. Bem como seguimos apoiados nas experiências e reflexões da professora mestra Carmela Soares e do professor Gilberto Icle. Desta forma seguimos para o segundo semestre, já na ausência de nossa colega Daiani, e na presença do objetivo de dar continuidade ao nosso projeto para experimentar as efemeridades da arte teatral, vivenciando genuinamente a cada encontro nosso com a turma.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Vivências. Cuidado. Olhar. PIBID.

O MOVIMENTO CORPORAL E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Thainara Lobo dos Santo

²⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁸ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

RESUMO

O presente resumo é resultado do projeto intitulado: O movimento Corporal no Contexto da Educação, sendo executado por meio das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Estadual Drº Mário Vieira Marques, localizado em São Luiz Gonzaga-RS. O projeto tem por objetivo desenvolver sob a perspectiva pedagógica a importância do brincar e do movimento corporal para crianças. Há muitas questões sobre o tema proposto, e para tanto elencamos algumas que vem ao encontro da proposta de nosso projeto, tais como: É possível a criança brincar de forma prazerosa e aprender ao mesmo tempo? Em que contexto a criança aprende? Frente a isto, tomou-se como sustentação a concepção de alguns autores como Wagner Wey Moreira, Vilma Lení Nista-Piccolo, João Batista Freire, etc. Inicialmente os métodos utilizados durante o projeto foram pesquisas com os professores da escola, e observação do dia a dia das turmas do 1º ao 5º ano, as crianças possuindo de 6 a 12 anos de idade (alguns ultrapassam essa idade). Para trabalharmos a importância da brincadeira e dos movimentos corporais no processo de ensino aprendizagem, propomos o estudo de uma breve fundamentação teórica sobre o assunto, bem como propusemos atividades práticas com alunos e professores, como sugestões para o dia a dia de ambos se tornarem significativo e prazeroso no cotidiano escolar que a criança vivência. Sabe-se que brincar é um ato divertido para a criança, por isso deve fazer parte de suas atividades cotidianas. O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, pois o brincar é uma das atividades mais importantes na vida dos indivíduos, porque por intermédio das brincadeiras e dos movimentos corporais a criança aprende questões como a autonomia, a criatividade, persistência, motricidade ampla e fina, etc. É de extrema importância que o professor saiba disso, e que reconheça as diferentes linguagens, conhecimentos escolares específicos de cada faixa etária que está mediando. Os resultados mostraram que a maioria das professoras valoriza e reconhece a importância da brincadeira e o movimento corporal das crianças, e sempre estão estimulando tais atos. E em relação às crianças, as atividades demonstraram que foram de extrema importância, percebendo que foi conquistada a maioria das crianças que não eram adeptas a se aproximar de outras, melhorando o desenvolvimento corporal, aperfeiçoamento da aprendizagem, e o mais importante: o encantamento das crianças ao aprender brincando.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Brincadeira. Movimento corporal. Professores.

ESPAÇO ESCOLAR: UM ESPAÇO DE DIVERSAS LINGUAGENS

²⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

³⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Elaine Corrêa Teixeira
Fernanda Schinaide
Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis ³¹
Aline Reis Calvo Hernandez
Sita Mara Lopes Sant'anna ³²

RESUMO

A proposta realizada por meio do Ateliê EduCriativo nasceu de um diagnóstico de necessidades e demandas junto ao Colégio Estadual José de Alencar, no município de São Francisco de Paula/RS. O Ateliê mobiliza recursos didático-pedagógicos diversos e tem como objetivos atingir e diversificar o cotidiano escolar nas diferentes modalidades de ensino: Educação Infantil e Anos Iniciais além de oferecer ao aluno a possibilidade do desenvolvimento autônomo de atividades relacionadas à alfabetização e letramento, educação matemática, e outras possibilidades de criação. Com ações mediadoras dos conhecimentos que poderão ser aprendidos a partir do que a criança poderá desenvolver, incentivando-a à descoberta de suas capacidades enquanto sujeito agente, estimulando sua identidade, autonomia e consciência crítica, por meio de uma educação de livre descoberta e criação. Não há apenas uma metodologia à utilização do Ateliê EduCriativo, fato que permite às PIBIDianas variar e aprimorar suas estratégias durante as atividades, o que consistirá em adotar a prática mais adequada às necessidades de cada criança, visando que ela se sinta livre, capaz de explorar e enriquecer suas experiências. O primeiro momento, consiste no acolhimento dos alunos juntamente com sua professora e, por meio de conversas descontraídas, nos aproximamos e mostramos o que contém no Ateliê EduCriativo e suas possibilidades de realização de atividades. O próximo passo é dado pela própria criança, pois ela ficará livre para explorar todos os materiais contidos nos diferentes espaços que o compõem, até o momento em que ela decide com quais materiais trabalhará. Em seguida, ela inicia suas criações por meio de sua própria criatividade e imaginação. Como principais resultados observamos que, quando a criança necessita, solicita o nosso auxílio para suprir alguma dúvida. É neste momento que, ao intervir, as PIBIDianas exploram o trabalho da criança, fazendo do mesmo, um meio migratório para outras possibilidades de conhecimento. Percebemos que a aprendizagem através da música é indispensável dentro e fora do ambiente escolar. de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Música. Educação matemática. Alfabetização. Letramento.

A MATEMÁTICA E OS JOGOS: UMA COMBINAÇÃO QUE DÁ CERTO

³¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

³² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Débora Cristina Silva Brocker Raupp
Bruna Reis dos Reis; Cassiele Pereira Marques
Priscila Miréle de Souza Lima
Vanessa Ramos dos Reis; Régia Maria Boff Carniel³³
Aline Reis Calvo Hernandez
Sita Mara Lopes Sant'Anna³⁴

RESUMO

O presente trabalho está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Adelino Souza, no município de São Francisco de Paula. O projeto foi elaborado após períodos de observações nas turmas, encontros e discussões com as professoras participantes do PIBID. Através destes encontros, chegamos à compreensão de que o projeto poderia auxiliar os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem de matemática, pois essa foi a necessidade emergente nas turmas de Anos Iniciais. Entendemos que através de ações desenvolvidas nas turmas dos Anos Iniciais, com o auxílio de recursos e jogos didáticos, podemos contribuir para que o rendimento escolar dos estudantes venha gradativamente a aumentar, por meio de atividades lúdicas com os jogos matemáticos, pois além de jogarem também vão produzir seus próprios jogos, aspecto que os incentiva a jogarem dentro e fora do âmbito escolar. A matemática é uma disciplina que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, necessita ser ensinada através de materiais concretos, pois quanto mais recursos forem utilizados neste processo, maior será o resultado e a compreensão dos estudantes, nesta disciplina. Os materiais concretos serão importantes num momento inicial do aprendizado, até que o pensamento se torne formal, hipotético e dedutivo. As primeiras atividades desenvolvidas nas turmas foram os jogos de boliche da matemática, mágica da matemática, bingo da matemática, tabuada pitagórica e *stop* da tabuada. Concluímos que todos estes jogos auxiliaram no desenvolvimento de diferentes habilidades, pois através dos mesmos os estudantes foram capazes de criar possibilidades para resolver as questões propostas, além de se divertirem jogando. Notou-se, ainda, que mesmo os estudantes com mais dificuldades no sentido numérico e nas operações matemáticas conseguiram aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Jogos. Aprendizagem.

³³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

³⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

PROJETO MEU MUNDO SUSTENTÁVEL: UM DIÁLOGO SOBRE MEIO AMBIENTE, RESPEITO MÚTUO E MODOS DE VIDA

Neiva Elisa Moreira Guterres
Leticia da Silva Antunes³⁵
Jaqueline Lidorio de Mattia
Viviane Castro Camozzato³⁶

RESUMO

Para o Dr Luiz Carlos Cabrera (Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas), a palavra Sustentabilidade possui um conceito sistêmico, que correlaciona e integra de forma organizada os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade. Cabrera refere que o conceito de sustentabilidade foi concebido pela primeira ministra da Noruega, Gro Halen Brundtland, que em 1983 chefiou a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, resultando no *Relatório de Brundtland*. De acordo com o relatório, o desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras *Para Brundtland*, onde as necessidades básicas já são atendidas, há desenvolvimento sustentável, e se e o mesmo deve ser compatível com o crescimento econômico. Usando suas palavras: "... o simples crescimento não basta. Uma grande atividade produtiva pode coexistir com a pobreza disseminada, e isto constitui um risco para o meio ambiente". A ideia de falar sobre sustentabilidade com as crianças do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé (Bagé/RS) surgiu da constatação de que o modo de vida da comunidade estava voltado para atividades ligadas à natureza, como a agricultura familiar, criação de animais de pequeno porte e reciclagem. A introdução do tema foi feita por meio de vídeos, jogos, brincadeiras e leituras de jornais e revistas. A palavra sustentabilidade ainda não possuía um significado para os alunos, mas muitos, mesmo sem saber, já tinham em seus hábitos diversas práticas sustentáveis como o uso de adubo orgânico, práticas de reciclagem e cultivo de hortas familiares. O propósito foi transmitir conhecimentos e conceitos sobre sustentabilidade que deveriam ser de acesso de todo cidadão para que todos se envolvam em atividades que promovam o convívio responsável em sociedade. Em meio às rodas de conversa sobre o tema, percebeu-se grande identificação dos estudantes com as atividades propostas. Dos debates sobre o excesso de lixo produzido, iniciamos uma oficina de reciclagem com a confecção de uma poltrona elaborada com caixas de leite, jornais e fita adesiva. A comunidade mencionada é bastante carente e, conforme nosso convívio com os alunos foi se fortalecendo, percebemos que o desemprego e a falta de atenção dos pais geram conflitos que afetam o aprendizado e o desenvolvimento social e afetivo. Ouvindo as falas das crianças, identificamos alguns problemas inquietantes – alguns, por exemplo, relataram que circulam pelo “lixão” do município em busca de materiais reaproveitáveis. Isto nos motivou a informar os perigos dessa prática e sobre os direitos da criança, em especial referente ao trabalho infantil e direitos sociais. A etapa final do projeto ir[á] ocorrer em 25 de agosto de 2016 com uma visita à Usina Presidente Médici, em Candiota. Essa atividade foi proposta nas primeiras aulas quando debatemos temas como geração de energia, poluição e ações sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Sociedade. Reciclagem. Meio ambiente.

³⁵. Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

³⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

O PIBID ENQUANTO ESPAÇO PROVOCATIVO E REFLEXIVO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: ARTE E MEIO AMBIENTE

Jociele Terezinha Corazza
Rosinei Brito³⁷
Tatiana Luiza Rech³⁸

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar alguns dos resultados alcançados a partir de uma experiência realizada, durante as práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma escola pública, no município de Cruz Alta, RS. Como primeira etapa da pesquisa foi proposta aos alunos a confecção de placas artísticas com dizeres referentes ao tema: “Meio ambiente”. A ideia surgiu a partir dos estudos recomendados no componente curricular *Arte e Educação*, do curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, da UERGS, com o objetivo de trabalhar um artista em sala de aula, neste caso, as obras de Hélio Oiticica. A fim de buscar inspiração, visitamos também a 10ª edição da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, com o intuito de conhecer as obras de Oiticica, complementando, ainda, os estudos a partir das autoras Luciana Gruppelli Loponte (2012, 2014), Sandra R. S. Richter (2007), Stela Barbieri (2012) e Susana Rangel Vieira da Cunha (2012), que trazem a importância de trabalharmos a arte no contexto escolar. Essa etapa inicial, realizada nos meses de setembro e outubro de 2015, envolveu crianças do 4º ano do ensino fundamental, que juntamente com as PIBIDianas criaram as placas com materiais reciclados, inspiradas no trabalho de Hélio Oiticica. As placas foram confeccionadas pelos alunos, que seguiram aquilo que eles acreditavam estar atraindo olhares, sem alguém para interferir e pedir para que adotassem um padrão. O PIBID permitiu a construção dessa prática, levando o artista para dentro da sala de aula, possibilitando um trabalho criativo, onde cada um pode usar a sua imaginação. A etapa secundária, realizada no mês de novembro de 2015, contemplou um questionário a ser preenchido pelos pais dos alunos, referente a questões sobre o meio ambiente. Tal questionário foi a possibilidade encontrada para propor um exercício de conversação entre o PIBID e as famílias, viabilizando a interação das crianças com seus pais sobre o projeto que estava sendo construído coletivamente pela turma. Constatou-se com isso que, trabalhar os diversos elementos da arte, juntamente com a educação ambiental promoveu a ampliação do pensamento criativo dos alunos. Como resultados, podemos afirmar que as obras criadas pelos alunos foram singelas, mas causaram um grande impacto na criatividade e no pensamento das crianças. Eles perceberam que, com trabalho e dedicação, podemos alcançar muitas conquistas, bem como que com as nossas atitudes podemos fazer a diferença. Além disso, a aplicação do questionário com as famílias foi bastante significativa, pois ficou perceptível que grande parte dos pais possui conhecimentos acerca da necessidade de se investir mais em educação ambiental e, também, sobre a realidade encontrada no município, ou seja, percebem o que precisa ser melhorado com relação aos problemas ambientais existentes e reconhecem os avanços já obtidos na cidade com relação à preservação do meio ambiente. Esse trabalho está sendo concluído com a percepção de que, através de atividades lúdicas e artísticas pode-se, além de contribuir para o pensamento crítico dos alunos, auxiliar decisivamente na criatividade ressaltando, assim, a importância da arte na conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Meio Ambiente. Experiência. Prática docente. PIBID.

³⁷Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

³⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - TURNO INTEGRAL

Daiana Velaski Moraes
Deise Borks
Valdirene Barcelos dos Santos
Rosemari Silva da Veiga ³⁹
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Silveira de Almeida ⁴⁰

RESUMO

Este resumo propõe apresentar o projeto desenvolvido pelas acadêmicas do PIBID, na Escola Municipal de Educação Infantil Elíria Cerutti Perim, situada no município de São Luiz Gonzaga-RS. A rotina na educação infantil é a temática deste RESUMO e o objetivo, é apresentar para os familiares a rotina das crianças que frequentam a escola em turno integral, para que compreendam a importância da organização, do cotidiano da escola, de modo a auxiliar e conhecer a rotina das crianças, respeitando horários e regras, assim contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Conhecer a rotina escolar é uma alternativa para a aproximação família-escola, uma vez que muitos responsáveis trabalham e frequentam pouco a escola, desta maneira trabalhamos juntos com o propósito de alcançar uma educação de qualidade. Salientando também a importância dos pais e professores no processo de construção social, motora e cognitiva, indo muito além das atividades desenvolvidas. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo com abordagem participante. As ferramentas metodológicas utilizadas são gravações, filmagens e fotografias, desde a chegada das crianças na escola até a sua saída, agregamos diversão, ensino e cultura, trabalhamos de forma eficaz e única. Esse projeto é uma ferramenta de acesso aos responsáveis, cuja finalidade é o conhecimento da proposta pedagógica escolar. Trabalhamos com as crianças de maneira responsável e comprometida, fazendo valer o princípio da dignidade, possibilitando a formação de cidadãos independentes e responsáveis, desde a primeira etapa da educação básica. O projeto se encontra em andamento, os resultados são ainda provisórios e inconclusivos. Desse modo percebe-se até o momento que seguir uma rotina é fundamental para a organização das atividades diárias da instituição e para o desenvolvimento da criança, possibilitando segurança e autonomia, salientando que esta rotina não é rígida e inflexível.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Cotidiano escolar. Crianças. Família. Desenvolvimento infantil.

³⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁴⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

PIBID: UM PERCURSO DE INICIAÇÃO À DOCENCIA

Wilher Welter
Jucimara Raupp da Rosa Chaves ⁴¹
Dolores Schussler ⁴²

RESUMO

O presente trabalho não se caracteriza como pesquisa, objetivando fazer um relato de experiências das atividades desenvolvidas na EMEF- Major Antônio de Alencar, do município de Osório. É uma análise sobre as vivências PIBIDianas, proporcionadas desde o ingresso no Programa, em 2013, nas ações escolares, relacionando as mesmas com as teorias estudadas durante o curso de graduação, mais precisamente, sob a luz dos pressupostos teóricos de Paulo Freire. As ações realizadas estão intrinsecamente ligadas ao processo de formação do futuro educador, quando as primeiras experiências desempenhado o papel de docente, ainda em formação, se mostraram indispensável para a compreensão de um fazer pedagógico que proporcione às crianças experiências que ampliem suas potencialidades. De modo geral, este trabalho busca a relação entre teoria e prática, buscando o desenvolvimento da identidade dos indivíduos através dos meios formais de ensino, assim como a valorização do programa PIBID como catalizador de uma formação docente de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Docente. Pedagogia. PIBID.

⁴¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

A CRIANÇA: DESCOBRINDO, INTERPRETANDO E AGINDO SOBRE O MUNDO

Claudia Aparecida Matos Bastos
Charlize Rodrigues Fagundes
Emily Vasconcelos de Lima
Rosane Terezinha Pires de Almeida
Elisabete de Fatima Silveira da Rosa ⁴³
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo ⁴⁴

RESUMO

O projeto “A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo”, realizado na Escola Municipal José Bonifácio, no município de São Luiz Gonzaga, buscou, através de suas atividades, contribuir para o desenvolvimento amplo e significativo da criança, oportunizando a interação da mesma com um ambiente no qual pudesse sentir-se segura e ao mesmo tempo instigada, desafiada a investigar, experimentar, criar no qual pudesse estabelecer relações sociais com seus pares, de modo que viesse a perceber-se, como um ser agente de sua realidade. A criança foi tratada como protagonista do cenário educacional à medida que lhe foi oferecido, um ambiente com possibilidades distintas e variadas, no qual pudesse interagir interpretar, criar e recriar, realizando diferenciadas leituras e entendimentos de mundo, sendo estes: o seu mundo particular (seu eu), o social, o cultural e o de agente transformador. Na prática o Projeto “A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo”, desenvolveu-se da seguinte forma: era selecionada uma obra literária, e com base nesta abria-se uma rede de atividades entrelaçadas pelo enredo literário e individualizadas nas experiências que proporcionavam as crianças uma vez que eram desenvolvidas atividades de interpretação e compreensão da história, ciências, artes, jogos, brincadeiras e brinquedos. Ao ser concluído o projeto percebeu-se, que mesmo diante de algumas dificuldades, foram alcançados com sucesso os objetivos propostos, uma vez que as crianças vivenciaram diferentes experiências, através da realização das atividades propostas, o que estimulou a curiosidade e participação das mesmas, tal transformação foi notória no decorrer da realização do projeto, porque no início as crianças apresentavam certa resistência as atividades propostas e com o transcorrer das atividades passaram a demonstrar um maior interesse e curiosidade diante das mesmas, ainda outro fator facilmente perceptível foi o aumento da capacidade de realização de trabalho em grupo. A escola recebeu de maneira receptiva nosso trabalho porque o mesmo proporcionou aos educandos uma quebra da rotina escolar, ou seja, as atividades diferenciadas do fazer pedagógico cotidiano deram um novo movimento a rotina escolar. É válido destacar que durante a realização do projeto ampliamos nossos conhecimentos sobre as práticas didáticas em diversas áreas de conhecimento. Desenvolvemos também nosso senso de pesquisa ao buscarmos compreender o entendimento da criança sobre o mundo que a cerca, e tivemos nosso desejo de futuros educadores aguçado, através do contato com a realidade do cotidiano escolar. Enfim reafirmamos que conseguimos êxito em nossos objetivos de proporcionar atividades que façam a criança sentir desejo e curiosidade de explorar o seu “mundo”, e ficamos com a certeza de que essa experiência acrescentou so nosso crescimento como futuros educadores, pois entendemos que é necessário para ensinar, perceber a perspectiva que a criança tem do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Interpretação. Literatura.

⁴³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁴⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

MEIO AMBIENTE: PRESERVAR TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA

Deise Monteiro Rodrigues
Sara Regina Soares ⁴⁵
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana ⁴⁶

RESUMO

Esse resumo contextualiza a relação teoria e prática na preservação do Meio Ambiente através de pequenas atitudes diárias, como separar e classificar o lixo, não jogar lixo no chão, entre outras. Justifica-se por vivenciarmos a destruição dia-a-dia do planeta, sendo imprescindível que a Educação Infantil aborde esse tema. Trabalhar a Educação Ambiental deve se iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza, respeitar o meio ambiente, pois a prática fixa conceitos e conteúdos. Nessa fase a criança está formando sua singularidade. Para as discussões conduzidas neste trabalho nos amparamos em Rodrigues (2007), Wallon (1995), Vygotsky (1989), entre outros. Ressaltamos que na escola é importante, tanto o docente quanto a(o) PIBIDiana(o) trabalharem à relação entre ser humano e o ambiente e se conscientize que o ser humano é natureza. Para que a sociedade transforme o meio social e preciso que haja um planejamento e uma aplicabilidade de atitudes e ações pedagógicas que venham a contribuir com a preservação do meio ambiente, percebendo – ser responsável pelo mesmo. Nas atividades desenvolvidas foram utilizados materiais reciclados do cotidiano dos alunos, eles produziram brinquedos, com rolinhos de papel higiênico criaram borboletas, carrinhos, com restos de lã foi criado bonecas, com recipientes de material de limpeza criaram carrinhos, jogos. Esse artigo visa mostrar a importância do meio ambiente ao alunado, através de pequenas atitudes diárias, como preservar, reciclar, reutilizar. Essa conscientização foi desenvolvida através de atividades onde a criança percebeu a necessidade e a importância de cuidar primeiro do seu ambiente interno, isto é, seu corpo, com bons hábitos de higiene, sua casa, sala de aula, escola e posteriormente o meio ambiente. A proposta foi tornar as crianças cientes e multiplicador de boas ações com o meio ambiente. Como resultados das atividades realizadas, percebemos ter atingido o objetivo inicial, pois cada criança levou e trouxe contribuições positivas, em cada conversa e atitude percebia-se o aprendizado sobre o tema, e a preocupação em fazer o correto para não destruir o planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Educação Infantil. Conscientização. Reciclagem. Sustentabilidade.

⁴⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁴⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

O PROCESSO DE INSERÇÃO PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROGRAMA PIBID

Celair Amigoni Gonçalves
Mariana Souza Lupat
Rita Fabiana de Oliveira Costa ⁴⁷
Dolores Schussler ⁴⁸

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiências de inserção no espaço escolar, como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência-PIBID, no período da observação realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Santa Luzia no município de Osório. Observamos o ambiente escolar, realizamos registros do contexto de organização e funcionamento dessa instituição escolar, interagindo com todos os espaços internos e externos. Oportunizamos acompanhar as práticas cotidianas em sete salas para atendimento das crianças, quais sejam: berçário I berçário II, maternal I, maternal II e jardim. Observou-se os aspectos dos ambientes, bem como as ações pedagógicas do cuidar e do educar desenvolvidas. Perceberam-se nesses espaços salas amplas, com material pedagógico ao alcance das crianças, bem como de uma brinquedoteca. Os professores possuem formação docente, realizam a prática pedagógica somente no período da tarde. Já as auxiliares ficam no período da manhã e da tarde. Foi possível perceber que o planejamento integra a rotina cotidiana de ações, em que tivemos a oportunidade de interagir com algumas atividades. Ao observar o cotidiano, também se percebe a importância das descobertas, dos movimentos, das atividades lúdicas, da socialização e do estímulo à autonomia para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil tem esse objetivo, não apenas cuidar, mas também educar, que tem um sentido pedagógico, educativo e social. Consideramos que o professor é o mediador do processo de construção dessa aprendizagem, ao possibilitar que cada momento do cuidado possa ser um momento educativo e lúdico. Esse movimento de práticas pedagógicas é de extrema importância para nossa formação docente, possibilitando articular teoria acadêmica e prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Formação docente. PIBID.

⁴⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

RÁDIO ESCOLAR

Nutielle Reis Almeida ⁴⁹
Cristina Rolim Wolffenbüttel ⁵⁰

RESUMO

Este é um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas por meio do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. Constitui-se uma atividade que se encontra em fase inicial, configurando-se na constituição de uma Rádio Escolar. Dentre os propósitos, objetiva-se inserir a música, através do trabalho com diversos gêneros musicais e seus respectivos autores e cantores, oportunizando o entendimento da importância da música na vida de todos. Entende-se que as atividades com os princípios de uma rádio, no ambiente escolar, possam se configurar como positivas e educativas para os estudantes e assim, oportunizar o trabalho com os elementos da música. Pretende-se, também, desenvolver práticas musicais, através da leitura de poesias em articulação com o uso da aparelhagem da Rádio Escolar, existente na escola. A inserção de poesias e da literatura em geral no trabalho com a Rádio escolar justifica-se, a partir do entendimento da importância do aprimoramento da Língua Portuguesa, um dos objetivos expressos no PIBID/UERGS e vastamente trabalhados no Subprojeto Música, o qual abarca a proposta do desenvolvimento da rádio nesta escola. Inicialmente, a proposta é utilizar o intervalo do recreio escolar, momento que congrega diversos estudantes e professores e oportunizar a audição de músicas de diversos gêneros musicais, intercaladas com a leitura de poesias e pequenos textos literários. A escolha do repertório a ser veiculado pela rádio ocorrerá a partir de uma pesquisa prévia no âmbito escolar. Pretende-se que esta escuta inclua gêneros musicais os mais diversos, com vistas a ampliar o repertório musical de todos, sem, todavia, excluir a cultura experiencial de cada um dos estudantes. Desse modo, pretende-se potencializar a análise crítico-musical e literária, incentivando estudantes da escola a diversificarem suas escutas musicais e leituras. Almeja-se, também, democratizar o aprendizado do manuseio dos equipamentos de uma rádio. Com esta atividade, desenvolvida por meio de uma oficina na escola, objetiva-se contribuir com as formas de manifestação da música e com a ampliação da leitura no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música na Escola. Rádio Escolar. Projeto de Leitura. PIBID.

⁴⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁵⁰ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

AGORA, SOMOS PIBIDIANAS! AS PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À NOSSA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Juliana de Oliveira Pereira
Silvane Inês Pieczkowski⁵¹
Tatiana Luiza Rech⁵²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem oportunizado a nós — alunas do 4º semestre do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Unidade de Cruz Alta (UERGS) —, inúmeras oportunidades de conhecer a realidade escolar encontrada em uma escola da Rede Pública Municipal do município de Cruz Alta/RS e, ainda, de construir conhecimentos e práticas diferenciadas com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Como ingressamos há pouco tempo no grupo como PIBIDianas, mais especificamente em abril de 2016, o objetivo desse trabalho é o de apresentar as impressões iniciais acerca da nossa participação no Programa, a fim de salientar que tal oportunidade experimentada já tem modificado o nosso cotidiano. O programa tem possibilitado a vivência de experiências significativas para a vida acadêmica, bem como para a nossa vida pessoal. É possível através de o PIBID perceber muito além da rotina escolar, dos planejamentos das aulas, ou seja, podemos como PIBIDianas e futuras pedagogas vivenciar cenas escolares que marcam nossa prática diária e contribuem para a articulação contínua entre teoria e prática, a fim de compreendê-las como instâncias indissociáveis. Cada encontro é gratificante e tem nos despertado diferentes sensações, em alguns momentos fica visível que se trata de um conjunto de experiências harmoniosas que, por outras vezes, se transforma em desafio, em desconforto. Este contato inicial com a docência tem sido essencial, pois somente após ingressarmos no Programa conseguimos identificar, a partir do contato com os alunos, o quanto, nessa profissão, se faz necessário o espírito de afetividade, a aposta no outro e o respeito pelas diferenças. Desde o primeiro encontro com as crianças foi possível perceber como é essencial um pequeno gesto de afeto para uma criança que apresenta dificuldades em sua rotina escolar, por exemplo. A partir de um trabalho inicial, que visou à realização de uma sondagem com a turma, resolvemos apostar na construção coletiva da afetividade e do respeito ao outro, unindo a turma em um projeto que visa a trabalhar o respeito às diferenças por meio da contação de histórias, ancorado nos estudos de Lopes (2007). Como primeiros resultados, cabe salientar que já tivemos a oportunidade de vivenciar melhoras significativas em crianças rotuladas como “perturbadas”, “estorvos”, “fracassadas”. Por fim, é necessário frisar que essa troca de experiências oportunizada pelo PIBID nos fará profissionais mais bem preparadas, já que com estas possibilidades presenciadas no meio acadêmico poderemos ingressar no campo profissional mais seguras e confiantes. Essa iniciativa do Programa nos garante uma enorme oportunidade de crescimento, pois oportuniza a todos os envolvidos uma vasta bagagem de experiências docentes no decorrer do Curso de Graduação em Pedagogia. Sendo assim, daremos continuidade às atividades de contação de histórias com os alunos, propondo que este momento se transforme em um projeto maior, a fim de inserir a Literatura Infantil na vida escolar das crianças e, com isso, trabalhar diversos temas que venham a contribuir para a qualidade de vida escolar da turma.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência docente. Formação. UERGS.

⁵¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁵² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

RECONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline Pereira Milan
Keity Ariane Pacheco Vieira
Catiana Gafforelli Espíndula⁵³
Dolores Schussler⁵⁴

RESUMO

O presente trabalho configura-se em um relato de experiências como bolsistas de Iniciação à docência, vivenciadas na EMEI Criança Feliz em Osório-RS. As atividades práticas foram realizadas envolvendo crianças do Jardim, durante o primeiro semestre de 2016. As práticas pedagógicas foram realizadas numa perspectiva construtivista da Pedagogia de projetos, com objetos concretos como a metamorfose da borboleta, o qual foi documentado e exposto na IV Mostra de Projetos Ambientais em Osório. Além disso, plantamos uma árvore no pátio externo da escola e estamos acompanhando o processo de desenvolvimento. Foi proporcionado também às crianças ter conhecimento sobre a nossa flora e a nossa fauna do litoral norte em uma visita técnica a praia de Atlântida Sul, onde em parceria com o Projeto Pés na Areia foi possível ter um conhecimento experimental. Para essa atividade nos pautamos nos referenciais (Almeida, 2001), Parâmetros de qualidade para a Educação Infantil (2008), e do projeto Vamos Cuidar do Brasil - Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola (MEC, Unesco,2007). Essas atividades terão sequência de um projeto da escola a ser seguido, que é a construção de um mini lago na escola, onde as crianças vão participar do processo de encher de água, buscar os aguapés na lagoa, coloca-los na água para desintoxicar dos produtos químicos e por fim colocar os peixinhos dentro. O projeto está envolvido com o cuidado e muita conscientização para salvar quem nos faz viver: a natureza. Nossa inserção na escola enquanto bolsistas-ID vem contribuindo com a nossa formação de pedagogas, pois as experiências em sala de aula contribuem para melhoria do processo com o ensino e a aprendizagem, além de conhecer como a profissão docente ocorre no cotidiano das escolas. E assim está oportunizando também debates que contemplam os conteúdos propostos com as leituras, reflexões e socializações durante os estudos acadêmicos no Curso de pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Educação ambiental. PIBID.

⁵³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁵⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

PROJETO CIRCULANDO: LETRAMENTO, ARTE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO PIBID

Fabiane Rodrigues
Gabriela Angra
Priscila da Silva Damasceno
Zaira Heitelvan Alves
Rubia Aiesa Pinto Pioner Jandrey⁵⁵
Aline Reis Calvo Hernandez
Sita Mara Lopes Sant'Anna⁵⁶

RESUMO

O projeto Circulando: letramento, arte e educação matemática no PIBID vem sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa, em uma turma de 3º ano, em São Francisco de Paula. A turma tem 24 crianças, já alfabetizadas, muito criativas e dinâmicas, interessadas em aprender. O principal objetivo é o de trabalhar a matemática, o letramento e as artes com o lúdico, promovendo aprendizagens. Como legado deste projeto foi montada a Sala Recanto do PIBID que envolveu ações de pintura, decoração e organização dos jogos, brinquedos, instrumentos musicais, livros e outros recursos. Realizamos atividades diversas, proporcionando interação entre a turma, mudando a rotina da sala de aula, além disso, o aprendizado através do brincar. A temática do Projeto Circulando surgiu da necessidade de a escola ter atividades que auxiliassem professores e alunos na construção de novos projetos de aprendizagem. No decorrer do projeto trabalhamos o letramento, a matemática e a motricidade, através da música, da dança, dos jogos, utilizando como apoio os diferentes recursos disponíveis na Sala Recanto do PIBID. Como principais resultados, destacamos que percebemos evolução da turma em relação às práticas de letramento, melhorias nas relações interpessoais, motivação ao aprendizado com práticas inovadoras em matemática e artes, através do lúdico. Conforme depoimentos dos estudantes, estes aprenderam muito mais nas oficinas do que em outras atividades rotineiras da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Letramento. Artes. Oficinas de ensino. Iniciação à docência.

⁵⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

⁵⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS São Francisco de Paula.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA ESCOLA BOA ESPERANÇA (SÃO LUIZ GONZAGA)

Tanise Silva da Silva
Eni Maria Silva da Silva
Roseli Teixeira Sandri
Marisa Scherf
Silvia Regina Oliveira dos Santos⁵⁷
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Silveira De Almeida⁵⁸

RESUMO

Este trabalho apresenta relatos de bolsistas, crianças, professores, sobre os múltiplos papéis vivenciados na escola municipal Boa Esperança, no município de São Luiz Gonzaga. Com as atividades do PIBID iniciadas em agosto de 2011, até os dias atuais, foi possível vivenciar lindas histórias, o que resultou em aprendizagens, não apenas profissionais como também, e, principalmente, pessoais. Nas atividades desenvolvidas é possível perceber as contradições e condições em que vivem os alunos, e o quanto a educação se desenvolve com maior qualidade de ensino e aprendizagem tornando-se notória a influência na vida dessas crianças. Temos como objetivo apresentar e divulgar a importância do PIBID, evidenciar as marcas que o programa deixa na escola. Ressaltar a contribuição do PIBID no aprendizado das crianças, bem como enfatizar a importância do programa na formação de nós acadêmicos bolsistas. A abordagem da metodologia desse trabalho consiste em uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, a qual se utiliza como ferramenta para a coleta de dados, entrevista semiestruturada e observação com as docentes dos anos iniciais, com as bolsistas e com os egressos que já participaram do programa na escola. A análise será feita por meio dos dados levantados e com reflexões das técnicas realizadas. A partir deste trabalho, percebemos a importância do PIBID e as marcas que o programa deixou nesta escola, bem como a contribuição que ele proporciona na escola. Acreditamos que boas condições e métodos são importantes, mas o processo ensino aprendizagem depende, principalmente, do entusiasmo do professor, da sua alegria de ensinar, de suas atitudes, de suas concepções e intervenções. É muito importante que o professor estabeleça com o educando uma relação de respeito, de confiança e de afetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem. PIBID.

⁵⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁵⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO CONTEXTO DA LUDICIDADE COMO FATOR DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

Chaiane Prado Santos
Marielen Priscila da Cunha Fioravante⁵⁹
Edilma Machado de Lima Machado
Rochele da Silva Santaiana⁶⁰

RESUMO

O presente resumo trata sobre práticas de alfabetização compreendidas desde o letramento ao numeramento, que envolveram metodologias lúdicas, sendo baseado nas experiências do PIBID, 2015, em uma escola pública de Alegrete com uma turma de 1º ano do ensino fundamental que se encontravam em processo de alfabetização. Por meio das observações realizadas na turma e do diálogo realizado com a professora regente da turma, podemos identificar algumas das necessidades e dificuldades das crianças. Foi desenvolvido um projeto, também por se tratar de uma conveniência da classe, levantou-se esta temática como pertinente para o contexto das crianças envolvidas. Foram realizadas atividades baseadas na metodologia lúdica, em forma de oficinas com jogos, contação de história, utilização de materiais diferenciados, como forma de auxiliar nesse processo, aliando o aprender, de forma significativa. Pensando na importância da leitura e escrita nessa faixa etária, foi oportunizada por meio das intervenções pedagógicas propostas pelas bolsistas do PIBID, que desenvolveram a questão em evidência de forma prazerosa, levando em consideração os saberes iniciais de cada criança, proporcionamos atividades diferenciadas que possibilitaram a ampliação dos conhecimentos. Por meio do lúdico as crianças tiveram a experiência de aprender e desenvolver suas capacidades cognitivas em diversas áreas do conhecimento e que esses novos conhecimentos poderão auxiliar as crianças no seu desenvolvimento, socialização e a interação com o meio que as cerca. Nessa etapa também se faz importante a aprendizagem do numeramento de forma a trabalhar e desenvolver atividades que sejam relevantes para o cotidiano das crianças, possibilitando assim a leitura de mundo e suas relações com o conhecimento matemático. Pode-se aferir como resultados neste trabalho que o letramento e o numeramento desenvolvidos de forma lúdica contribuem na aprendizagem das crianças. Por meio das intervenções foi procurado incentivar nas crianças, habilidades como: criatividade, autonomia, concentração, imaginação, leitura, (re) elaboração de conhecimentos prévios e novos adquiridos no decorrer das atividades, despertando o interesse e apreciação pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Alfabetização. Lúdico.

⁵⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁶⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

A SALA DE AULA ENQUANTO CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA ARTISTA E DOS SABERES TEATRAIS

Fernanda Da Silva Sobierajski
Raquel Lemos Peres ⁶¹
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger ⁶²

RESUMO

O Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep - em Montenegro, parceiro do subprojeto de teatro no PIBID/UERGS, é o cenário no qual vivenciamos a experiência docente há quase três anos. Em 2014, apresentamos Shakespeare e um pequeno contato com suas obras; em 2015, a pedagogia do drama. Estas práticas teatrais, ampliaram a circulação do pensamento e dos experimentos em torno dos saberes teatrais, que não se caracterizam por agrupamentos únicos, mas por disparidades, confrontações e descontinuidades. Assim, chegamos em 2016, problematizando cada vez mais o teatro e sua prática para além do espetáculo, pensando-o como campo para o desenvolvimento humano, como terreno no qual os alunos se tornam sujeitos de seu corpo, de seus afetos e de suas reflexões. Escolhemos uma turma do 7º ano e, juntamente com sua professora de Artes, construímos um projeto com foco na dramaturgia de Shakespeare, mais especificamente no texto de Hamlet, e nas histórias lendárias que são ouvidas e contadas no pátio da escola buscando também interligações com os conteúdos dos conhecimentos das Artes Visuais. Trazendo as características básicas do drama, as lendas e a história da obra Hamlet de Shakespeare serviram como pré-textos para a prática teatral coletiva na sala de aula. O enfoque principal é o enfrentamento dos medos desencadeados por essas narrativas, como por exemplo, o medo da morte, trazido pela personagem Ofélia da obra Hamlet, bem como pelas personagens das lendas contadas por eles, criando assim uma fusão entre o contexto ficcional e o contexto real, outra característica do drama como método de ensino. Para que o contexto estabelecido para essas experiências permita este cruzamento entre o real e o imaginário e para que os alunos consigam interagir como participantes destas duas realidades simultaneamente, é necessário a ambientação cênica trazida principalmente pelos papéis desempenhados pelo professor-personagem, ou seja, pelos PIBIDianos que se transformam em personagens para potencializar a construção da narrativa teatral em grupo, bem como, para motivar a pesquisa de obras visuais de artistas da antiguidade e contemporâneos que tratem dos temas levantados. Sob esta perspectiva, tanto histórias que fazem parte do contexto da escola quanto histórias que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade podem habitar diferentes áreas do conhecimento, trazendo a possibilidade de se pensar uma docência artista, que se estabelece para além das discussões disciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Drama. Docência. Artista. Arte. Teatro.

⁶¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁶² Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Teatro– Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

IMAGENS E PALAVRAS NA ESCOLA: PROBLEMATIZANDO AS POTÊNCIAS DO APRENDER

Francine dos Santos Rodrigues
Leila da Silva Aquino ⁶³
Viviane Castro Camozzato ⁶⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo socializar, mediante relato de experiência, práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia – unidade em Bagé, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nosso recorte compreende o ano de 2015 e 2016, bem como a atuação em turmas de 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª Julinha Costa Taborda e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Germano. No decorrer desse período trabalhamos com os projetos “Imagens e educação: pensar e fazer com as crianças” e “Imagens das infâncias”, onde os pontos centrais eram: (a) inserção das imagens na escola, no fazer cotidiano das crianças, uma vez que partimos do pressuposto de que elas vivem em um mundo saturado de imagens de todo o tipo, e que a escola deve ser um espaço tanto para a discussão quanto para a criação de imagens diversas; (b) centralidade da noção de protagonismo das crianças, uma vez que elas passaram a ser agentes ativos no desenvolvimento dos projetos, aprendendo e ensinando ativamente; (c) ativar a ideia de que a história da infância se faz cotidianamente, e que para isso é vital que as crianças percebam e problematizem as diferentes formas de experienciar a infância. Frente a isso, elaboramos propostas que procuraram discutir direitos das crianças, potencializar a troca de saberes entre diferentes crianças mediante cartas, bem como a problematização frente a questões de gênero (meninas e meninos) com histórias, entre outras estratégias. A partir dos três pontos centrais destacados temos o intuito de evidenciar, assim, práticas que procuraram, no decorrer dos projetos, ativar a potência do aprender nas crianças, fazendo com que problematizem o mundo em que vivem. Nossa intenção englobou demarcar a necessária articulação entre imagens e educação em um trabalho que privilegie o sentido e o significado em relação ao trabalho realizado com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Imagens. Crianças. Educação Infantil. Aprendizagem. PIBID.

⁶³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

DITADURAS CIVIS-MILITARES DO CONE SUL DA AMÉRICA LATINA: A MEMÓRIA HISTÓRICA NAS AULAS DE ELE - PIBID ESPANHOL UFRGS

Irene Plentz
Leonardo Rava
Débora Santos
Monica Nariño ⁶⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência docente realizada pelo subprojeto Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida junto a seis turmas de Ensino Médio da escola estadual porto-alegrense Senador Ernesto Dornelles: o projeto “Ditaduras civis-militares na América Latina: a memória histórica nas aulas de ELE”. Baseado na concepção de Isabel Moreno López sobre o ensino de espanhol, que preconiza que língua e cultura são elementos complementários no processo de ensino-aprendizagem – compreendendo a importância da exposição dos alunos à realidade política dos países estudados e à reação da população ante esta realidade como mecanismo para apropriá-los do significado social e cultural da língua –, neste projeto, foram abordadas ditaduras do Cone Sul da América Latina, a saber, Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Nele, visou-se, portanto, integrar os conhecimentos linguístico-discursivos da língua espanhola com os fatos históricos dos países hispano-americanos por se compreender a importância da temática político-cultural junto à aprendizagem da língua estrangeira. O tema foi dividido em seis aulas e seu cerne foi a memória construída a partir dos principais eventos ocorridos nas ditaduras latino-americanas; a exposição de acontecimentos históricos reais proporciona, portanto, o rompimento de estereótipos quanto aos países latino-americanos e os aproxima dos ocorridos na sociedade brasileira. Além disso, buscou-se promover, nas tarefas propostas pelos bolsistas, a relação entre fatos do passado e do presente, de forma a contextualizar e destacar a importância do conteúdo estudado. A cada turma, além do estudo da ditadura brasileira, foi destinado o estudo de uma das outras três ditaduras, as quais receberam maior atenção por parte dos bolsistas na exposição do conteúdo proposto. A produção final consistiu na realização de um memorial, baseado no que está exposto no Museu da Memória e dos Direitos Humanos, no Chile. A experiência demonstra a importância de se suscitar o debate de temas que não fazem parte do senso comum, de forma a estimular o pensamento crítico dos alunos, que se faz tão importante para seu sucesso escolar, acadêmico e profissional e sua plena formação enquanto cidadãos. Ademais, evidencia o papel decisivo do professor de espanhol como língua estrangeira na vida escolar, qual seja, o de divulgar e ampliar o conhecimento sobre a história e a cultura dos países latino-americanos. A presença de textos autênticos em grande parte das atividades propostas também demonstra a importância de integrar o debate sobre temas políticos, históricos e culturais ao ensino da língua espanhola, refutando uma visão meramente normativista da língua, de forma que a aprendizagem possa englobar os mais diversos gêneros textuais que fazem parte da realidade linguística dos falantes da língua espanhola. Ou seja, compreendendo-se que todo uso linguístico produz um texto – e que os textos dividem-se em distintos gêneros –, sua presença contextualizada como elemento central nas aulas de ELE é fundamental para o processo de letramento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol. América Latina. Ditaduras. PIBID.

⁶⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UFRGS 2016 –Letras/Espanhol.

A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DAS AÇÕES NA AFIRMAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Susana Tebaldi Toledo ⁶⁶

Igor Moraes Simões ⁶⁷

RESUMO

Considerando a visibilidade um ponto crucial no que tange à comunicação estratégica para a consolidação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o subprojeto de Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do sul buscou desenvolver ações comunicacionais a fim de divulgar e disseminar os projetos desenvolvidos pelos bolsistas dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian. Para tanto, fez-se uso de mídias digitais – redes sociais, blog, pbworks, vídeo – através de postagens com registros fotográficos e relatos das experiências. A partir do lançamento da portaria CAPES 046/2016, as ações para a afirmação do Programa tornam-se essenciais, uma vez que as Artes Visuais poderiam ser excluídas ou associadas às licenciaturas responsáveis pela alfabetização, letramento e numeramento. Assim, buscou-se realizar ações e atividades estratégicas para reafirmar as Artes Visuais como campo específico de conhecimento no contexto escolar e a importância do programa para a formação de futuros professores. As ações empreendidas consistiram em buscar a participação dos PIBIDianos em audiência pública na Assembleia Legislativa; o acompanhamento às decisões do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID (ForPIBID); a criação de um vídeo institucional com falas da coordenadora institucional, de bolsistas, do coordenador do subprojeto, do professor supervisor do subprojeto e alunos da escola; a participação na constituição do livro “A Construção do PIBID-UERGS”; a formulação de jogos didáticos com questões artísticas para a Feira Literária da escola; além da manutenção das mídias digitais e contato com os meios de comunicação do município de Montenegro – RS. Com o resultado positivo alcançado através das ações, percebe-se a significância de se fazer uso das ferramentas contemporâneas de comunicação de forma planejada e estratégica. Pretende-se ampliar a movimentação das mídias e dar seguimento às ações, buscando implementar um projeto que integre os fluxos comunicacionais internos e externos, para que se possa gerar uma consolidação da imagem institucional do programa como uma possibilidade de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Visibilidade. Artes Visuais. Comunicação Estratégica.

⁶⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Artes Visuais– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁶⁷ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

CIRCUITO E ASSOCIAÇÕES DA ARTE: JOGOS APLICADOS NA ESCOLA

Jozieli Camargo Noquete Weber
Iury De Mello Araujo ⁶⁸
Igor Simões ⁶⁹

RESUMO

Durante o mês de junho o grupo de bolsistas do PIBID do curso de Artes Visuais da UERGS de Montenegro desenvolveu jogos a serem aplicados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian. Os jogos consistiam em um circuito, com atividades de formação de cores, paletas de cores de obras usando fichas coloridas e reproduções de obras de arte, reconhecimento de obras a partir de semelhanças e dessemelhanças, caracterização com figurinos e montagem de cenas a partir de pinturas e fotografias gerando um registro fotográfico; e um jogo de associações da arte, em que o grupo deveria reunir um conjunto de reproduções de obras de arte de diferentes períodos em uma ordem e explicar quais critérios haviam sido utilizados para agrupar as reproduções. Para que pudéssemos construir com os alunos formas de organização que não permanecesse presa aos cânones da história da arte, como artista, estilo, cronologia, movimentos, escolhemos obras de diversos períodos, desde o século XVI até o século XX. No dia quinze de julho de 2016 aplicamos os jogos com turmas de quarto e quinto ano, durante uma feira literária que ocorre todo ano na escola. Cada turma foi dividida em grupos de no máximo dez alunos. Um aluno de cada grupo agiu como peça andando pelo tabuleiro o número de casas indicado no dado enquanto o grupo fazia a atividade correspondente à cor da casa em que a peça havia parado, tendo um tempo determinado para realizar a atividade. Finalizado o circuito, toda a turma fazia o jogo de associações da arte, onde imagens de diferentes linguagens artísticas, como pintura, escultura, fotografia, de períodos diversos da história da arte, foram alinhadas sem uma ordem específica sobre uma superfície, com o objetivo de que os alunos construíssem diversas formas de relação entre elas, promovendo a construção de argumentos com ponto de vista de todos. Partindo da aplicação dos jogos pudemos fazer modificações que julgamos necessárias, e também perceber quais aspectos precisam ser revistos, modificados, adaptados ou ampliados para que esses jogos possam continuar a ser aproveitados no ambiente escolar. No tocante aos alunos que participaram das atividades, pudemos perceber que eles fizeram proveito do que lhes foi apresentado. Começando pela diversão que eles demonstraram estar sentindo ao participar, pelo envolvimento nas atividades - como um menino que aceitou usar um vestido para se caracterizar como a obra "O casal Arnolfini", de Jan van Eyck - pelo empenho na hora de criar uma argumentação para explicar o conjunto de obras agrupadas, que começou com uma divisão por cores, se tornou uma divisão de retratos e não retratos, proximidade estética das obras, possíveis narrativas no conjunto - como um homem retratado que foi associado a uma escultura que lembrava um cachecol por que era um acessório que o homem poderia usar - entre outras relações feitas. A vivência dessa atividade nos faz refletir sobre os diversos materiais que nós, como futuros docentes, podemos utilizar e construir em nossas práticas para diversificar as formas de compreensão da arte.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Arte. Ensino de arte.

⁶⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Artes Visuais– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁶⁹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÚSICO-DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID - MÚSICA DA UERGS

Bruno Feliz da Costa Almeida ⁷⁰
Cristina Rolim Wolffenbüttel ⁷¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através do Subprojeto Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), possibilita aos estudantes do curso de Graduação em Música: Licenciatura, a aproximação ao cotidiano escolar. Foi através desta viabilização que, como bolsista do programa, surgiram-me alguns questionamentos: Como o PIBID-Música da UERGS pode auxiliar na minha formação músico-pedagógica? A partir das entradas semanais na escola pública municipal vinculada ao programa, quais intervenções pedagógico-musicais poderei adotar para atuar junto aos estudantes deste ambiente escolar? Nesse sentido, a investigação objetivou entender a importância do PIBID-Música da UERGS para a formação de meu perfil músico-docente e quais as possibilidades de intervenções pedagógico-musicais podem ser adotadas ao longo das entradas no contexto escolar. Para esta investigação optei pela abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação como método, além da realização de observações e entrevistas como técnica para a coleta dos dados. E, para sua análise, a análise de conteúdo. No primeiro momento da investigação foram realizadas observações no contexto escolar, a fim de identificar o perfil dos alunos, bem como as necessidades de intervenções pedagógico-musicais. Após este procedimento, verificou-se a possibilidade da atuação músico-docente através de três oficinas musicais, quais sejam: Oficina de Educação Musical para Alunos com Deficiência, Oficinas de Escaleta e Oficinas de Teclado. Tendo em vista a realização das oficinas, foram constituídos planejamentos para a intervenção musical, configurando, então, o segundo momento da investigação. O terceiro momento foi composto pela aplicação do planejamento, além da análise dos resultados obtidos através das intervenções pedagógico-musicais e entrevistas junto aos educandos envolvidos. A investigação foi desenvolvida durante o período de abril a julho de 2016, e contou com a participação de 13 educandos com idades entre 8 e 13 anos. Com base nos resultados obtidos, através da realização das oficinas ofertadas, foi possível ponderar que o PIBID-Música da UERGS possibilitou-me experiências junto ao cotidiano escolar, viabilizando a ampliação de meus conhecimentos pedagógico-musicais, adquiridos através dos componentes curriculares ofertados pela universidade. Nesse sentido, a integração entre saberes acadêmicos, prática musico-pedagógica e o contato aos educandos com necessidades de aprendizagem específicas, foram preponderantes à construção de minha identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música na Educação Básica. Identidade Músico-Docente. PIBID-Música/UERGS.

⁷⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁷¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID

Jéssica da Rosa Pinheiro ⁷²

Igor Moraes Simões ⁷³

RESUMO

Através desta escrita venho convidá-los a uma reflexão a respeito deste exercício constante e questionador do que é ser professor hoje, direcionado tanto para aqueles que pretendem ou não iniciar como docentes em artes visuais. Nesta reflexão proponho falar sobre minha formação acadêmica docente em artes visuais com um olhar dirigido ao final da graduação como também relacioná-la a minha trajetória a mais de dois anos como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência no Subprojeto de Artes Visuais – UERGS. Iniciei no ano de 2014 compreendendo bem pouco sobre como seria nossa atuação na escola como bolsistas, até o momento tinha lido pouco sobre a docência em arte e foi a través do contato com o grupo do PIBID e estudo das metodologias e práticas em estágios que o compartilhamento de dúvidas e anseios e os mesmos 'pré-conceitos' dessa docência que tanto ouvíamos, ajudaram-me a esmiuçar a investigação da minha formação docente pessoal. Estar atuando como bolsista ID há mais de dois anos me fez ter um olhar expandido ao mundo da arte nas escolas em que tive oportunidade de atuar neste tempo como estagiária, bolsista, substituta, monitora e por vezes mediadora assim ganhando experiência em sala de aula. Muito antes de cursar as disciplinas de metodologias da arte e realizar os estágios supervisionados em arte eu já havia iniciado minha trajetória como bolsista do PIBID na unidade de Montenegro. Durante os primeiros contatos com a escola parceira de nosso Subprojeto e a partir daí com as outras oportunidades que surgiram através do convívio em sala de aula que comecei a dar-me conta desta vivência difícil, mas que nos confere uma experiência única que é ser professora. Através do desenvolvimento dos projetos pensados para cada faixa etária consegui relacionar, aprimorar e praticar o que antes era uma teoria fixa sobre assumir uma turma como professora. Um dos projetos que mais me senti instigada em pesquisar e desenvolver no último ano na escola foi o projeto realizado dentro do espaço da biblioteca escolar, em que passei muitas horas pesquisando e catalogando o acervo de livros e materiais de arte disponíveis e que estavam em desuso pela comunidade escolar. Por meio de exploração do acervo da biblioteca e entrevistas com professores e alunos de vários anos comecei a conhecer o real motivo da não utilização do acervo de arte e me propus pensar em possibilidades de atividades pedagógicas com o material. Esta prática de sempre estar refletindo sobre o fazer docente, sobre os convívios, sobre as experiências compartilhadas e sobre a verdadeira realidade que encontraremos quando iniciarmos nossa jornada após a conclusão do curso é exatamente o que me move em busca de discernir o que pretendemos com o ensino da arte nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Artes visuais. PIBID.

⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Artes Visuais– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁷³ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PIBID COMO ENCONTRO DO FAZER DOCENTE

Wesley Alves dos Santos

Bruna Johann Nery ⁷⁴

Marli Carrard Sitta

Carlos Mödinger ⁷⁵

RESUMO

O trabalho “*PIBID como encontro do fazer docente*” tem como objetivo relatar e inquirir a realidade do projeto, durante o primeiro semestre de 2016, no Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, em Montenegro, investigando o fazer docente em meio às dificuldades encontradas. Caracterizamos o primeiro semestre como um momento de aprendizagem, por tentativas frustradas de continuar *O Jogo de Me Ver é Te Ver Jogando: O Teatro e a Caracterização como Instrumentos para Ressignificar a Imagem Pessoal*, projetos que desenvolvemos em 2015 com mais colegas PIBIDianos. Obstáculos foram encontrados ao decorrer da caminhada. O corpo docente incompleto no colégio comprometeu a realização das oficinas com uma turma específica, já que, semana após semana os horários de aula eram modificados. A falta de domínio, por nossa parte, sobre o foco *caracterização*, gerou atrasos com as datas de execução do projeto. Tendo um olhar clínico para nosso trabalho, refletimos: Podemos olhar para o plano de aula e modificá-lo, construindo um novo meio para se chegar na mesma finalidade? Com tais obstáculos encaminhamos para o fim do tema *caracterização* e início de um novo, que pudesse nos aproximar dos alunos, e com o qual tivéssemos mais experiência e domínio dos conteúdos a serem investigados. Então decidimos dar início a um novo projeto. A voz e alguns conceitos que a tangenciam, foi escolhida como o mote, mostrando sua relação de proximidade com todos e sua importância no fazer teatral. Utilizando-a como um conceito divergente do habitual e da concepção formal em música. A voz como ritmo e como som que toma forma de movimento, podendo ser a projeção, a vibração e impulso, no princípio de que está correlacionada com o corpo e com o espaço presente, que ambas fazem parte de uma mesma totalidade. Os pré-adolescentes encontrados nas séries finais do Ensino Fundamental, foram escolhidos como o público-alvo para o novo projeto. Como referências para esta reflexão nos ajudam Paulo Freire, Virgínia Kastrup e Eugênio Barba. Fica latente que nós PIBIDianos temos vantagens sobre estudantes da mesma área, que só se experimentam no fazer docente nos estágios obrigatórios. A efemeridade dos estágios dificilmente proporciona um espaço para que o futuro professor encontre uma linguagem singular de ensino, enquanto que, estudantes contemplados pelo PIBID, podem observar, experimentar, refletir, mudar e reiniciar, se assim necessário, novos rumos do exercício docente.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Dificuldades. Docência. PIBID.

⁷⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁷⁵ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA DANÇA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maiara Fernandes de Lima
Grace Boeira Viegas ⁷⁶
Sílvia da Sílvia Lopes ⁷⁷

RESUMO

Este trabalho irá desenvolver o tema da ludicidade na educação infantil que vem sendo uma evidência nos ambientes de ensino e aprendizagem. Esse será o ponto de partida para um projeto a ser realizado na E.M.E.F. José Pedro Steigleder, no município de Montenegro, escola campo do PIBID do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS, em 2016/02. O objetivo é refletir sobre a relação entre a ludicidade como forma de metodologia para o ensino da dança e os conteúdos trabalhados com crianças de quatro a seis anos de idade (educação infantil). Os objetivos específicos serão conceituar os termos metodologia do ensino da dança e ludicidade; contextualizar a dança na Educação Infantil; relatar brevemente as escolhas metodológicas já experimentadas pelas autoras no componente curricular de Metodologia e Prática do Ensino da Dança I, em 2016/01, ao introduzirem os conteúdos: alongamento, peso (forte e leve) e saltos em duas práticas pedagógicas; verificar quais conteúdos serão trabalhados na escola campo, com esta faixa etária, no terceiro trimestre deste ano, a fim de realizar um trabalho em Dança de modo interdisciplinar junto a turma. A escolha do tema surgiu a partir de um questionamento das autoras a cerca do que envolve a ludicidade e como ela vem contribuindo para o ensino da dança na educação infantil, além de uma preocupação quanto as escolhas metodológicas para o ensino da dança nessa etapa de desenvolvimento das crianças. Serão descritas as metodologias e conteúdos desenvolvidos pelas autoras em duas práticas pedagógicas já experienciadas. Para a fundamentação teórica serão estudadas Maria Cristina Rau (pedagoga), Dionisia Nanni (psicopedagoga), Paulo Freire (pedagogo e filósofo), Isabel Marques (pedagoga e pesquisadora em Dança) e os PCNs da Dança e Educação Infantil. A partir das experiências pedagógicas realizadas verificou-se a eficácia do uso de objetos nas aulas de dança junto à ludicidade como metodologia para o ensino da dança, percebeu-se que, a partir do seu uso como metodologia, as crianças obtiveram uma boa relação com as professoras; prazer e disponibilidade para participarem nas atividades desenvolvidas e tiveram uma boa apropriação dos conteúdos específicos da dança. Diante das dificuldades demonstradas pelos alunos, verificou-se a necessidade de uma avaliação constante a fim de modificar as metodologias usadas para atingir os objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Dança na Educação Infantil. Metodologia de ensino na dança. Ludicidade.

⁷⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Dança– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁷⁷ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A LUDICIDADE AUXILIANDO NO RESGATE DE VALORES NO COTIDIANO ESCOLAR

Elisa Jaques dos Santos
Giselma Bastos de Moura
Iane Matos de Oliveira ⁷⁸
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo ⁷⁹

RESUMO

Este trabalho é decorrente da inserção de acadêmicas de Pedagogia – Licenciatura, na Escola de Ensino Fundamental Amaral Ernestina Langsch, através do PIBID/UERGS – subprojeto Pedagogia São Luiz Gonzaga. O objetivo do projeto é resgatar e construir os valores de cooperação, solidariedade e amizade através das atividades lúdicas. No projeto utiliza-se a metodologia da pesquisa-ação, que é concebida como considera Gil (2013), como uma ação no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Sobre ludicidade nos embasamos em Vygotsky (1984), Santos (1999) e Friedmann (1996). Assim, as ações desenvolvidas tiveram como base o resgate de valores através de atividades lúdicas, que enfocaram o respeito com o outro, a capacidade de expressão, estimulando a desinibição, o movimento e a oralidade. Iniciamos com as observações das turmas e reuniões com as regentes para conhecer as necessidades ou desejos dos alunos em realizar as atividades. Planejamos as aulas sob a supervisão da professora supervisora do projeto na escola. O roteiro de trabalho inclui a definição dos objetivos diários, as atividades organizadas nos seguintes momentos: alongamento, aquecimento, relaxamento e avaliação. Consideramos que ao longo do desenvolvimento das atividades os alunos interagiram demonstrando satisfação ao realizar o proposto. Observamos, também, que houve mudanças comportamentais referentes à cooperação entre eles. Notou-se que a atenção, o respeito, a expressão corporal foram desenvolvidos atingindo o objetivo proposto. Desse modo é possível considerar que o projeto a ludicidade auxiliando no resgate de valores no cotidiano escolar, que se encontra em andamento, está contribuindo com o crescimento social e afetivo dos alunos, bem como contribuindo para a construção de nossos saberes docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Lúdico. Construção de valores.

⁷⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁷⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

PROJETO A ARTE NAS CORES E FORMAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Elisabete De Fátima Silveira da Rosa
Tanise Almeida Leal de Mel ⁸⁰
Percila Silveira De Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo ⁸¹

RESUMO

Este RESUMO é um relato das experiências vivenciadas ao desenvolver o projeto, realizado com alunos da Educação Infantil com idades entre 4 e 5 anos, da Escola Municipal José Bonifácio de São Luiz Gonzaga no período de 15 de junho a 13 julho de 2016. Essa atividade integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto UERGS/Pedagogia/São Luiz Gonzaga. Teve por objetivo estimular as crianças da educação infantil por meio das linguagens artísticas, a reconhecer e experienciar as cores e formas geométricas que estão presentes no ambiente que vivem, além de entender e respeitar a preferência de cada um. O tema cores e formas foi desenvolvido por meio de pesquisa-ação, proposto pela professora regente da turma, buscou-se contemplar metodologicamente o corpo em movimento por meio de jogos, as artes visuais a partir de experimentos de misturas de cores, riscos e rabiscos, bem como fotografias, gravuras e vídeos, a música, ao estimular a produção de sons com o corpo, a dança a partir de um trabalho focado nos movimentos e o teatro com o faz de conta. Como resultado, notou-se maior facilidade na identificação das cores e das formas trabalhadas. Os alunos fizeram uma avaliação do próprio trabalho dando indícios de terem se apropriado dos conhecimentos propostos. Desse modo, o projeto atingiu seus objetivos, pois, observou-se uma interação entre as crianças, partilha de saberes, reconhecimento de objetos do dia-a-dia com as formas e cores que lhes foram apresentadas e maior agilidade nos movimentos corporais. No segundo semestre, juntamente com as demais bolsistas que realizam os trabalhos nessa mesma escola, pretende-se continuar nas linguagens artísticas visando uma aprendizagem significativa, entrando no mundo do faz de conta para abordar o cotidiano por intermédio de contação de histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Linguagens artísticas. Cores e formas.

⁸⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁸¹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

O JOGO DE ME VER É TE VER JOGANDO: DA PRESENÇA PARALELA AO OLHAR DE INTERVENÇÃO

Bruno Flores Prandini
Thais Pegoraro ⁸²
Marli Susana Carrad Sitta
Carlos Roberto Mödinger ⁸³

RESUMO

O presente projeto é continuidade do trabalho realizado no ano de 2015, sobre a imagem social de estudantes de periferia, por meio do subprojeto PIBID/UERGS/Teatro, no Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, situado em Montenegro. Nesta etapa, no período de março a julho de 2016, foram realizadas seis intervenções teatrais com base nas observações feitas sobre a organização e divisão social dos alunos na escola. Além de sensibilizar e oportunizar novas experiências, o teatro surge problematizando e desnaturalizando questões latentes no cotidiano da sociedade. A partir dessa organização social, a dupla de estudantes pode perceber a existência de outra escola, que aqui chamamos de Escola Paralela – uma escola onde alguns alunos estão no mesmo tempo e espaço de todas as outras crianças, no entanto se colocam de forma diferente – e investiu na identificação de arquétipos sociais existentes para a construção das intervenções. Para isso, basearam-se nos princípios do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e do Teatro Épico, de Bertold Brecht; e nas provocações de intervenção advindas de Eduardo Srur. Essas observações nos levaram a refletir sobre como o aluno se sente no espaço escolar diante do que lhe é apresentado, onde nos deparamos com diversidades e particularidades pulsantes na comunidade. Todas essas inquietações nos trouxeram os personagens, tipos recorrentes na escola e na sociedade, como por exemplo, os brigões, os religiosos, os homossexuais e outros que possibilitam refletir e conversar com os alunos. Para a construção dos personagens, optamos por maquiagens e figurinos exagerados que os distanciavam do cotidiano, porém carregavam consigo fortes características que elucidavam a observação, identificação e entendimento da comunidade. Já no segundo semestre, o projeto contará com oficinas de teatro voltadas para as técnicas de caracterização da personagem, bem como intervenções com diferentes materiais para a composição de arquétipos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Intervenção. Arquétipo. Observação. PIBID.

⁸² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁸³ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A CIDADE DE BAGÉ SOB O OLHAR DA CRIANÇA

Aline Batista
Thais de Oliveira Camejo ⁸⁴
Sonia Gelos ⁸⁵
Viviane Castro Camozzato ⁸⁶

RESUMO

O presente trabalho diz respeito a um planejamento dentro do projeto “Imagens da Infância” desenvolvido pelas autoras através do Programa *Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)* realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na unidade em Bagé, RS. O planejamento executado possui o objetivo de, através de um passeio guiado através de pontos históricos do município em questão, os alunos de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental pudessem realizar suas próprias interpretações e modos de ver sobre a cidade de Bagé. Para tal, os alunos utilizaram do recurso fotográfico como condutor do olhar, transpondo através de seus registros sua forma de ver, sentir e compartilhar sua visão sobre o objeto a ser fotografado, com o intuito de, posteriormente, compartilhar essas livres interpretações através de mostras desenvolvidas no próprio âmbito escolar dos alunos. As imagens a serem apresentadas no trabalho foram produzidas pelos alunos com orientação das acadêmicas. Conhecer e compreender a importância da cidade de Bagé/RS, para a história gaúcha e brasileira, foi realmente significativo, para o grupo de alunos e para nós PIBIDianas. Permeando o olhar das crianças sob a nossa cultura, possibilitou-nos realizar uma viagem no tempo, ao ouvirmos relatos sobre o contexto de fundação da cidade, fatos singulares como sermos a terceira cidade a ter energia elétrica. Compreendemos que toda criança possui um olhar que o identifica nos sujeito único de suas pesquisas e descobertas, assim ao possibilitarmos, que os alunos olhassem com liberdade e interesse sobre o que desejaram registrar, certamente trouxe ao grupo, uma experiência única. Pois promovemos um caminho para que os mesmos dessem “voz”, através das imagens, do que mostrou-se mais importante e singular sobre a cultura em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Infância.

⁸⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁸⁵ Professora Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁸⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

OFICINA DE VIOLÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: UMA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PIBID

Leonardo Ferreira de Mattos
Thales Herrmann Sant'Anna⁸⁷
Cristina Rolim Wolffenbüttel⁸⁸

RESUMO

Este trabalho encontra-se inserido nas atividades desenvolvidas através do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. É um relato de experiência, em fase inicial, que se configura em uma oficina de violão. Essa oficina surgiu para suprir uma demanda de solicitações dos alunos da referida escola. Com o intuito de integrar as ações do PIBID com as necessidades da escola, a oficina foi planejada como objetivo de musicalizar alunos da escola, através do ensino do instrumento musical, neste caso, o violão. A metodologia utilizada para a realização da oficina inclui a pesquisa-ação, que se apresenta adequada, à medida que possibilita o planejamento, a implementação, a avaliação e o replanejamento das atividades, o que permite o exercício da docência em fase inicial, como é o caso de estudantes de licenciatura em música. Assim, dentre as ações metodológicas planejadas, já foram realizadas as etapas de apresentação do instrumento musical e suas modalidades de execução, sendo desenvolvidas as práticas instrumentais em conjunto e trabalhadas as propriedades do som. Servem como recursos o notebook e o caderno, sendo o principal material utilizado os materiais impressos, com especificidades musicais, os quais os alunos podem levar para casa a fim de experienciar. As oficinas têm uma duração de 50 minutos e ocorrem no contraturno, em uma sala de aula da escola. Os materiais utilizados para a realização da oficina são os violões da escola. Ao todo foram ofertadas oito vagas por oficina, sendo oferecidas aos alunos de terceiros e quintos anos para o turno da manhã, e de sétimos e oitavos anos para o período da tarde. Mesmo com as atividades iniciais na oficina de violão, já foi possível observar resultados positivos em se tratando do aprendizado da música através do ensino de um instrumento musical, no caso, o violão. Pretende-se, na continuidade da oficina, aprimorar cada vez mais o ensino musical auxiliando, assim, na ampliação do saber musical em sintonia com o saber escolar como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música na Escola. Ensino de Violão. Oficina de Música. PIBID.

⁸⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁸⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

TEATRAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rodrigo Santos Rei
Larissa de Souza Deon
Ewertom Rodrigues Mendes Netto⁸⁹
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta⁹⁰

RESUMO

Ao ingressarmos no PIBID/Teatro/UERGS, unidade em Montenegro, em setembro de 2015, foi nos apresentada a escola Esperança – Montenegro; No ato de processar o ambiente escolar, corredores, pátio, praça de brinquedos, refeitório e sala de aula, o Jardim B II nos acolheu, foi como um chamado à prática pedagógica teatral. Fomos escolhidos e escolhemos. Como em contos de pequenos e gigantes, três PIBIDianos, de média estatura, encolheram e misturaram-se aos pequenos num movimento fantástico de descobertas, tudo aguarda para ser inventado, criado, imaginado. Nossos nomes, em pouco tempo, já estavam rasgando o espaço com gritos de alegria assim que adentrávamos à sala. E os abraços apertados enchiam nossos corações de Esperança - agora entendíamos o significado do nome da Escola-. Neste clima, logo conseguimos visualizar a nascente da teatralidade transbordando a cada movimento, a cada ação e a cada brincar. Criativas, sem julgamentos, sem entraves, sem medo de errar, agiam naturalmente, expondo seus sentimentos, suas verdades, por mais absurdo que fosse para nossas cabeças racionalistas, elas estavam nem aí. Venham! Brinquem com a gente! Era só o que pediam. Brincávamos. Entregamo-nos há momentos de pura estesia - afinal quem já não foi criança um dia!-, bem como, há momentos de questionamentos. Problematicamos, não apenas para expressar ideias, mas primeiramente, enquanto condição de possibilidades para o exercício da prática docente teatral nesta faixa-etária. Encontramos neste exercício de problematização uma espécie de caminho metodológico para pesquisar e discutir as estratégias e as condições para propor algo que contribuísse a sustentação do jogo da representação simbólica, trazido de forma tão natural na infância. No jogo dramático infantil de Peter Slade encontramos uma de nossas referências de trabalho. Ele nos alerta que as crianças, quando não tolhidas pelos adultos, podem encontrar auto expressão e desenvolvimento pleno de sua personalidade. Começamos, de forma muito cautelosa e respeitosa, revezando-nos no papel de brincar, teatrar, observar, anotar as proposições das crianças antes das nossas. O aguardado é compreender melhor do ser infantil, e depois correlacionar com o nosso papel - ser artístico/docente. Com brincadeiras, jogos e sonoridades, tentamos adentrar no campo da pedagogia teatral para uma educação infantil sensível no sentido de valorizar o que a criança é. Ao decorrer do projeto percebemos que o desejo da docência se fez mais presente e desperto ao nos aproximarmos do simples e sincero olhar da criança, sedenta de afeto, conhecimento e de brincar/teatrar.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Dramático. Criança. Docência.

⁸⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁹⁰ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

HISTÓRIAS DANÇANTES

Carolline Rocha Alves ⁹¹

Sílvia da Silva Lopes ⁹²

RESUMO

Este é um projeto piloto que se realizará no segundo semestre do ano de 2016, na turma de jardim B da E.M.E.F. José Pedro Steigleder situada no município de Montenegro, que recebe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Dança. Este tem o objetivo de levar para o ambiente escolar, diferentes possibilidades de contar e ouvir histórias, construindo conhecimento em dança. O projeto acontecerá durante a “hora do conto”, que é uma das atividades da Educação Infantil, e pretende introduzir o contato com uma das linguagens da arte – a Dança. As histórias serão contadas e interpretadas pela autora e colegas do PIBID. Escolheremos histórias infantis que enfatizem questões sobre diferenças. Como também, contos populares que sejam contadas de uma maneira diferente, como: as histórias da chapeuzinho colorido, onde o lobo não necessariamente é o vilão. Ou de princesas que se aproximam da realidade, em fim, histórias conhecidas, porém contadas de outra forma que não seja a que eles conheçam. No primeiro momento, contaremos as histórias de diferentes formas: representando os personagens; modificando a voz; vestindo figurinos; dançando; entre outros. Esse poderá acontecer dentro da sala, porém, usando uma estrutura que será chamada de “Portal do Conto”. Ou poderá acontecer nos espaços externos da escola: embaixo de uma árvore, na pracinha, entre outros. As crianças ficarão à vontade para ouvir as histórias da maneira como desejarem. O segundo momento será de planejamento das práticas de dança proporcionando diferentes formas de ouvir/conhecer essas histórias às crianças. No terceiro momento, serão ministradas essas práticas. No quarto momento, iremos criar uma história em conjunto, bolsista do PIBID e crianças da turma. No quinto momento, iremos fazer um processo criativo em dança a partir dessa história. Durante todo o processo, procurar-se-á não ensinar movimentos pré-estabelecidos, mas estimular que as crianças os criem a partir das leituras realizadas. Já realizou-se uma experiência com o “Portal do Conto” quando as crianças demonstraram entusiasmo e espontaneidade ao transformarem-se em personagens e dançarem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Dança. Literatura. Educação Infantil. Criação.

⁹¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2016 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁹² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2016 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

MODOS DE SER DOCENTE ARTISTA: UMA INVENÇÃO CONTÍNUA DE SI MESMO EM MÚLTIPLAS RELAÇÕES

Rafaela Deise Giacomelli ⁹³
Carlos Roberto Mõndiger
Marli Susana Carrad Sitta ⁹⁴

RESUMO

Problematizar, questionar sempre foi para mim um exercício constante de vida. Problematizar a docência a partir do PIBID/Teatro/UEGRS, vem com muita força e se mostra de forma crítica, como função de luta, de construção, de esperança e, por outro lado, de forma dolorosa, como vazios, abismos e imensos buracos. Esse estado de vazio, muitas vezes me é constrangedor, outras vezes emite sentidos. Debruço-me sobre esse impronunciável. Essa designação linguística que dá sentido ao que não se pode dizer em palavras, uma ironia da linguagem, mas para mim, um acontecimento arrebatador, fértil de possibilidades sobre o fazer docente. Tendo em vista, a construção de um conhecimento a partir do que me é desconhecido, temido, crio um espaço para a observação dos acontecimentos, para as coisas que se fazem e se refazem constante e continuamente ali, no espaço da escola, assim permitido que esse fluxo me faça ter autonomia sobre o mesmo. Foucault (2005) ajuda a entender, quando aponta que o sujeito não é dotado de toda consciência sobre as coisas que lhe acontece e, assim sendo, faz emergir um sujeito disperso e plural. Em meio a polaridades e disparidades aceitas como parte da vida, é que cavo reflexões acerca de minha experimentação de iniciação à docência, com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança em Montenegro, uma das escolas na qual o subprojeto de Teatro se faz presente. O desejo de conferir lógica e sentido ao que experencio enquanto docente faz ter como associação a imagem do buraco, ao acontecimento que se dá através de mim. Caminhando nesta direção, tento compreender melhor o que há entre o mundo da arte e o mundo da educação e de que modo a docência pode se dar a atravessamentos, a entre lugares, construindo-se enquanto experiência criativa e poética. Ela vai abrindo espaços para reflexão e, ao mesmo tempo, deixando espaços e muitos silêncios provocados por este entre lugar professor/aluno e, assustadoramente, convocando uma ação propositiva em sala de aula. A questão vai sendo debruçada sobre encontrar um lugar para pensar sobre si e sobre o fazer docente enquanto potência de reinvenção do ambiente escolar, possuindo como impulso, os princípios teatrais conhecidos no decorrer de minha trajetória acadêmica. O foco está em desenvolver um pensamento como possibilidade de cuidado e reflexão de si enquanto docente, tendo em vista, que o mesmo, está diretamente ligado ao outro, o discente; e de como é possível construir esse local de troca – de quem ensina aprende e de quem aprende ensina. Em palavras, frases formadas, tudo parece fácil e natural, deveria ser também na prática, mas não é. Cada dia que entro na escola e me ponho com muito respeito junto às crianças, percebo e sinto que a docência se constrói dessa forma, bem devagarinho dando um passo de cada vez, em direção aos enfrentamentos inevitáveis que o compromisso da profissão docente traz.

⁹³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2016 – Teatro– Unidade universitária da UEGRS em Montenegro.

⁹⁴ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2016 – Teatro– Unidade universitária da UEGRS em Montenegro.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Reflexão de si. PIBID.

CONSTRUINDO VALORES: BRINCANDO, INVENTANDO E RECRIANDO

Tanise Silva da Silva
 Eni Maria Silva da Silva
 Roseli Teixeira Sandri
 Silvia Regina dos Santos
 Marisa Scherf ⁹⁵
 Rita Cristine Basso Soares Severo
 Percila Silveira De Almeida ⁹⁶

RESUMO

Este projeto está sendo desenvolvido semanalmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, com as turmas dos Anos Iniciais no município de São Luiz Gonzaga. O mesmo tem como objetivo problematizar a formação docente, por meio de práticas desenvolvidas na escola, ressaltando também a importância da necessidade de resgatar a responsabilidade, solidariedade e comprometimento. Busca-se vivenciar essa experiência única, e proporcionar juntamente com os colegas PIBIDianas práticas de atividades corporais, leitura, escrita, música, teatro, reciclagem e outras, estimulando e incentivando os alunos e as bolsistas a desenvolver a produção, reflexão, favorecendo em primeiro lugar a valorização do ser humano, enfatizando a questão de valores que estão presentes em nossas práticas. Nossa investigação apresenta como metodologia a abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante. Os instrumentos de pesquisa utilizados se dão por meio de registros escritos, fotografias e filmagens. A metodologia contempla a análise das práticas realizadas uma vez por semana, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, com as turmas da Pré-escola, até o 5º ano. Cada prática desenvolvida oportunizam momentos de reflexões, ressaltando e problematizando questões de valores humanos, enfatizando a importância dos mesmos para uma melhor convivência entre todos, tornando-nos assim seres mais solidários e comprometidos. Espera-se que com esse projeto possibilitar tanto aos alunos quanto as bolsistas poder desenvolver a criatividade, e capacidade crítica durante as atividades propostas, participando de cada atividade, assimilando e principalmente desenvolvendo a escuta, o respeito, a solidariedade, a compreensão e que possamos vivenciar momentos prazerosos na construção de uma vida mais harmoniosa. Ressalta-se que ser bolsista do PIBID é algo extremamente importante para nós acadêmicas do curso de pedagogia, pois podemos vivenciar na prática a experiência de ser professor sendo essa uma forma de acrescentar e enriquecer cada vez mais conhecimento em nossa formação. Destacamos a importância do jogo como um recurso essencial para a formação de valores nas crianças, pois, oferece um universo de estimulações que possibilitam evoluções significativas ao aluno dentro do contexto escolar para ampliação de habilidades motoras, capacidades de expressão e criação, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Valores. Escola. Brincadeiras.

⁹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁹⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016- Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

SENTIMENTO DE PERTENÇA: O QUE CARACTERIZA O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE UMA COMUNIDADE?

William Pollnow⁹⁷

RESUMO

Este trabalho teve início durante o primeiro semestre de 2016 e foi organizado pela equipe de professores da Escola de Ensino Fundamental Meno Dhein, localizada no município de Lindolfo Collor-RS. Dando início às atividades, os alunos dos 7º anos foram protagonistas na criação deste projeto, questionando os professores acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Solicitaram assim, que nós professores investigássemos as ações que ocorriam no próprio bairro onde a escola está inserida. Desta forma, o grupo de professores se reuniu para definição do objetivo: “Despertar nos educandos o sentimento de pertencimento a cidade de Lindolfo Collor, construindo atividades multidisciplinares, para que posteriormente se realize ações que promovam melhorias e o bem estar da comunidade do Feldmann “bairro de Lindolfo Collor”, sendo esse o norte para o desenvolvimento das atividades. Durante as reuniões pedagógicas de área, surge a ideia da criação de um tema gerador, “SENTIMENTO DE PERTENÇA: O QUE CARACTERIZA O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE UMA COMUNIDADE?”, o qual possibilitou que todos os professores realizassem investigações sobre acontecimentos do bairro. Para que isso fosse possível dentro da realidade de cada professor, acertou-se que cada área deveria criar parcerias para desenvolvê-las, lembrando-se sempre do desejo dos alunos. A ideia causou estranheza entre os professores, pois relacionar seu conteúdo com outras áreas não é de fato uma tarefa simples, ainda mais difícil é relacionar com as ações do bairro. Mas, com persistência construiu-se elos, uma forma de melhorar a parceria entre os professores, e esses elos foram sendo transformados e reconstruídos, adaptando-os a realidade e possibilidades da escola/bairro. Dentre as ações realizadas podemos destacar: pesquisas investigativas, onde os alunos percorreram o bairro para levantamento de alguns dados; revitalização das paradas de ônibus do bairro, realizadas pelas turmas; recolhimento do lixo no entorno da escola, e construção de tabela somativa do material recolhido, dentre outras ações. Conseguiu-se desta forma, melhorar a parceria entre os professores, os quais se empenharam para diferenciar o ensino, mostrando possibilidades de compreender o mundo, a partir da percepção dos alunos do sétimo ano. Por ser um projeto que envolve todas as áreas do currículo, algumas ações ainda estão sendo finalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Parceria. Ação.

⁹⁷ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental na unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMO PIBIDIANAS

Laura Benevides Roland
Helena Silva ⁹⁸
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima ⁹⁹

RESUMO

Apresentamos no presente trabalho um relato das experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), tendo como tema o Meio Ambiente. Trabalhamos à reciclagem e a coleta seletiva do lixo e em outra intervenção com uma segunda turma, também foi trabalhado o meio ambiente. Justifica-se a produção deste trabalho por meio de atividades realizadas com as turmas em que realizamos intervenções, na qual foi trabalhado em painel explicado para os educandos que a coleta seletiva do lixo implica na separação por tipo de material descartado e que deve ser depositado em latões de cores diferentes, como por exemplo: a cor azul: papel-papelão; vermelho: plástico; verde: vidro; amarelo: metal e marrom: orgânico. Já na segunda turma com o tema “Meio Ambiente”, realizamos uma pesquisa sobre árvores nativas da região e foi criado histórias com as mesmas, trazendo recortes de gravuras e dados técnicos para que então fosse se construísse um painel. Este trabalho objetiva fundamentar as discussões em torno da valorização da licenciatura por meio da introdução de intervenções pedagógicas em escolas públicas, como a experimentação, que desempenha um papel fundamental na vivência das práticas pedagógicas. As situações vivenciadas são analisadas quanto ao impacto que tais atividades podem ter na aprendizagem dos alunos na escola atendida pelo projeto, bem como na formação dos futuros docentes. Percebe-se que a participação dos graduandos em pedagogia no projeto tem se mostrado uma oportunidade enriquecedora para a construção de uma identidade docente que permite refletir e inovar, estabelecendo um diálogo entre as vivências. Conclui-se ao final que além das PIBIDianas terem experiências adquiridas durante as intervenções, conseguiram com o tema escolhido passaram a respeitar o meio ambiente e se sentirem bem no local onde vivem através das aulas trazendo imagens significativas do seu dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Prática pedagógica. PIBID.

⁹⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia - Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁹⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia - Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

EU, A ESCOLA E O MUNDO: PROCESSOS DE IDENTIDADES

Lucas Severo Abad
Graziela da Rosa Braga ¹⁰⁰
Fátima Regina Mosquera ¹⁰¹
Viviane Castro Camozzato ¹⁰²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade universitária Bagé. O mesmo está sendo desenvolvido com alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, buscando engendrar o autoconhecimento dos estudantes, propiciando o reconhecimento, a identificação e a construção das suas identidades física, psicológica, social e cultural. A construção se deu através de atividades pedagógicas com propostas baseadas nas suas experiências de vida, em conjunto com as vivências cotidianas e os múltiplos estímulos recebidos da sociedade. A importância de se trabalhar a identidade através de suas diversas facetas, seja ela social, cultural, física ou psicológica, permite que os sujeitos envolvidos no projeto possam explorar suas potencialidades e diferenças. O que está proporcionando aos educandos, por sua vez, uma consciência ativa enquanto sujeito participante do mundo, e que ao mesmo tempo a identificação e reconhecimento da importância de seu papel nesse mesmo mundo. Estão sendo utilizados recursos audiovisuais, impressos para leituras, jogos, dinâmicas, teatros e vídeos que estimulam a criticidade de cada sujeito-estudante, promovendo uma problematização ativa no interior de uma sociedade multicultural, que exige a concomitante construção de identidades a partir de uma consciência sobre os modos pelos quais damos sentido a nós e aos demais, tendo o respeito à diversidade e o cooperativismo como eixos privilegiados nos processos que articulam o eu, a escola e o mundo. Ao finalizar esse projeto espera-se que o educando faça uma nova ressignificação de seu papel como agente transformador do meio que está inserido, tendo consciência da sua importância, como o reconhecimento de suas potencialidades que o caracteriza como um ser único.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Identidade. PIBID.

¹⁰⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia - Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁰¹ Supervisora Escolar do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia - Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁰² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia - Unidade universitária da UERGS em Bagé.

OFICINA TEATRO E CAPOEIRA

Luciana Baptista Carabajal
Sara Pereira de Campos ¹⁰³
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger ¹⁰⁴

RESUMO

O projeto *Teatro e Capoeira* surgiu a partir das observações feitas no decorrer do ano de 2015 no Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, em Montenegro, pelo subprojeto Pibid/Uergs/Teatro. Essas observações revelaram a necessidade de uma atividade corporal psicomotora para consciência de si nos alunos. Com este intuito planejamos e oferecemos uma oficina que mescla elementos da Capoeira e do Teatro, com encontros semanais para um grupo de crianças de quinto ano. No início, em abril de 2016, focamos as primeiras noções corporais: membros superiores e inferiores, articulações, caminhadas em níveis diferentes. Atualmente procuramos enfatizar os movimentos baseados nas sequencias de Mestre Bimba: 1) Meia lua, role e armada 2) ginga, role e aú 3) ginga, joelhada, role e aú. Nessa primeira fase a professora faz os movimentos junto com os alunos que estão dispostos em fileiras, para que eles possam acompanhar o colega que está a sua frente tendo o outro como espelho. Em outro exercício pedimos que caminhassem ocupando os espaços na sala e, ao sinal da palavra STOP, deveriam individualmente escolher uma das sequencias e realizar em modo lento ou rápido. Nossos principais referenciais são BARBA, BOAL e NESTOR CAPOEIRA. Estamos percebendo um diferencial nos corpos dos alunos, ao jogar com movimentos da capoeira eles desenvolvem uma maior consciência de peso e equilíbrio. O grupo está se apropriando dos movimentos e, através das ações, estão criando formas corporais que os levará a outras possibilidades de interpretações de si. Pensamos que a conscientização corporal trará para eles benefícios, em termos relacionais, nos dando possibilidades de um trabalho responsável sobre a experiência do movimento, do meu corpo comigo e com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Jogo. Capoeira. PIBID.

¹⁰³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁰⁴ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro - Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

P-ARTE: A ARTE DAS PALAVRAS

Jocteel Jonatas de Salles
Pâmela de Oliveira Magalhães
Windy Lopes Branco ¹⁰⁵
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger ¹⁰⁶

RESUMO

Iniciamos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência já na incerteza quanto à sua continuação, devido aos cortes de recursos e desligamentos que poderiam ser sofridos. Fomos incumbidos de elaborar um projeto do PIBID no Colégio Estadual Ivo Bühler - CIEP, localizado no Bairro Senai, Montenegro/RS, e estamos observando desde maio de 2016. Sob a supervisão de Ágata Schervenski Tejada, professora de Artes Visuais, nos sentimos instigados a trabalhar com as turmas 163 e 164, ambas do 6º ano. A ideia inicial tinha a finalidade de trabalhar a inclusão e a integração dos alunos, utilizando de jogos teatrais para que os alunos descubram a sua individualidade e sua importância em um grupo, e trabalhando também com jogos de palavras, e em decorrência disso, foi denominada de “P-ARTE: A arte de ser plural e particular”. Percebemos, porém, que há uma necessidade de focar o projeto especificamente na área do teatro. Após a leitura de alguns autores, bem como a ponderação de recomendações do coordenador Carlos Roberto Mödinger, estamos focalizando no teatro, especificamente no uso de palavras. Segundo Ellie Bajard, a encenação se apropria do texto, das palavras, matéria da literatura, para instituir a arte teatral. O projeto visa trabalhar a importância das palavras, tanto escritas quanto faladas dentro do teatro, que impactos elas podem causar e que histórias podem ser construídas através delas, para que se tenha uma melhor relação dos alunos com as palavras e para que eles experimentem e vivenciem o teatro através delas. É importante ressaltar que este projeto atualmente está em construção, sendo discutido e desenvolvido com essa nova perspectiva de trabalho, e com isso, criamos um cronograma de caráter seqüencial, baseado na utilização das palavras, incluindo jogos teatrais, aquecimentos, trabalhos vocais e corporais e criação de histórias. Realizamos um primeiro contato direto com os alunos, aplicando uma atividade onde os mesmos escolhiam palavras já recortadas, que tivessem um significado em suas vidas, seus mundos, e colavam em papéis que se tornariam os “seus murais”. A finalidade, a princípio, dos murais, é que estes sejam trabalhados pelos alunos que os possuem durante todo o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Observação. Palavras. Processo.

¹⁰⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁰⁶ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

EDUCAÇÃO MUSICAL: RELAÇÕES ENTRE O APRENDIZADO DE PIANO E A HISTÓRIA DE UM TRANSATLÂNTICO

Giácomo de Carli da Silva ¹⁰⁷
Cristina Rolim Wolffebüttel ¹⁰⁸

A presente pesquisa, em fase inicial, visa trazer a contribuição musical do grande transatlântico, Titanic. É realizada junto ao Subprojeto Música, do PIBID/UERGS, na Unidade em Montenegro. O objetivo balizador da pesquisa é oportunizar o ensino de piano para a sala de aula. Para desenvolvê-la foram observadas, inicialmente, quatro turmas, sendo essas a Pré-escola, 1º ano, 2º ano e 3º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, situada na área urbana da cidade gaúcha de Montenegro. Como passo inicial da pesquisa escolheu-se a turma da Pré-escola. Com essa turma trabalhou-se a música “My heart will go on”, do filme Titanic (1997), de James Cameron, interpretada na versão em português, pela extinta dupla de irmãos cantores Sandy e Junior. Além disso, as crianças da turma conheceram o som do piano, através da audição da mesma música, atividade em que se procurou expressar em desenhos, o que sentiam ao ouvi-la. Porém, no transcorrer das oito aulas, desenvolvidas até então - sendo que somente uma dessas o professor de música levou os dois teclados da escola, para a sala de aula, a fim de que conhecessem o instrumento de teclado mais próximo do piano - a metodologia teve uma reviravolta. Por motivos de aproveitamento, primou-se em deixar os teclados para algumas aulas mais tarde, pois como se entende, são crianças, e crianças necessitam brincar. Quando iam para o teclado, queriam simplesmente tocar qualquer coisa, atitude natural de quem quer conhecer o desconhecido. A partir deste ponto, a música programática passou a integrar o planejamento, de forma a recriar-se a história sonora do Titanic, com instrumentos musicais alternativos e de muito baixo custo. O piano, trazido pelos teclados eletrônicos da escola, serão trabalhados de forma que cada aluno possa executá-lo como quiser, a fim de representar a banda de oito músicos que embarcaram no Titanic e tocaram até esse submergir no Oceano Atlântico Norte. O resultado obtido até o momento é bastante positivo, já que, por sua vez, os alunos demonstram interesse em recriar a paisagem sonora do Titanic, trabalho este fundamentado no conceito de Paisagem Sonora, de Murray Schafer.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Ensino de Piano. Música Programática. Transatlântico Titanic.

¹⁰⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁰⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

CANTINHOS PEDAGÓGICOS

Josiane da Silva Lima
Adriana da Costa Castilhos

RESUMO

Este projeto de intervenção pedagógica oferecido a Turma do Maternal IB (crianças na faixa etária de 2 anos a 3 anos e 6 meses) da EMEI Vó Benvinda justifica-se pelo entendimento de que o saudável trânsito da turma pela sala, proporcionado por esta modalidade de organização, é um momento privilegiado de exercício da autonomia infantil. A criança aprende a escolher e tomar decisões, responsabilizando-se por suas opções, contando consigo própria e tendo amigos - e não somente o professor - como parceiros de troca. O objetivo geral desta proposta é “vivenciar diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e buscando conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos ligados à construção de conhecimento e relacionamento interpessoal”. E, os objetivos específicos são: (i) escolher com autonomia tendo suas decisões respeitadas e apoiadas pelos adultos; (ii) valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências; (iii) relacionar-se com os outros: adultos e crianças, demonstrando suas necessidades, interesses, gostos e preferências e, (iv) experienciar o contato com diversas linguagens: simbólica, plástica, lúdica etc. Os espaços nomeadamente chamados de “Cantinhos Pedagógicos” propostos para a Turma do Maternal IB são: (i) Cantinho da Fantasia e da Beleza (1ª semana de Julho); (ii) Cantinho das Artes Visuais (1ª semana de Agosto); (iii) Cantinho das Plantinhas (1ª semana de setembro); (iv) Cantinho da Leitura (1ª semana de outubro); (v) Cantinho do faz de conta: Casinha (1ª semana de novembro). A avaliação parte do pressuposto que na Educação Infantil ela deva ocorrer de forma processual. O professor é o responsável por pensar nesta de forma intencional, mas pode também encontrar algumas respostas nas reações das crianças. Durante o desenvolvimento das atividades propostas, o professor poderá avaliar vários aspectos, dentre eles, se as crianças aproveitaram as oportunidades diversificadas, se exercitaram a autonomia e se diversificaram também as relações entre os colegas.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Solidariedade. Relacionamento.

IMAGENS DA INFÂNCIA: A CONSTRUÇÃO DO SABER ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS

Fernanda Viegas

Raquel Vieira ¹⁰⁹

Viviane Castro Camozzato

Jaqueline Lidório de Mattia ¹¹⁰

RESUMO

Considerando a importância da interação social e cultural para o desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança, o presente projeto tem por objetivo apresentar aos educandos do 2º ano da EMEF Padre Germano, a construção do saber através das brincadeiras, pois o lúdico traz consigo a possibilidade de discussões sociais de gênero, culturas e o cotidiano das crianças respeitando sempre seu emocional e sua realidade. De acordo com Piaget, o indivíduo compreende uma nova informação a partir de processos como a assimilação e a acomodação do objeto na construção de seu conhecimento, ou seja para que isto aconteça é necessário partir do concreto. Baseadas em DIAS, 2010; ressaltamos que a criança estabelece esquemas mentais através da interação com o mundo, constituindo assim sua inteligência. O presente projeto surge da iniciativa das PIBIDianas em apresentar aos educandos questões como valores, crenças, gênero, direitos, etnias e história; através de brinquedos e brincadeiras, auxiliando assim seu desenvolvimento intelectual e escolar, de maneira que eles partindo do lúdico possam vir a entender e desenvolver seu senso crítico, solidário e social, necessários para sua vivência em sociedade. Embora ainda não tenhamos resultados conclusivos do projeto, pois o mesmo ainda está sendo aplicado na turma referenciada anteriormente, podemos evidenciar o desenvolvimento da oralidade, desenvoltura, escrita e, em um caso específico, o aumento da autoestima do educando, que se tornou mais participativo e expressivo a partir das intervenções do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Interação. Cultura.

¹⁰⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹¹⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

A PROFISSÃO DOCENTE - PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR

Gabriella Machado Guimarães Firmino¹¹¹

Sita Mara Lopes Sant'Anna¹¹²

Ana Maria Bueno Accorsi¹¹³

RESUMO

O Curso de Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, é um curso novo, em seu segundo período, mas que ainda não integra o PIBID. No entanto, já incorporava em seu PPC o princípio da experiência com o ambiente escolar e com a profissão docente, integradas no módulo de Práticas Pedagógicas que iniciam desde o primeiro período do curso, na integração de conteúdos práticos em cada componente curricular e em componentes específicos para seu desenvolvimento. O contato com o aluno em formação com o ambiente escolar dá-se desde cedo, antes mesmo de iniciar o período de estágio obrigatório. No segundo período do curso, um componente curricular discute e desenvolve os Princípios da Profissão Docente, visando refletir sobre a docência e dos processos identitários do ser professor, enquanto profissional, os saberes necessários para o professor e a carreira docente, entre outros. Para início do trabalho com esse componente curricular, no início do presente período, 2016/2, fez-se um levantamento junto ao grupo, solicitando que problematizassem sobre a imagem de escola e de professores que possuem; qual professor(a) deixou sua marca positiva na vida de cada um; como era e como procedia esse professor. Pediu-se também que elencassem uma história negativa, um episódio não bem sucedido de um professor; como era e procedia esse profissional. Após todos falarem, narrarem essas histórias foi possível fazer uma reflexão geral sobre elas e estabelecer características comuns tanto de um lado como de outro, cujas conclusões levam a questionar o quanto de individual, mais do que fruto de formação, é responsável pelo desempenho docente. Essas questões, resumidas nas características listadas pelos estudantes em aula, que integram o presente trabalho, auxiliam a refletir sobre o sujeito, professor(a) nos dias atuais; quais características possui e quais seriam os princípios que o(a) orientam.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem de professor. Profissão docente. Sujeito professor. Desempenho docente.

¹¹¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹¹² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹¹³ Professora de Letras na unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NOS DIZERES DOS PROFESSORES DA EJA

Tayna Silva Velho¹¹⁴
Sita Mara Lopes Sant'Anna¹¹⁵

RESUMO

Ao abranger um público constituído por adolescentes, jovens, adultos e idosos e ainda, por requerer currículos e metodologias que contemplem as especificidades e demandas desses coletivos, conforme aponta a legislação vigente, a oferta de vagas, a permanência e a continuidade dos estudos, a Educação de Jovens e Adultos - EJA tem sido um desafio a ser vencido pelas gestões das escolas públicas, já que, por inúmeros motivos, a evasão nessas turmas tem sido frequente. Diante desse contexto, este trabalho ocupa-se do Projeto de Pesquisa, em andamento, denominado: Sentidos e significados da docência: formação, processos pedagógicos, gestão e políticas educacionais da EJA, apresentando dados coletados em atividades de Extensão/Pesquisa desenvolvida pela UERGS, com professores da Educação de Jovens e Adultos. De modo geral, a partir dos dizeres dos docentes que atuam nessa modalidade educacional, este projeto visa levantar os sentidos da formação que emergem nos processos educacionais vigentes, buscando saber como se veem e o que demandam os professores, no âmbito da gestão do trabalho pedagógico, apontando perspectivas, desafios e possibilidades de atuação. A metodologia utilizada parte dos pressupostos da Pesquisa Qualitativa em Educação, em suas etapas exploratória e descritiva, conforme Gil (2008), compreendendo o levantamento das condições de oferta em bases de dados oficiais e informações das Coordenadorias Regionais de Educação - CRES, culminando na aplicação e análise de instrumento de coleta de dados, que foram distribuídos e respondidos de forma espontânea, no caso desse recorte, por 23 professores, durante a etapa da formação ocorrida em Caxias do Sul, em 2013. Como resultados principais destaca-se que 90% das adesões advém de mulheres professoras, adultas, concursadas e que, embora com pouco tempo de docência na EJA, manifestam sentidos que envolvem a profissão, em sua amplitude. Apontam a formação continuada como principal necessidade da prática pedagógica e em seus dizeres, ecoam múltiplos sentidos sobre as demandas e os desafios profissionais a serem enfrentados, desvelando intensa inquietação, tendo por focos o interesse e a preocupação com a qualificação das práticas pedagógicas com os estudantes da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Sentidos da formação continuada. Docência na EJA.

¹¹⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹¹⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

DOCÊNCIA MEDIADA POR TECNOLOGIAS: INVESTIGAÇÃO DOS RECURSOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

Luiz Antonio Borges da Silva ¹¹⁶

Susana Ribeiro Luca ¹¹⁷

Adriana Helena Lau ¹¹⁸

RESUMO

Nas escolas, os computadores são empregados para auxiliar no ensino de conceitos de informática ou para "automação da instrução" em softwares educacionais como tutoriais, simulação e jogos. Mas isso não significa que a utilização maciça do computador tenha provocado ou introduzido mudanças pedagógicas na forma de trabalho dos(as) docentes(as). Objetivamos levantar os recursos tecnológicos e humanos nas escolas estaduais de São Francisco de Paula/RS, para avaliar a apropriação pedagógica no uso das novas tecnologias. A metodologia da pesquisa-ação pretende promover um espaço de interlocução entre universidade e escolas para aprender na reflexão e intervir na práxis. Resultados parciais obtidos em entrevistas estruturadas descreveram os recursos tecnológicos inventariados: escola urbana A, de Ensino Fundamental, com 640 alunos e laboratório contendo 20 computadores, oito deles danificados, portanto 40% sem funcionamento; possui sete professores com formação em mídias educacionais, responsáveis pela divisão equânime de horários para que as turmas possam ter 30 minutos de atividades por semana. A Escola B tem 350 alunos e 23 professores, oito destes formados na área de tecnologias, mas não atuando especificamente na função; laboratório com 20 computadores, dois danificados. A professora do atendimento educacional especializado dedica-se à organização da informática, quando possível. A Escola C possui 1.100 alunos e 40 professores, um com formação na Informática, sem atuar na função; laboratório com 28 computadores funcionando, mas sem uso por causa de umidade e pombos. Professores utilizam frequentemente a central móvel, com 105 *netbooks* e três *notebooks*. Escola D possui 303 alunos e 18 professores, quatro com formação em Informática Instrumental, sem desempenharem a função; laboratório com internet exclusiva, 21 computadores, oito danificados. As quatro escolas contratam Internet com velocidades entre 2Mbps e 5Mbps, que não atendem satisfatoriamente, e possuem equipamentos como projetor multimídia, televisor, DVD, etc. Lousas digitais são subutilizadas. Centenas de alunos têm sido beneficiados em aulas onde os(as) docentes usam tecnologias em laboratórios de informática, porém são atendidos parcialmente, devido à redução de recursos para custeio, problemas de conexão e manutenção dos equipamentos. Cursos de extensão universitária para a formação continuada serão oferecidos, com discussão de estratégias pedagógicas entre os(as) docentes das instituições envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-ação. Recursos tecnológicos. Docência e tecnologias. Tecnologias educacionais. Formação continuada.

¹¹⁶ Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS, Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

¹¹⁷ Bolsista de Iniciação Científica (Inicie-AAF Uergs), Curso de Pedagogia: Licenciatura. Unidade São Francisco de Paula. UERGS.

¹¹⁸ Docente da – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

PROJETO PIBID DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL: DESENVOLVENDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS, ALEGRETE/RS

Vânia Ramos
Alexandra Carvalho Montanha ¹¹⁹

RESUMO

Neste artigo, trazemos o relato de intervenções realizado Ana Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiza de Freitas Valle Aranha em Alegrete, em uma turma de 3ºano das series iniciais, composta por 18 alunos, 10 meninos e 08 meninas na faixa etária de 09 a12 anos. Inseridas no tema do projeto PIBID Alegrete para o segundo semestre de 2015, foram oferecidas atividades que viessem proporcionar aos alunos conhecimentos que pudessem trazer alguma melhora à sua qualidade de vida.A abordagem do projeto foi qualitativa, com procedimentos e embasamentos teóricos que justificam a proposta sobre a importância da valorização do meio onde se está inserido. A metodologia desenvolvida foi a de pesquisa-ação, pois a elaboração do projeto contou com a participação coletiva de bolsistas, professores e alunos e era de caráter de acompanhamento no curso das ações com reflexão e ação. Dentre os assuntos abordados, a temática“Lixo pode ser reutilizado”, despertou o interesse dos alunos, que trouxeram relatos sobre o trabalho de coleta de resíduos, sua importância e o respeito devido aos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Alertando, ainda, para a desvalorização e a invisibilidade dominante destes trabalhadores urbanos que não são reconhecidos pela sociedade como profissionais. Outra atividade, com o tema “Identidade”,aconteceu no mês de novembro. Os alunos, usando máscaras africanas, puderam aprender a conviver e a respeitar diferentes identidades e culturas, superando visões racistas e discriminatórias. Trabalhar nessas construções de forma adequada aponta aos alunos o correto posicionamento de respeito e de valorização da diversidade humana. Aos PIBIDianos traz a satisfação de contribuir com o progresso social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade social. Igualdade social. PIBID.

¹¹⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

PEDAGOGIA RELACIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR: UM MODELO A SER SEGUIDO

Wagner dos Anjos Mendonça ¹²⁰
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana ¹²¹

RESUMO

A educação contemporânea requer muitos olhares sobre as questões afetivas e relacionais de todos que se envolvem neste campo de ensino. O trabalho centrado nas relações entre educador, aluno e todos os outros fatores que permitam aprendizagens significativas aos discentes precisam ser enfatizados e trabalhados para um progresso positivo na construção de saberes. Para tanto, a pedagogia relacional e sua epistemologia construtivista corrobora com esta intenção de que o educando só aprenderá alguma coisa, ou seja, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar suas ações por meio da *reflexão*. Entretanto é preciso ponderar o que o educando já construiu até o momento e a partir disso, promover novos conhecimentos. Este trabalho tem como objetivo relatar as práticas/intervenções aplicadas no PIBID durante o primeiro semestre de 2016, tendo como foco a pedagogia relacional nas ações de ensino-aprendizagem, bem como, a relação entre professor, aluno e bolsista como determinante para o sucesso de todas essas etapas. Realizou-se uma pesquisa, partindo de estudos bibliográficos sobre o tema Pedagogia Relacional, em que se buscou o tensionamento sobre como estes enlaces de afetividade estão envolvidos nas práticas educativas, uma vez que esta é uma especificidade humana que permeia os caminhos da escolarização, desde suas relações mais primitivas, estendendo-se por toda a vida. Quanto à parte prática, embora não fosse uma atividade bem comum entre os alunos, buscou-se nas propostas pedagógicas do PIBID, instigá-los e fazer com que refletissem e experimentassem maneiras de ultrapassar e substituir a prática de ensino conteudista e tornar a ação educativa mais humana. Tanto os alunos, quanto o bolsista e a professora regente foram beneficiados nos seus aspectos formativos, na condição de sujeitos pensantes e capazes de aprender constantemente. Concluiu-se finalmente que as intervenções pedagógicas guiadas pela pedagogia relacional originaram mudanças atitudinais/críticas positivas nas relações escolares, resultando em aprendizagens expressivas e apropriação de novos e importantes saberes desse alunado. Também, reafirma que a educação relacional é um modelo a ser seguido no aprimoramento dos comportamentos educativos e na conquista de indivíduos formadores de princípios e opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia relacional. Afetividade. Conhecimento. Aprendizagens. PIBID.

¹²⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹²¹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – unidade universitária da UERGS em Bagé.

PIBID: INTERVENÇÃO EM ARTE NA EMEF DE OSÓRIO

Mario Augusto Dutra
Milena Flores Machado
Jucimara Raupp da Rosa Chaves ¹²²
Dolores Schussler ¹²³

RESUMO

O presente trabalho trata de uma intervenção de prática pedagógica numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental na escola EMEF Major Antonio Marques, através da inserção de Iniciação à Docência. Durante as atividades práticas foram trabalhadas diversas temáticas diferentes buscamos formas de desmistificar a pedagogia tradicional de exigências por silêncio constante na sala de aula, podendo ser movimento corporal, dança, canto, conto, desenho, pintura, uma escultura ou forma de cultura. Buscamos através do projeto de práticas da arte recreação fazer com que tome força o estímulo a autonomia dos alunos tentando quebrar os paradigmas da mecanização de estereótipos, sem expressão, uma forma livre, onde cada aluno possa expressar movimentos corporais e assim explorar os espaços, aventurar-se com movimentos talvez nem pensados enquanto uma atividade prática ofertada apenas em um espaço delimitado como sua mesa e cadeira. Essas atividades foram proporcionando à turma outros sentimentos e diversas interpretações da educação artística, da vida e do mundo uma vez que se não tem este espaço de tentar fazer diferente ficam presos a uma prática robótica de ser aluno. Salientado, que, os trabalhos construídos e materiais confeccionados foram expostos em Feiras no município, compartilhando com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Artes. PIBID.

¹²² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹²³ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

A MÚSICA E AS RELAÇÕES

Taís Alderette ¹²⁴
Cristina Rolim Wolffebüttel ¹²⁵

RESUMO

O presente projeto apresenta a pesquisa em andamento de uma acadêmica do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS-Montenegro/RS, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio situada na mesma cidade. Segue em consonância com o Plano Global da escola, que prima pela “Humanização”, e suas diretrizes pedagógicas possibilitam aos acadêmicos da universidade anteriormente citada experienciar as vivências da docência através de projetos que contemplem o aspecto cognitivo, tanto quanto o humano e o social dos educandos. Busca a utilização de conhecimentos prévios dos alunos aliados aos conhecimentos científicos apresentados pela escola para atingir um aprendizado significativo, que seja possivelmente aplicado em suas biografias. A pesquisa nasce de um questionamento: De que forma a educação musical pode contribuir para a construção das relações interpessoais e sociais das crianças em idade escolar? Partindo desta demanda e considerando que a escola é um espaço de formação humana e que todos os indivíduos, independente de suas condições socioculturais, econômicas e étnicas, são capazes de aprender e construir conhecimentos, esta pesquisa tem por objetivos investigar a criatividade, o desenvolvimento cultural e a socialização, e transversalizar os conhecimentos dos estudantes com novas possibilidades no contexto pedagógico-musical. Para tal, a metodologia terá enfoque qualitativo, o método a ser utilizado é o da pesquisa-ação, e a técnica de coleta de dados será a realização de observações, entrevistas e intervenções investigativas. A análise dos dados dar-se-á através de análise de conteúdo. Neste período, esta pesquisa se encontra na fase de revisão da literatura e de desenvolvimento de referencial teórico sustentando, assim, a construção das etapas seguintes. Ao término desta pesquisa espera-se desvendar as inquietações apresentadas, edificar os aprendizados significativos em relação aos processos de ensino e aprendizagem, e o exercício da docência, de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. E de tal modo, contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical. Música na escola. Humanização. Socialização. Criatividade.

¹²⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

ARTISTAS QUE PESQUISAM ARTISTAS

Lidiane Dias de Quadros
Adriana da Costa Castilhos

RESUMO

A intervenção pedagógica realizada junto ao terceiro ano do Ensino Fundamental (Turmas 31 e 32) no período letivo que compreende o segundo trimestre do ano de 2016, da EEEF Monsenhor Armando Teixeira, baseada no ensino da Arte justifica-se pela contribuição desta disciplina para a construção da cidadania, pois trata de relacionar sentimentos, assim como trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, num permanente processo reflexivo. Certamente, mais que em outras disciplinas, no ensino de Arte, os alunos são convidados a entrar em contato consigo mesmos e isso não é nada menos do que formar a sua própria imagem de mundo, a sua compreensão da realidade. O objetivo geral desta proposta de trabalho é “favorecer a formação da identidade e da cidadania de crianças , contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos”. Os objetivos específicos são: (i) estimular a análise e a interpretação de obras de arte; (ii) desenvolver uma forma pessoal de expressão, descobrindo e apreciando os valores estéticos da arte; (iii) experimentar diferentes técnicas de criação; (iv) desenvolver atitudes de cooperação, iniciativa e confiança no processo de criação. O desenvolvimento das atividades compreende as seguintes etapas (Turma 31): Pesquisa na internet sobre o artista: Quem é Antoni Gaudí?; Sistematização das informações: O que descobrimos? Então...; Dúvidas? Pistas (intervenção da professora); Produção coletiva de texto: Biografia; Apresentação de imagens: algumas obras de Gaudí; Releituras individuais: escolha do tema - Os super-heróis; Produção individual de texto; Releitura coletiva: A lagartixa. Turma 32: Pesquisa na internet sobre o artista: Quem é Volpi?; Sistematização das informações: O que descobrimos? Então...; Dúvidas ??? Pistas (intervenção da professora); Produção coletiva de texto: Biografia; Apresentação de imagens: algumas obras de Volpi; Releituras individuais: escolha do tema – As Bandeirinhas; Produção individual de texto; Releitura coletiva: Casarios. Pretende-se ao concluir os trabalhos realizar registro com a descrição das atividades com a elaboração de um livro.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Identidade. Cooperação.

CRIA(NÇA) DANÇA

Larissa Canelhas
Israel Sulivan Rodrigues Amaral ¹²⁶
Sílvia da Silva Lopes ¹²⁷

RESUMO

Este resumo visa relatar uma experiência a partir do primeiro contato com a E.M.E.F. José Pedro Steigleder e com os alunos do pré, com quem será trabalhado a partir de então. Os alunos bolsistas foram apresentados, primeiramente à administração e aos professores da escola-campo, pela supervisora do PIBID. Conheceram então a turma do Jardim A, B1 e B2, que constituem o Pré, nessa escola. O trabalho Cria(nça) Dança versará sobre as propostas de dança que serão ministradas durante o mês de outubro. O objetivo geral será de propor atividades de dança em quatro recreios das três turmas, durante esse mês. Tais atividades comemorarão o mês das crianças; introduzirão o trabalho em dança com essas turmas; proporcionarão a confecção de materiais para tais atividades. Serão planejadas as atividades para cada recreio relacionadas com o conteúdo estudado em sala de aula com professor titular e a partir das observações. Tal projeto surgiu da ótima receptividade que os bolsistas tiveram pelas professoras e pelas turmas do pré, quando já no primeiro encontro foram estimulados a realizar algumas brincadeiras para conhecê-los melhor. O público-alvo é crianças com idade de 4 a 6 anos. Foram realizadas observações semanais durante os recreios do mês de agosto e em algumas aulas; verificaram-se os conteúdos que serão trabalhados pela professora titular em outubro, bem como, os espaços disponíveis e a organização da escola para as propostas. Serão realizados o planejamento e a execução das atividades. Desde o primeiro encontro, foi notado um grande entusiasmo e disposição, exceto de dois meninos que não queriam brincar, se mostraram tímidos, mas conversaram aos poucos com os bolsistas. Um dos objetivos passou a ser o de sociabilizar esses dois meninos com o restante da turma. Tendo em vista que ambos gostavam de *videogame*, foi decidido que uma das atividades incluiria propostas semelhantes às do *videogame*. Ao final do primeiro encontro, percebeu-se que a maioria das crianças estava ofegante e sorridente, sendo assim, muito gratificante. Professores e alunos agradeceram a presença dos bolsistas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação Infantil. Brincadeiras.

¹²⁶ Bolsistas CNPq/PIBID do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²⁷ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - - Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE, ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES

Fernanda Fernandes Freitas Almeida Maia¹²⁸
Igor Moraes Simões¹²⁹

RESUMO

O presente trabalho pretende falar sobre um projeto que envolveu arte urbana e interdisciplinaridade na docência a partir de uma experiência como bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID – Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian. A vivência se deu com uma turma de nono ano do ensino fundamental e contou com a parceria entre a bolsista do PIBID e uma professora de Português. O texto, assim, tem como objetivo relatar a importância da experiência do trabalho interdisciplinar e da parceria com outros professores na construção do futuro docente, apresentando algumas perspectivas para as ações no campo da educação. Essa atividade foi elaborada a partir de dois disparadores: Arte Urbana com foco em “lambe-lambe” técnica onde são produzidos cartazes com palavras, frases e imagens e após sua produção são colados em postes, no chão, em pontos de ônibus ou em outros locais convenientes. O segundo disparador foram os diversos provérbios, também chamados ditados populares, que ouvimos em conversas informais e normalmente são veiculados através da fala. Pensando esses dois disparadores que envolvem tanto as Artes Visuais quanto Português, foram planejados três encontros, onde foi proposto aos alunos que pesquisassem ditados populares entre seus familiares e vizinhos, para que, em um momento posterior produzissem cartazes lambe-lambe com esse conteúdo coletado a fim de vivenciar através da arte urbana outra forma de compartilhar esses provérbios. Como perspectivas futuras e desdobramentos foi pensado a possibilidade de o projeto, em outra oportunidade, trabalhar de forma interdisciplinar também com o docente responsável pelas aulas de Geografia, já que para execução da atividade foram exploradas diversas áreas da região onde se localiza a escola. Documentários, escritas e leituras foram os instrumentos empregados nos conhecimentos derivados da experiência citada. O texto, assim, tem como objetivo relatar a importância da experiência do trabalho interdisciplinar e da parceria com outros professores na construção do futuro docente, apresentando algumas perspectivas para as ações no campo da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Arte Urbana. Ditados populares. Interdisciplinaridade.

¹²⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Plásticas – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²⁹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 - – Artes Plásticas – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

(RE)DESENHANDO AS FORMAS DE APRECIAR, CONTEXTUALIZAR E CRIAR ARTE

Marina da Rocha Sobrosa
Erasmus Carlos Breitenbach ¹³⁰
Sílvia da Silva Lopes ¹³¹

RESUMO

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao sistema CAPES, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, surge à vontade de desenvolver um trabalho envolvendo duas áreas da arte: dança e artes visuais. O objetivo é realizar um trabalho com dança, desenho e pintura embasado a partir do projeto Segni Mossi - laboratorio di danza-disegno de Alessandro Lumare e Simona Lobefaro. Como objetivos específicos buscar-se-á experimentar elementos da dança e das artes visuais, na prática, explorando variadas possibilidades de criação e promover momentos de apreciação e contextualização. A proposta da pesquisa surgiu após o relato de uma professora de Educação Artística, que compartilhou sua dificuldade em relação às turmas do sexto ano, que compreende a faixa etária de dez a doze anos, nas quais os alunos mostram-se relutantes quanto ao desenvolvimento de teorias na aula de Educação Artística e desejam apenas realizar trabalhos manuais, como o desenho. Seguiremos com as observações da turma como recomenda o PIBID, a fim de decidir as escolhas metodológicas para realização deste trabalho e conhecer melhor a turma. Posteriormente uma nova reunião será agendada com a professora titular para apresentar o projeto e definir o cronograma de trabalho, então partiremos para o trabalho em sala de aula. Os encontros serão descritos em caderno de campo e registrados com fotografias. Nosso plano será baseado numa perspectiva sócio interacionista, onde levaremos em consideração a proposta da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa que consiste em mesclarmos apreciar, contextualizar e fazer. Pretende-se ficar atento à participação dos alunos e ao seu interesse pelos momentos da aula em que se dará foco à apreciação e à contextualização. Espera-se com esse trabalho que articula dança e artes visuais despertar o interesse dos alunos pela contextualização e apreciação em arte e ao mesmo tempo explorar diferentes formas de movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Desenho e pintura. Contextualização.

¹³⁰ Bolsistas CNPq/PIBID do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹³¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança - Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PIBID E PEDAGOGIA: AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ivana Ceolin¹³²
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima¹³³

RESUMO

Este trabalho fala da pedagogia e da importância da afetividade em sala de aula como mediador no processo de aprendizagens significativas, pois o aluno necessita de um ambiente acolhedor para que se sinta seguro e desenvolva seu potencial. Visto que são nas relações sociais que o sujeito se humaniza, que aprende a empatia e a socializar de maneira saudável. É na escola, nesse ambiente de socialização que a aprendizagem juntamente com a afetividade demonstra que se educa o aluno para não ser individualista, que possa viver em sociedade e ao mesmo tempo adquirir autonomia, constituindo sujeitos capazes de pensar por si próprios. O PIBID torna-se aliado nesse relato, pois leva o afeto em suas intervenções, afeto este que começa quando respeita as fases do desenvolvimento do aprendente, bem como suas culturas e interesses. Metodologicamente este trabalho fez um levantamento bibliográfico tendo como suporte Vygotsky (2008) e Piaget (2012), onde suas teorias sobre desenvolvimento infantil sustentam este trabalho, entre outros autores estudados na pedagogia. Também foi realizada uma explanação das intervenções pedagógicas feitas no PIBID, mediadas pelo educador durante as aulas, permeadas por valores de acolhimento, simpatia, respeito, apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. Considera-se como resultados gerados neste relato que o vínculo entre os alunos e bolsista/professor é percebido à medida que os alunos pedem que o PIBID retorne, constatando então que os laços afetivos foram criados e que precisam perpetuar-se. Por meio das intervenções pedagógicas do bolsista foi possível entender a importância da afetividade no ato de ensinar e respeitar os saberes dos alunos e suas particularidades. Os desafios no campo da educação são constantes, entretanto, as possibilidades também. Considerou-se finalmente que as propostas pedagógicas vinculadas à afetividade originaram transformações positivas nas relações dos discentes envolvendo aprendizagens e atitudes expressivas, garantindo um contato mais próximo tanto entre os próprios alunos, bem como com os educadores envolvidos nas práticas do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Pedagogia. PIBID.

¹³² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹³³ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

PROMOVENDO O DIÁLOGO INTERCULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Márcia Solange Volkmer

RESUMO

Inserido em um projeto de ocupação do território e desenvolvimento da agricultura no Brasil, o Vale do Taquari, na região central do Rio Grande do Sul, receberia imigrantes que cruzaram o Atlântico no século XIX. Esse movimento caracterizou um processo que fez surgir na região uma concepção histórica que não reconhece a presença de outros grupos sociais como igualmente formadores da sociedade local. No currículo das escolas, isso também é percebido. Este trabalho apresenta ações e reflexões desenvolvidas no âmbito do PIBID referentes ao estudo da diversidade cultural no contexto escolar. Entende-se que o estudo do patrimônio cultural pode contribuir para a percepção da diversidade dos grupos sociais que participam da realidade local. Em 2014, desenvolveu-se o projeto “Conhecendo a história local”, com alunos do Ensino Médio. Na modalidade de oficinas, foram estudados os conceitos de memória e patrimônio cultural, e aspectos relativos ao ofício do historiador, com estudo sobre fontes históricas, pesquisa e preservação. Também foram realizadas visitas guiadas aos *lugares de memória* da cidade. Entendendo-se a cultura como patrimônio e os processos de patrimonialização como escolhas políticas, em 2015 foi elaborado um projeto para possibilitar o contato e diálogo intercultural na escola, estudando a história e culturas indígenas e africanas. A partir da metodologia da Educação Patrimonial foram elaboradas oficinas, contemplando a elaboração de mapa conceitual, jogos e atividades relacionadas às culturas indígenas e africanas. As oficinas foram realizadas com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas de Lajeado e Arroio do Meio. Assim, ao conhecer saberes e práticas culturalmente distintas, há o reconhecimento da diferença. A prática pedagógica foi orientada com o objetivo de permitir o diálogo intercultural, rompendo com posições preconceituosas. Nesse sentido, os projetos permitem uma reflexão a partir das experiências em sala de aula, possibilitando o reconhecimento da diversidade cultural do Vale do Taquari.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Diversidade. Educação.

À SOMBRA NO ÂMBITO ESCOLAR: FORMAS DE CRIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO TEATRO DE SOMBRAS

Diogo Rigo
Mani dos Santos ¹³⁴
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta ¹³⁵

RESUMO

“Teatro de Sombras: revelações poéticas de si” é um projeto desenvolvido no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que se iniciou no ano de 2015 e vem sendo desenvolvido até o presente momento. O projeto surgiu por meio de inquietações dos bolsistas com relação à grande maioria dos alunos, que demonstravam ser desacreditados de si. Optamos pelo desconhecido e pouco trabalhado no ambiente escolar, Teatro de Animação, com um olhar direcionado para o Teatro de Sombras. Encontramos o fio condutor que nos move: a possibilidade de se criar, de modificar através de uma fonte de luz, de uma tela para projeção e de um corpo entre a luz e a tela, o elemento que produzirá silhuetas, texturas, imagens e formas não cotidianas. Decidimos desenvolver oficinas com o intuito de fazer com que as crianças olhem para si, através das sombras, possibilitando uma criação pedagógica e artística com elas. As oficinas se transformam pelas ações da turma no decorrer do processo, buscamos criar um espaço entre o escuro e a luz, desconstruindo e criando novas possibilidades. O caminho que estamos trilhando como docentes vêm da participação do todo, tendo o desenvolvimento das oficinas com as criações das crianças, juntamente com as dos PIBIDianos. As referências utilizadas para o desdobramento deste projeto são autores como Ana Maria Amaral, Paulo Balardim e Valmor Beltrame. Com um desejo de expandir o projeto não só para os alunos, mas também para a gestão escolar, iniciamos uma ação que leva o trabalho das possibilidades com sombras para os professores da Escola Estadual Ivo Buller - CIEP. Percebemos a estranheza que com a efemeridade das sombras e a locomoção do corpo que vemos nas crianças, também com os adultos. Levamos a oficina para os professores com intuito de se divertirem, e, que se inspirem a novas formas de ver o ensinar de forma artística. Uma das professoras nos comentou no final da oficina que irá trabalhar com os alunos o mito de Platão, mostrando imagens com o retroprojektor. No final do ano de 2015, concluímos nossas atividades com as crianças solicitando a elas uma palavra que descrevesse o que cada uma sentiu durante o período de oficina. A palavra mais citada: “Eu”. Como futuros docentes, nos sentimos motivados a continuar com o projeto neste ano de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Sombras. Docência. PIBID.

¹³⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹³⁵ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Teatro - Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PERFIL DO LEITOR-PROFESSOR E DO LEITOR-ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Matheus Rodrigues dos Santos¹³⁶

Ana Maria Bueno Accorsi¹³⁷

RESUMO

No Brasil, tem sido rara a investigação sobre as preferências literárias da população, especialmente quando se refere aos educandos e educadores do sistema público. O *Projeto Quintanares: preferência de leitura dos alunos da educação básica das redes estadual e municipal da região metropolitana de Porto Alegre* pretendeu analisar o perfil de leitores de alunos e professores das redes Municipal e Estadual de escolas públicas da Região Metropolitana, e do município de Porto Alegre, participantes do Projeto Quintanares, patrocinado pela Câmara Rio-grandense do Livro. Além disso, o projeto se debruçou sobre o exame da aquisição de obras, mediante o bônus-livro de R\$30,00 que receberam, por parte de alunos e professores de ensino fundamental e médio de redes públicas da capital gaúcha, no ano de 2015, durante a 61ª Feira do Livro de Porto Alegre. O Projeto de pesquisa, alcançou 46 educadores, e também 42 estudantes de uma faixa etária diferenciada, escolhidos a partir dos 8 anos. O levantamento do perfil desses leitores visa promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do professor e do aluno das escolas públicas. Por meio de entrevistas com alunos e de preenchimento de questionário, no *Google Docs*, pelos professores, procurou-se conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, as condições de leitura e de acesso ao livro dessa população. Foi realizado, também, o cruzamento dos dados como gênero, idade, anos de escolarização ou magistério com o perfil literário do estudante ou professor. Dentre as várias conclusões relativamente ao perfil dos alunos e professores, pode-se verificar uma relação entre o número de anos de magistério ou o número de anos na escola e o maior ou menor interesse pela leitura. Outro aspecto diz respeito às escolhas dos livros comprados. Há uma relação direta entre o que o professor e o aluno compram. Pode-se considerar esse estudo de muita valia para a compreensão dos hábitos e motivações para a leitura, além de índices de leitura e práticas leitoras para identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro e orientar políticas públicas do livro e da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos leitores. Professores leitores. Formação do leitor. Recepção de leitura.

¹³⁶ Acadêmico do Curso de Letras – Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

¹³⁷ Coordenadora do Curso de Letras – Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

CIRANDA E ALFABETIZAÇÃO: A CULTURA POPULAR E A DANÇA NA ESCOLA

Letícia Schneider
Juliana Silveira¹³⁸
Kátia Salib¹³⁹

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo mostrar as contribuições do Programa institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação dos futuros professores-artistas que vivenciam experiências em Dança na escola enquanto bolsistas do programa. O principal objetivo do PIBID é antecipar o vínculo entre os licenciandos e as salas de aula da rede municipal das escolas parceiras, e no caso deste trabalho, realizar uma experiência da docência a partir da Dança com o foco no processo de alfabetização. A ideia de trabalhar as Cirandas surgiu pelo interesse mútuo das PIBIDianas em pesquisar e vivenciar possibilidades de trabalhar manifestações populares brasileiras na escola. O interesse pelo mesmo se deu a partir de observações feitas na turma do segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental da escola José Pedro Steigleder, em Montenegro. O presente trabalho teve como objetivo trabalhar as cirandas brasileiras articuladas a alfabetização. A sensibilidade em sala de aula e o amor pela educação fizeram com que saíssemos da escola com sede de mudar aqueles diferentes espaços que encontrávamos, explorando possibilidades de trabalhar a dança na escola em um projeto interdisciplinar. Esta intervenção foi dividida em cinco encontros durante os meses de novembro e dezembro de 2015 com 23 alunos participantes. O planejamento desta ação se deu a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Utilizamos para tal, três momentos distintos. O primeiro foi o “fazer”, quando ensinamos as cirandas e demais conteúdos, em um segundo momento, o “contextualizar”, onde explicamos a origem das Cirandas e situamos através do mapa e por fim o “apreciar”, onde realizamos um momento para assistirmos vídeos. Nos encontros foram realizados: canto das cirandas, dança, formação de palavras, ritmo e pulsação, lateralidade, trabalho em grupo e o estudo da origem das cirandas. A experiência de trabalhar a dança na escola junto da alfabetização nos permitiu grandes vivências, corporais e emocionais. Observamos, através das práticas, que o ritmo, batida e sons criados/explorados pelo/com o chocalho confeccionado, aconteceram de forma divertida e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Ciranda. Alfabetização. Interdisciplinaridade. Dança.

¹³⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹³⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Dança– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

ALFABETIZAÇÃO: UMA VIAGEM MÁGICA NA LITERATURA INFANTIL

Tamires Dorneles da Silva
Pamela Franciele Machado Ferreira Verber
Fatima Regina Fernandez Mosquera ¹⁴⁰
Jaqueline Lidorio de Mattia ¹⁴¹

RESUMO

Este projeto tem como objetivo incentivar a prática da leitura e da escrita entre os educandos por meio da contação de histórias permitindo ampliar o imaginário, a criatividade, compreensão de textos e imagens e especialmente o prazer pela leitura. Considerando que essa prática exerce um importante papel social, que fica evidente na comunicabilidade é importante oportunizar aos educandos diferentes gêneros textuais, com autores significativos, auxiliando na construção de sua aprendizagem. Desafiamos nossos alunos a uma alfabetização mais significativa através de diferentes obras da literatura infantil. No decorrer das intervenções proporcionaremos hábitos de uma leitura prazerosa que contribua para a construção de valores. Pensando em uma alfabetização de qualidade são utilizados materiais diversos como: jogos, cruzadinhas, quebra-cabeças, construção de palavras, frases e textos através do alfabeto móvel e de desenhos os conteúdos a serem trabalhados abrangem a leitura e interpretação de pequenos textos, ortografia e a operacionalização e aplicação dos números. Para atingir os objetivos desejados envolvemos os educandos em uma sala de aula onde os estímulos de aprendizagem estejam sempre presente para que as práticas se propague de forma prazerosa e contextualizada, levando em conta e respeitando o processo de aprender e de maturação de cada aluno. A turma de 1º ano de ensino fundamental a qual foi destinada esse projeto, vem demonstrando grande interesse e participação tornando-se visível a evolução no desenvolvimento das atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Anos iniciais. Literatura Infantil.

¹⁴⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁴¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia– Unidade universitária da UERGS em Bagé.

EXPERIMENTAÇÃO, AÇÃO E PARTILHA DO DESENHO EM SALA DE AULA

Mayra Corrêa Marques
Susana Tebaldi Toledo
Jéssica da Rosa Pinheiro ¹⁴²
Igor Moraes Simões ¹⁴³

RESUMO

O projeto “Experimentação, Ação e Partilha do Desenho em Sala de Aula” foi desenvolvido e executado por bolsistas do subprojeto de Artes Visuais do PIBID da UERGS. Foi trabalhado em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental do turno da tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian e durou do fim do mês de maio até o início do mês de junho do ano de 2016. O projeto consistiu em três aulas presenciais que tinham como objetivo ampliar as noções de Arte dos alunos a partir de diferentes abordagens do Desenho. Leva-se em consideração que a prática recorrente do desenho livre restringe e limita a visão dos alunos sobre a disciplina de Artes Visuais no ambiente escolar, associando-a unicamente à expressão da criatividade e desconhecendo outras formas de se apropriar dos códigos da arte. Para a realização das atividades foram utilizados materiais diversos para a prática do desenho, bem como reproduções de imagem e vídeos de artista. A metodologia utilizada foi a proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2010), articulando atividades de contextualização, a leitura de obras de arte e a criação artística. Durante o projeto os alunos fizeram desenhos de observação e de formas não-convencionais, como o “desafio” de desenhar com os olhos fechados. A partir de diferentes proposições de artistas os alunos foram provocados a produzir diferentes intervenções no desenho produzido pelos colegas. Baseados na noção de partilha foi produzido um desenho por todo o grupo e uma atividade escrita sobre o processo vivenciado por eles e a nossa atuação como docentes. Os resultados foram a ampliação das possibilidades de desenhar e de pensar o desenho na sala de aula percebidos e registrados ao longo do processo e através das avaliações da turma, que se manteve participativa e questionadora durante os encontros. Durante as propostas desprenderam-se do naturalismo e exploraram o desenho sob outras perspectivas, visando à exploração do material, da ação do corpo sob o suporte e da criação como um ato de partilha de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho. Experimentação. Partilha. Ensino da arte.

¹⁴² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴³ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

METODOLOGIA SEM PRÁTICA

Ariberto Farias Bauermann-Filho ¹⁴⁴
Igor Moraes Simões ¹⁴⁵

RESUMO

Este relato de experiências foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Tendo como intuito levantar questões a fim de como o programa serve de indicador a um aluno em processo a docência que tenha cursado às disciplinas metodológicas e não tenha experiências práticas. Nas instituições de ensino superior, pública ou privada, nos seus cursos de docência em Artes Visuais, o que apontaremos, existem algumas disciplinas que ensinam e mostram as metodologias a serem usadas para o ensino à educação, porém esse ensino está algumas vezes distante da realidade. Como podemos perceber o desenho é hoje apenas um elemento entre tantos outros meios de produzir artes, mas como distanciar ou, mudar esses métodos de ensino dentro escola. Nas instituições de ensino superior são apresentadas diversas disciplinas acerca da educação nas artes, entretanto a prática do aprender arte ensinando alunos de escolas básicas, estes conteúdos denominados de estágio e designados em dois ou três módulos e disponibilizados nos períodos finais da graduação está disponível nos períodos finais do curso a graduação, mas como podemos unir a metodologia estuda antes com a prática que será aplicada? Uma forma de temos metodologia e prática juntos seria enriquecedor, pois aprenderíamos muitos com a experiência de estar numa escola mas ao mesmo tempo sendo alunos num curso de graduação, e essa vivência seria completa, diariamente nos depararíamos com problemas que muitas vezes não aparecem em livros metodológicos. Levantar e apresentar questionamentos a fim de como é fundamental a prática à docência junto com os métodos estudados. E afirmo a vital importância do PIBID, que disponibiliza uma ampla experiência na sua formação a docência. É um programa que em poucos anos de vigência deu resultados impressionantes, como a experiência de estar dentro de uma sala de aula, a integração de graduandos com alunos de escolas de educação básica. E principalmente a metodologia a ser usada, qual delas usar? Poderíamos unir todas e desenvolver um plano de aula atual e este método possa caminhar junto com os alunos, do ensino superior ao ensino primário, e que não seja apenas aplicação de métodos estudados e formulados na criação da disciplina escolar artes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Experiência. Formação. Graduação. PIBID.

¹⁴⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴⁵ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO SUBPROJETO MÚSICA/PIBID

Bruna Von Mühlen
Ana Luiza Vier ¹⁴⁶
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹⁴⁷

RESUMO

Esta oficina encontra-se inserida nas atividades desenvolvidas através do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. É um relato de experiência, em fase inicial, que se configura em uma oficina de musicalização. Esta oficina ocorre através do desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais com estudantes dos sétimos e oitavos anos da escola. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento musical através de instrumentos disponíveis na escola como a flauta e instrumentos percussivos além do canto e objetos usuais. Busca desenvolver o ensino conjunto da prática e teoria musical, além de estudar movimentos histórico-musicais, analisando-os em um âmbito musical e social. O método utilizado é a pesquisa-ação, buscando transformar a aula de música em um espaço de experimentação, descobertas e discussões. Assim, através dos diferentes instrumentos, os estudantes poderão experimentar sons, intensidades, timbres, desenvolvendo a sensibilidade e apreciação sonora. Busca-se, também, desenvolver a composição através dos diversos instrumentos musicais e de sons de objetos do cotidiano, como panelas, latas, sementes, dentre outros, a fim de trabalhar a criatividade e concepção de sons e ruídos inseridos na música. A teoria musical tem sido estudada com vistas a dirimir as dúvidas que surgem através da atividade prático-musical, como uma motivação para trabalhá-la. Assim, estas atividades podem auxiliar no aprendizado dos estudantes. Conteúdos de história da música são abordados para o conhecimento e a discussão social, analisando os acontecimentos de uma forma que deficiências e preconceitos sociais, como racismo e machismo, por exemplo, possam ser trabalhados e problematizados em sala de aula. A oficina de musicalização utiliza a música como meio de humanização dos alunos buscando, assim, contribuir para a formação cidadã, fomentando o senso crítico. Na continuidade desta oficina, objetiva-se construir, através da experimentação de instrumentos e sons, a consciência de variedades sonoras e instrumentais, características de estrutura musical, ritmos variados, consciência corporal, respiração, etc., desenvolvendo a sensibilidade auditiva e a criação musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música na Escola. Oficina de Musicalização. Oficina de Música. PIBID.

¹⁴⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴⁷ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 –Música– Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

BRINCANDO SE CONQUISTA VALORES

Elienara Domingues Alves
Janaine Strieder Paraboni
Márcia Elena Ortiz Moreira
Antonia Elizete da Veiga
Iane Matos de Oliveira ¹⁴⁸
Percila Silveira De Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo ¹⁴⁹

RESUMO

Hoje nas atividades escolares o que nos instiga a trabalhar com as crianças, são os jogos e brincadeiras, pois é através delas que vamos conseguir explorar a criatividade, valores e atitudes que, possivelmente, irão contribuir no processo de aprendizagem. Nesse sentido elaboramos o projeto “Brincando se conquista valores”, pensando na necessidade que os alunos apresentaram em nossas observações. O mesmo que está sendo desenvolvido na Escola Municipal e Ensino Fundamental Ernestina Amaral Langsh, através do PIBID/UERGS – subprojeto Pedagogia, com as turmas dos Anos Iniciais, na cidade de São Luiz Gonzaga/RS, em parceria com professores/as, funcionários/as e PIBIDianas. O objetivo é despertar o interesse dos alunos e professores para o ato de brincar, explorando as potencialidades corporais bem como os aspectos motor, cognitivo e afetivo. O projeto caracteriza-se um trabalho de ação exploratória e pesquisa-ação, com interação direta dos alunos no espaço escolar. Para contemplar nossas atividades, estamos desenvolvendo diversas brincadeiras e jogos pedagógicos, voltados para coordenação motora e lógica, contribuindo no processo de aprendizagem, enfatizando assim os valores e atitudes no cotidiano escolar. Percebemos nas realizações de nossas práticas, a necessidade de se trabalhar com atividades que desenvolvam a coordenação motora fina e grossa, enfatizando sempre os valores e atitudes, adequando as atividades a faixa etária das crianças, não sendo estas muito longas, para não se perder o atrativo e o interesse pelos jogos e brincadeiras. Nossos planejamentos são realizados semanalmente e contemplam três momentos: alongamento, aquecimento e relaxamento. A ludicidade está sempre presente, tornando as brincadeiras e jogos em algo prazeroso, estimulando a imaginação e criatividade das crianças. No decorrer do projeto percebemos a necessidade dos alunos em participar de atividades pedagógicas vinculadas com brincadeiras. Diante disto, o projeto vem contribuindo para a formação pedagógica dos acadêmicos, pois propicia o aluno (a) a ter a primeira inserção na escola e se envolver com a mesma, buscando em seus planejamentos, atividades diferenciadas para os alunos, usando nas brincadeiras a inovação e criatividade, pois tanto PIBIDianas e professores sempre estarão com um mesmo propósito na educação, que é resgatar os valores através do brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Aprendizagem. Valores.

¹⁴⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁴⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM SABOR E DIVERSÃO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO PIBID EM ALEGRETE

Luciane Gripa Bacelar ¹⁵⁰
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima ¹⁵¹

RESUMO

O consumo de alimentos saudáveis é de fundamental importância em qualquer idade, pois auxilia diretamente no desenvolvimento fisiológico e manutenção da saúde. Durante a infância, o valor dessa alimentação adequada torna-se muito maior, pois as crianças se encontram em fase de crescimento e desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho é o de relatar as práticas nas Intervenções Pedagógicas realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid - Pedagogia Uergs, unidade em Alegrete. As intervenções efetivaram-se na Escola Municipal de Educação Básica Francisco Carlos, em uma turma do Ensino Fundamental - 2º Ano, composta por doze alunos, uma vez por semana durante quatro horas no primeiro semestre do corrente ano. No primeiro contato com a turma, ainda nas observações chamou-nos atenção o tipo de alimento que as crianças levavam para o lanche. Embora a escola ofertasse uma merenda de qualidade, alguns alunos consumiam doces, guloseimas e refrigerantes, dispensando a merenda oferecida. A relação das crianças com a alimentação, bem como suas preferências causou-nos inquietação. Embora a proposta inicial de nossas intervenções fosse a de trabalhar questões de alfabetização e letramento ludicamente, sentimos a necessidade de agregar o tema Alimentação Saudável em nossas práticas, a fim de despertar nas crianças o interesse pelas questões alimentares e pela promoção da saúde empregando o Brincar e a Música como veículos de produção de conhecimento e sensibilização. Durante esse período, pudemos proporcionar a turma, momentos de reflexão sobre a importância da Alimentação Saudável e os benefícios decorrentes de tal prática para a promoção da saúde. Buscamos, por meio das intervenções, que os alunos adquirissem hábitos mais saudáveis. Para isso, propomos atividades além de educativas, alegres e lúdicas. Deste modo, os alunos participaram efetivamente de rodas de conversa, além disso, os mesmos confeccionaram o bingo das frutas, oportunidade em que puderam expressar sua criatividade e, ainda, realizaram atividades relacionadas ao tema como: caça-palavras, jogo dos sete erros e apreciação musical, visando o desenvolvimento de um trabalho dinâmico e prazeroso, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de aprender e até mesmo de tornarem-se agentes da mudança de hábitos alimentares nos contextos em que vivem. Concluímos que esse período no espaço educativo, bem como das relações estabelecidas no contexto escolar, permitiu afirmarmos nossas decisões como futuros professores. O Pibid nos proporciona novas experiências, de crescimento, como ser humano, como educadores e possibilita-nos construirmos coletivamente a aprendizagem significativa, desafio da educação na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções pedagógicas. Alimentação saudável. PIBID.

¹⁵⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁵¹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2016 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

